

UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS
DEPARTAMENTO DE FILOSOFIA E TEOLOGIA
MESTRADO EM CIÊNCIAS DA RELIGIÃO

**“O CATOLICISMO DOS FAVORECIDOS E DESFAVORECIDOS
DOS BAIRROS EM ALTO ARAGUAIA, MATO GROSSO”**

Adevaldo Rosa de Lima

(Prof. Orientador)
Prof^o. Dr. Sérgio de Araújo

Dissertação apresentada ao Curso de Mestrado em
Ciências da Religião como requisito para
obtenção do Grau de Mestre.

GOIÂNIA
2001

Á minha esposa e duas filhas: Virgínia Luíza e Alexandra Luíza.

“Que pelos momentos de dificuldades, tristezas e angústias do isolamento me inspirou pelos afetos ‘beijos, abraços’ o que me refazia e me dava mais forças e ânimos além de tal afetividade a razão o ‘leit motiv’ que me estimulou a tal pesquisa, pois, ela afeta ás ‘GENTES’ dos bairros tornando-lhes mais sensíveis não somente aos fatos, mas, o de sentir as necessidades humanas.”

Em Agradecimento:

A realização deste trabalho só foi possível pelo esforço pessoal e apoio de muitas pessoas que direta e indiretamente colaboraram e me incentivaram no término do mesmo. Além disto, em especial atenção particular pelos dados '*informes*' dos:

Aos Comerciantes e pequenos empresários locais, mais artífices que empresários á empreitada pela falta de recursos econômicos no investimento da grande produção de escalas, e com clientela mais local abastecendo as necessidades de demandas apenas local. Além de um comércio dependente de outras fontes tornando o custo de vida muito caro além do desemprego e uma sociedade mais agrário e comercial ...

Aos professores universitários (pesquisadores) como o Professor Roberto Baronas e Edileuza Moralis, o primeiro doutorando e a segunda mestra, ambos na área da lingüística, me alertou da importância crítica deste trabalho, inclusive propondo o estudo de alguns teóricos críticos da linguagem para que eu conhecesse o sentido do discurso ...

Ao Padre Osmar e ás irmãs auxiliadoras (irmã Nazaré) que dispendera de um *minimum* de tempo devido ás atividades da escola e que revelara o sentido das atividades das salesianas voltada á tradição educacional como 'caráter específico' das salesianas locais, sendo a cidade uma cidade 'pacata' e sem necessidade de um trabalho profético como disse padre Osmar e, as irmãs referendavam que tal trabalho é improdutivo por falta de leigos além do perigo de 'desintegração' dos fiéis o que afetaria a igreja. Que assim procederia que Maria Auxiliadora seria o 'centro' das atividades religiosas na cidade e a '*Paz*' é como o símbolo salesiano na localidade.

Ás 'devotas' dos bairros ás quais tenho muita predileção e sinto um grande '*amor*' a essas gentes, e por sua vez foram imprescindíveis para a minha tese, por expressar um catolicismo '*marginal*' no sentido de opor ao catolicismo formal e romanizado de imposição, sendo as devoções como formas intermediárias e o '*foro*' íntimo das '*gentes*' pobres e excluídas das demandas salesianas.

Sumário

Resumo

Abstract

1 Introdução

2 Capítulo Um

2.1 Considerações do espaço geo – físico e histórico do estado de Mato Grosso 17

3 Capítulo Dois

3.1 Histórico sócio – político econômico de Alto Araguaia, Mato Grosso 23

4 Capítulo Três

4.1 As expedições militares, a formação étnico cultural do povo e a situação atual do povoamento da região 50

5 Capítulo Quatro

5.1 Considerações teórico sociológico das demandas religiosas do corpo orgânico religioso na exclusão dos mais pobres em Alto Araguaia, Mato Grosso 74

6 Capítulo Cinco

6.1 A coletividade (*as gentes*) mais desfavorecida e seu sentido devocional em oposição às atividades do corpo orgânico religioso mais romanizado em Alto Araguaia, Mato Grosso 155

7 Conclusão

8 Referências Bibliográficas

RESUMO

O catolicismo romanizado salesiano historicamente representaram a hegemonia do poder da classe dominante em Alto Araguaia, Mato Grosso. O catolicismo romanizado é orientado sob os valores hierárquico – religioso, daí o atendimento às demandas religiosas favorece a classe favorecida através dos *status* de poder. As ‘*gentes*’ menos favorecidas, geralmente sendo as ‘*gentes*’ pobres dos bairros e marginais da sociedade não expressa a ‘*representação*’ religiosa do corpo orgânico religioso (especialistas ou teólogos), no caso dos salesianos através da conjugação do poder hierárquico e eclesiástico na defesa dos supremos valores sociais, nesse caso contribuindo na socialização e pacificação ao se tratar da demanda salesiana ‘*representada*’ pela ‘*Rainha da Paz*’. Paz esta outorgada apenas para a classe favorecida e de *status* não respondendo tais demandas às ‘*gentes*’ pobres, elas não se alimentam de paz mas, de alimento. Em conclusão, os sofrimentos e os consolos são suavizados na sustentação do sentido religioso a fim de prevenir a sociedade às desordens sociais.

ABSTRACT

The symbolic expressions of the catholicism of the urban center more developed against the districts of the peripheries on the devotions concrete are distinct in relation at the religious sense. In the districts of the peripheries are less secularized and in the social urban center are more secularized. The religious realities are directed under the values in the services to demand the more favorite classes than to demand less favorite, generally poorer and marginal of the collectivized of districts. The catholicism is considered as a symbolic expression in the maintenance and in the legitimate the religious powers across the impregnation of service hierarchical and ecclesiastical conjugated the advantages and the necessities of social classes and such are the service demand a priori of salesianos (the clergies and the sisters religious) of the Alto Araguaia, Mato Grosso. The signification of catholicism in Alto Araguaia is established as an expert organic body reproducing and legitimating hegemonic power of the social classes into the society (in Alto Araguaia). In conclusion, the agonies and the consoles are softened in the sustentation of the religious sense in order to prevent the society at the social disorders.

2 Capítulo Um

2.1 – Considerações do espaço geo-físico e histórico do estado de Mato Grosso.

Mato Grosso é um estado que situa-se na região Centro – Oeste, e é a segunda maior região brasileira, com uma área de 1.879.455 Km², correspondendo a 22,08% território brasileiro. Possui contiguidade com todas as outras regiões do país, além de manter contato com duas repúblicas – a do Paraguai e a da Bolívia – a primeira resulta em muitos roubos de carretas e caminhonetes na região para serem ‘*desovadas*’ vendidas no lado paraguaio surtindo altíssimo índice de violência. Esta situação se dá mais na capital do estado onde mais *reflete-se* tais fatos.

O lado paraguaio serve também para o tráfico de mercadorias – questão alfandegária – onde o governo têm estipulado uma *cota* valor de mercadorias que pode entrar no país, e ultrapassando tal valor os federais apreendem as mercadorias aplicando altíssimas multas e cabendo até prisões aos infratores.

No lado paraguaio a ‘*lavagem do dinheiro*’ é freqüente e de praxe dos que vivem da especulação, dos que aplicam em dólar no lado paraguaio na venda de carros roubados.

Do lado boliviano a ‘*barganha*’, a troca de carros roubados com o tráfico da *cocaína* e da *maconha*, que segundo últimas estimativas a capital do Mato Grosso, Cuiabá, é tida como a terceira capital de estado mais *violenta* em homicídio do país, e tais fatos explicam o sentido ‘*frouxo*’ da segurança e instabilidade econômica do estado.

Segundo (Santos:1970:120) escreveu que “*o espaço geográfico do centro - oeste assume um caráter fronteiriço com suas implicações de várias ordens e ao mesmo tempo o de uma região de transição entre o Sul, o Sudeste, o Nordeste e a Amazônia*”.

Também é interessante observar que a região Centro – Oeste é a **única** a não ser banhada pelo mar. A posição geográfica do Centro – Oeste, imprimiu-lhe um caráter de continentalidade, e, esse *‘afastamento’* da orla atlântica, onde se encontram as regiões mais desenvolvidas do país, contribuiu para seu atraso. A região de Mato Grosso compreende uma área de 881.001 Km², correspondendo a 46,9% da região, e o terceiro maior estado brasileiro sendo superado pelos estados do Amazonas e do Pará.

Mato Grosso situa-se entre os paralelos de 7°20’39’’ e 18°10’00’’ de latitude sul e os meridianos de 50°13’48’’ e 61°31’00’’ a oeste de Greenwich.

Está contido na Zona intertropical, ficando bem próximo do Equador. Por estas razões, não se pode perceber claramente a sucessão das estações, sendo bastante altas suas temperaturas durante todo o ano. Quanto a posição horária, Mato Grosso está localizado a oeste do meridiano que passa pelo observatório de Greenwich, em Londres. Este é o meridiano origem ou inicial, e, todos os lugares situados á sua esquerda, terão suas horas diminuídas, e neste caso o horário de Mato Grosso têm suas horas diminuídas, sendo uma hora a menos que o horário de Brasília.

Seus pontos extremos são: o Norte confluência dos rios Juruena e Teles Pires; a Leste, extremo sul da Ilha do Bananal; a Oeste, cabeceira do rio Madeirinha e ao Sul, o qual localiza a cidade de Alto Araguaia, nas cabeceiras dos rios Furnas e Araguaia, sendo este último o que corre dentro da cidade, cerca de uns cinquenta metros da minha residência.

A distância dos pontos extremos Norte e Sul é de Hum mil cento e oitenta quilômetros e, de Leste a Oeste é de Hum mil duzentos e cinquenta quilômetros.

O território matogrossense apresenta-se do tipo compacto, com uma forma que se assemelha, a grosso modo, á figura de um trapézio, e quanto ao aspecto físico as

elevações que constituem o Planalto Brasileiro , em sua ramificação central tomam o nome de Maciço Goiano – Matogrossense. Ao Sul do Estado, dominando as regiões de Rondonópolis e Garças, localiza-se o Planalto dos Alcantilados com seus `canyons` e paredões rochosos, quase verticais.

Quanto á depressão do Araguaia localizada a nordeste do Estado, a extensa área cenozóica estende-se no sentido sul – norte, desde as bacias dos altos rios das Mortes e Araguaia até as linhas das cachoeiras do Rio Araguaia, essas cachoeiras estão na então cidade de Alto Araguaia. Estas depressões receberam o nome segundo fontes históricas de *alcantilados* e de *morros* – inclusive o da Arnica onde se deu o confronto das tropas do governo com os morbequinos – nos alcantilados era encontrado os *aluviões* procurados, pois, neles se encontravam os diamantes.

Os índios bororo, no caso do André que acompanha o mineiro Cajango (primeiro sertanista) o chamava de **TORICUIÊJE** (pedra brilhante), e no segundo caso era uma fonte de beleza ao mais simples observador.

Foi uma região diamantífera, e daí resultou na explicação do povoamento da região do Araguaia, denominada de região do Garças.

Esta depressão é o resultado da conjugação de elementos de erosão e de acumulação, atuando em clima tropical de savana, com chuvas torrenciais concentradas. A esses fatores junta-se a tectônica recente, acompanhada por nova erosão. A Depressão do Araguaia mostra-se rejuvenescida e entalhada até setenta metros, pelo ciclo erosivo atual. Seus rios apresentam-se cheios de acidentes e sem planícies aluviais importantes. Alto Araguaia, por isto é uma cidade que fica numa depressão de tipo *concha*.

O rio Araguaia é um dos mais importantes do Estado, tem sua nascente nos reborodos da Serra do Caiapó, encaminhando-se para o norte, quase paralelo ao

Tocantins com o qual conflui após formar a ilha do Bananal. Seu principal afluente é o rio das Mortes, a uns duzentos e cinquenta quilômetros de Alto Araguaia.

O clima de Mato Grosso há a dominação dos climas quentes, e as estações estão mais ligadas às chuvas que às temperaturas. A distribuição de chuva no decorrer do ano dá ao Estado, uma das principais características climáticas: a existência de duas estações, uma seca (inverno – primavera), e outra chuvosa (verão – outono). Daí ser classificado o clima em Alto Araguaia de quente e úmido. É uma região segundo técnicos agrícolas e agrônomos adequados para o plantio de uva devido a umidade, porém nos períodos verão – outono, o clima castiga com a falta de umidade no ar, e assim as crianças e adultos sofrem nesta época do ano de problemas respiratórios. A agricultura é paupérrima, não dá nem para a subsistência.

Cerca de sessenta por cento do solo é arenoso, não serve para nada a não ser aproveitar os pastos para o gado, este dá para a subsistência, mas não para a produção em grande escala, nem da produção leiteira, pois, o solo não ajuda. Esta é uma das razões que dificulta a vida do povo nas regiões rurais tornando-os, inclusive de muita devoção por causa da vida *ádua* que levam.

É importante ressaltar o tipo de vegetação que, segundo (Corrêa:1969:13) afirmava ser “*Terra de surpresas, Mato Grosso não as dissimula, desde o próprio título. Quem procure florestas que deveriam servir-lhe de frondosa vestimenta vegetal, de acordo com a denominação oficializada, encontrarás percentagens menor do que em outras regiões...*”.

Com efeito, as áreas florestais encontram-se no extremo norte, e à medida que se caminha para o sul (região de Alto Araguaia), elas se transformam em matas ciliares acompanhando as margens reibeirinhas, e daí o que predomina mesmo no solo

araguaiense é o *cerrado*. Significa que o norte (nortão) está crescendo por causa das terras férteis, de investimentos e estímulo governamental e, o sul estagnado, no caso específico de Alto Araguaia. Pobre sócio-político e econômico além de uma população, e é visível totalmente hostil e não acolhedora.

É importante frisar aqui que, a partir daí tal vegetação recobrir cerca de quarenta e três por cento do solo de Mato Grosso, ou seja, vegetação não florestal e, predominando o cerrado.

A paisagem, então, de Mato Grosso apresenta três formas principais: a das florestas, a dos cerrados e o complexo do Pantanal, conhecido por sua beleza em todo o país.

O cerrado por sua vez é composto por vegetações tipo árvores pequenas, de tronco e galhos retorcidos, das quais a lixeira, o pau-terra, o araticum, o pau de colher de vaqueiro, a sucupira e o pequi, são as espécies mais representativas. Estas árvores espalham-se pela cobertura descontínua de gramíneas e ervas, constituindo-se em área de pastagem.

A origem do cerrado é muito discutida, há os que o aceitem como sendo o resultado da escassez da água, em condições especiais de solo. Outros dizem ser consequência da intervenção humana e, há os que responsabilizam os solos ácidos e pobres pela existência do cerrado.

Estudos recentíssimos explicam serem os cerrados uma vegetação primária, original constituindo um clímax. Devem ter se desenvolvido no fim do terciário ou no quaternário, quando o clima era mais seco, e se mantêm devido aos solos pobres, podendo ser ampliados pelas queimadas.

Os estudos sobre os cerrados passaram a ter grande importância, a partir de sua utilização na agricultura, através de uma moderna tecnologia que vem valorizando, cada vez mais, a sua ocupação econômica. Este fato demarca, digamos, a terceira fase de povoação na região do Garças, onde a primeira fase deu-se com os salesianos na pacificação dos índios (mineiros, no caso do primeiro sertanista Antônio Cândido de Carvalho, mas o povoamento mesmo se deu com os nortistas (maranhenses) e nordestinos (baianos).

A ocupação do território matogrossense realizou-se tardiamente, tendo seu processo de povoamento arrastando-se lentamente através dos séculos XVIII, XIX até nossos dias. As causas de tal morosidade se explicam pela:

- Posição geográfica e o seu afastamento das áreas desenvolvidas do litoral;
- A dificuldade de comunicação;
- A ausência de uma atividade econômica de importância, que fosse, ao mesmo tempo, lucrativa e duradoura.

Atualmente com apoio do governo federal após a criação do Distrito Federal, a cidade de Brasília, buscou integrar a região Centro-Oeste no restante do país. Tais incentivos para o desenvolvimento do Centro-Oeste, criando a Superintendência do Desenvolvimento Econômico do Centro-Oeste (SUDECO), I Plano Nacional de Desenvolvimento (I PND), o PROTERRA e outros. Com isto suscitou uma outra leva de povoamento, e desta vez com relevância numérica dos sulistas, depois de paulistas e paranaenses.

3 Capítulo Dois

3.1 – Histórico sócio-político e econômico de Alto Araguaia, Mato Grosso.

Insula, foi o primeiro nome dado a Alto Araguaia, pois, de um lado o córrego Boiadeiro e, do outro, o rio Araguaia que entrecruza de norte a sul onde o boiadeiro conrtando o outro lado da cidade desaguando no rio Araguaia formando quase uma ilha, que em latim, ilha é denominado de *insula*, pela configuração geográfica dos rios demarcando a cidade.

Logo após a chegada dos salgueiros, ou seja, os primeiros fazendeiros e mineradores chegando á região recebe o nome de Alto Araguaia, também devido á constituição geográfica do relevo, lugar bonito pela natureza das cachoeiras do rio Araguaia, chegando a ter na região cerca de dez a treze delas. A mais conhecida é a das pedras e a da usina. Com a alta elevação dificulta aos peixes subirem as cachoeiras e os rios não são piscosos.

Com a chegada do intendente major Carlos nomeado pelo governador com o intuito de colocar ordem na região, e sendo um tipo de fiscal do governo. É considerado o major, indevidamente, o fundador da cidade. Este, com sua chegada o nome da cidade passa a ser Santa Rita do Araguaia de Mato Grosso, isto por causa da contraposição que, do lado goiano era Santa Rita do Araguaia de Goiás.

Em Hum mil novecentos e trinta e oito, o nome da cidade passa a ser Alto Araguaia, e vai até os dias de hoje. O nome de Santa Rita do Araguaia de Mato Grosso concorria com o do nome da cidade de Goiás, e a distinção de Mato Grosso era para justapor a questão de limite entre os dois estados sendo a ponte do rio Araguaia, a divisa

de estado. Tal divisão vai-se consolidar mesmo com o governo do bispo Dom Francisco de Aquino Corrêa, em Hum mil novecentos e dezoito, aproximadamente.

Povos guerreiros habitavam a região os Guatós e os Caiapós. A história do município que abriga as nascentes de um dos mais importantes rios do Brasil apresenta inúmeros episódios de grande importância, não raras vezes lamentáveis, que vão desde a questão de limites com o vizinho Estado de Goiás, até a solução do caso das minas do rio garças. A exemplo de muitas regiões brasileiras, a conquista do Alto Araguaia se deu por agricultores e pecuaristas.

Em Hum mil oitocentos noventa e cinco, João José de Moraes, alcunhado de “*Cajango*”, veio de Minas Gerais com intenções de desbravamento. A garimpagem de diamantes iria mudar o rumo da história de Alto Araguaia e a grande riqueza encerrada nos cascalhos não tardou em *despertar a cobiça* de aventureiros. Em Hum mil novecentos e nove, para *impor* a lei e a *ordem* (por isto é considerado indevidamente como o fundador da cidade), o major Carlos Hugueney designado como Coletor Estadual do lugar onde findou a bandeira do Estado de Mato Grosso.

A Lei nº 636 de oito de julho de Hum mil novecentos e treze criou o município de Araguaia, que incorporava todo o Leste matogrossense. A Lei nº 698 de doze de julho de Hum mil novecentos e quinze alterou a denominação de Araguaia para Registro do Araguaia, no entanto, em ambos os lados do Araguaia as povoações tinham nomes idênticos: Santa Rita do Araguaia, uma goiana, e outra matogrossense.

Formavam uma unidade física. Um lado arbitral federal em sete de dezembro de Hum mil novecentos e vinte nove, estabeleceu o rio Araguaia como limite entre os Estados de Mato Grosso e Goiás. Porém, antes, em Hum mil novecentos e vinte um, a

Resolução nº 837 criou o município de Santa Rita do Araguaia, que teve como primeiro Intendente Municipal o Major Carlos Hugueney.

A década de Vinte representou um período de turbulência para os moradores da região de Santa Rita do Araguaia de Mato Grosso. Em Hum mil novecentos e trinta e nove, passa a ser chamado de Alto Araguaia. O Engenheiro Agrônomo José Morbeck , maranhense (do norte), *líder* nato e bastante *respeitado* assumia a autoridade do garimpo, ele comandava cerca de centenas de garimpeiros e impunha um regime caudilhesco, era como um humanista e defensor dos garimpeiros, os quais tornavam dependentes do coronel lendo nas entrelinhas o *dever* á fidelidade.

A Lei nº 208, de vinte e seis de outubro de Hum mil novecentos e trinta e oito criou o município de Alto Araguaia, composto pelos distritos de Itiquira, Ribeirãozinho e São Vicente. Os habitantes do lugar receberam o nome de Alto-araguienses e o nome da cidade foi originado do rio Araguaia, que corta o município no sentido Sul/Norte.

No caso específico de Alto Araguaia sucedeu-se tal povoamento mais ou menos no início do século XX, com propósitos em encontrar o ouro já conhecido por *Cajango*, mineiro, tinha uma fazenda próxima a Itiquira, e com bom relacionamento com os *gentios* (bororos), índios da região do Garças, acompanhavam-o em suas expedições, mas tinha o costume com os achados auríferos, e não sabia do brilhante que havia por estas bandas de montão. Por uma confusão que fez da palavra *toricuiêje*, que na linguagem bororo significa “*Pedra que brilha*”, achando que se referia ao ouro, na verdade era ao diamante próprio nesta região dos alcantilados. Mas, tal minerador, experiente sabia dos aluviões que eram visíveis suspeitando da presença do ouro, e não do diamante pouco conhecido até então.

A ocupação na região de Alto Araguaia deram-se pelo achado do diamante, pela construção das BR 364 que desemboca da divisa com o Goiás e vai até a Capital do estado de Mato Grosso, e a BR 070 que corta todo o Mato Grosso do Sul, e desemboca em Campo Grande, hoje capital do Mato Grosso do Sul onde os seminaristas (salesianos) estudam e, geralmente servem a comunidade de Alto Araguaia. Tais rodovias federais servem para o escoamento da produção do estado. Há outra rodovia Federal recém construída, diga-se com uns vinte e cinco a trinta anos que é a MT – 100 que liga o Mato Grosso do Norte com o Mato Grosso do Sul.

Como a presença dos *gentios* era maciça, a presença dos bororos era tida como perturbação aos desbravadores, terrorizavam os moradores chegando a *dizimar* famílias inteiras, por exemplo á família do Sr. chico carpinteiro que fez a primeira ponte de madeira travessa com o Goiás, sendo onde é a divisão do estado em Alto Araguaia.

A presença salesiana com suas missões e pela catequese minimizava os problemas ao menos no sentido de *pacificação*, tornava útil ao fazendeiro para a mão de obra escrava, e os índios não se adaptava no trabalho pesado das minas, e eram *ótimos* braçais nas fazendas destes desbravadores, além do mais sabiam onde encontrar a pedra.

O interesse salesiano na imposição da religião católica aos índios (bororos) contribuía para o fazendeiro, o bandeirante ou o coronel que de certa forma era quase a mesma pessoa, considerando aquele que exercia poder sobre os índios e ou subordinados mineradores que se embrenhavam nesta região. A imposição da Paz era a disposição das necessidades da ordem religiosa.

Os bororos atacavam geralmente á noite, pois, não possuíam armas sendo que num confronto *cara a cara* custavam-lhes a vida, e sabiam que os invasores andavam munidos de armas, que eram eficazes e muito superiores que eles.

Os fazendeiros investiam na *formação* da terra, no uso agrícola e para a criação do gado para a subsistência e tão logo pedia ao governo para fazer a medição e a *demarcação* de terra. Desta forma se garantia o pedaço de terra na região, além do que quase ninguém se arriscava vir para estes lados, pois corriam grande perigo.

Desta forma, conforme narra Xavier em sua *Obra* Poxoréo e o Garças (1999), os bororos em toda a região do Garças além de outras tribos como os xavantes, os guapós e guaiapós terrorizavam os viajantes que passavam pela estrada. Caso os índios se deparassem com êles os seguiam até a morte. O papel da autoridade religiosa aí funcionou, pois, a cruz e a catequese foram os primeiros instrumentos usados para pacificá-los. No início das missões segundo fatos históricos dois irmãos salesianos foram mortos impiedosamente pelos índios, posteriormente fundaram a expedição de Santa Izabel..

Dom Bosco, da Ordem de São Francisco de Sales, era ocupante de várias profissões, inclusive a de artista, por isso foi tido como “*Apóstolo da Juventude*”, daí a salesianidade através dos padres e das filhas de Maria demandam, em Alto Araguaia, em favor da classe dirigente, sendo aliados e de interesse recíproco, a Igreja católica aqui sempre ganhou terreno além de ser bem quista pelas classes que demandavam poder.

Nesta vasta região de atendimento às demandas religiosas, os salesianos fundaram várias missões indígenas, ou seja, na região do Garças catequisando e criando as missões em Sangradouro, Merúri e São Marcos. De acordo com o *Boletim Informativo Especial* de Hum mil novecentos e oitenta e três, da *Inspetoria Salesiana de Campo Grande, Mato Grosso do Sul*, afirmava que viviam pouco mais de dois mil

índios sendo os bororos em número de duzentos e cinqüenta, mas é claro que estes eram os cerceados e os demais estavam embrenhados mata adentro.

Tal boletim informa sobre os salesianos que “*O futuro de nossa presença missionária dependerá do entusiasmo com que a Missão Salesiana de Mato Grosso assumir este compromisso tão exigente e tão conforme aos sinais dos tempos e da generosidade com que as novas gerações de Salesianos e filhas de Maria Auxiliadora fizerem a Igreja se inserir na cultura bororo e xavante.*”

Os salesianos assim representavam o interesse de classe, e mais que isto representava o poder estatal, pois, a pacificação dos *gentios* implicavam em mão-de-obra barata aos fazendeiros além de garantir o *desbravamento*, o *trabalho produtivo* e o *povoamento* de interesse do estado.

Quanto aos salesianos á *imposição* racional da religião católica amestrando-os a fim de torná-los civilizados. Como depurar tal espírito silvícola? Qual a razão de fazê-los civilizados? Tal demanda era de muita utilidade e torná-los amistosos até porque na fase da mineração eles conheciam onde encontrar o diamante, outro fator era o de facilitar a mão-de-obra indígena até porque a escravidão nesta fase já não fazia parte do modelo político existente, daí a quem atendiam os salesianos a não ser aos interesses e valores da classe dominante.

A Igreja católica, então, sob o modelo europeizado era um grande instrumento para a dominação destas *gentes*. Além do mais, tais intelectuais do corpo orgânico, bastante humanos a favor dos interesses de classe preocupava muitíssimo com os índios [*ironia*]. Nos tempos *primórdios* a preocupação, em *sui generis* era o de cercear, pacificar os índios através da religião católica tornando-os mais dóceis, trabalhadores e mais fáceis de serem explorados.

A *racionalidade* salesiana, seguindo sua forma europeizada na moralização das classes sociais, assumia a *disposição das necessidades* na manutenção do poder de classe, reproduzindo os valores da classe hegemônica e o poder desta classe quando por coincidência ou não, a religião católica expressava as mesmas demandas e os mesmos valores coronelistas, até por que a Igreja católica necessitava dos *homines boni*, que para Benedetti eram os homens da classe dominante e que servia a Igreja a fim do *status* religioso.

Ainda sobre a História de Alto Araguaia, um fato recente é o da região mais agricultáveis, a do Taquari que pertencia ao município de Alto Araguaia, conquistou autonomia administrativa tornando uma cidade *próspera* e de grande arrecadação além de um município muito novo, refiro a Alto Taquari, que hoje, inclusive supera Alto Araguaia na arrecadação.

De acordo com os informes, os primeiros que migraram para lá foram os paulistas, depois os sulistas e paranaenses formando grupos étnicos *diversos* de uma *leva* de paulistas, sulistas e paranaenses, e tecnicizados investiram na produção da soja, e tais migrantes investidores evidenciando o *espírito* étnico-cultural reacende o espírito etnocêntrico da região, pois a autonomia administrativa é como uma forma de liberdade e sendo tais impostos arrecadados para implantar no desenvolvimento em Alto Taquari.

Alto Araguaia com a perda de tal região se isola mais no patamar político, econômico e cultural. Isolada a partir destes fatos entra em crise, só não generalizada por causa do Campus Universitário de Letras criado em Hum mil novecentos e noventa e um, e que *bons* olhos apregoam valorizar a existência deste *campus* no sentido de ser útil culturalmente.

Só que a sociedade enfrenta profundos problemas de infra-estrutura, digamos que até o comércio é pobre e dependente, daí uma população formada por uma *leva* de funcionários públicos e uma minoria pertencente á classe de '*espírito*' capitalista investidores no comércio local. Para exemplificar tal crise, de uns seis anos para cá fecharam cerca de quatro instituições bancárias: a Caixa Econômica Federal, o Bamerindus, o Bemat (Banco do Estado de Mato Grosso) e o Credi – Araguaia que numa tentativa de cooperativa este não veio funcionar mais que hum ano. O único banco de atividade é o Banco do Brasil com uma política bancária monopolizadora e de interesse.

No processo de devassamento e ocupação da área mato-grossense, pode-se estabelecer três períodos históricos em Alto Araguaia compreendendo: a mineração, a pecuária e a do período atual (com os incentivos de integração do Centro-Oeste), o que têm desenvolvido algumas regiões, mas, Alto Araguaia foi ficando á mercê do desenvolvimento das outras regiões até cair na estagnação e na crise ao desenvolvimento.

Para os que experienciaram a história daqui, conta com avivamento que foi a *praga* jogada pelo Prelado Bispo Dom Malan ao se desentender com o Major Carlos que, queria retirar *pedras* de uma pedreira de sua propriedade, e ao criar obstáculo á seqüência do projeto do chefe religioso á construção da *Obra da Matriz* na cidade.

Tal confronto do prelado com o major (mais que major, um coronel, devido sua compostura abusiva do poder) o deixou desolado, angustiado ficando *trancafiado* por três dias em oração, e saindo para fora da casa paroquial, dirigiu-se para a então ponte de madeira, espragueja a cidade conforme o informante antigo da cidade, o Sr. Lopes.

Uma delas era que a cidade não fosse *prosperar*, a outra de que o major Carlos Hugueneu, em vida ficaria *cego* antes de morrer. Segundo fatos históricos a verdade é que o prelado bispo dizia que **sem união e Paz**, é difícil que haja prosperidade na localidade.

As *crises* são de todas as ordens desde políticas que influi no econômico, e aí haveria interesse político na região se tivesse uma infra-estrutura desenvolvida, mas, uma coisa leva á outra, e assim tais crises são das mais variadas ordens, atingindo todas as intuições como: a educação, a bancária, a política, a familiar e a religiosa, pois, a espiritualidade católica, por exemplo, exige uma demanda cujo *ideal de práxis* institui-se uma moral de espírito burguês, que geralmente são os que conseguem adequar á realidade mais perfeita de vida segundo os modelos racionais cristãos enquanto os da classe menos favorecidas cujo modelo moral é o de subestimação, de dominação e domesticação.

Com tal distinção evidencia-se a classe de dominação por deter também o poder econômico e são os que são melhor atendido em suas demandas econômicas, políticas, sociais, culturais e religiosas. O *status* econômico assumiria aqui não o poder determinante, mas influenciador em todas as demandas, pois, este correlaciona e favorece a realização de todas as demandas sociais.

No caso dos salesianos e com as filhas de Maria possibilita a imposição religiosa racional, que historicamente criara o Instituto Nossa Senhora Auxiliadora (demanda religiosa do primeiro bispo, o prelado dom Malan, vindo segundo fontes históricas de Amiso), mas, sertanejos da região Norte e Nordeste, foram os que mais emigraram para cá na época da mineração chegando a dezesseis mil mineradores povoando toda a região

do Garças, e tinha-se esta Villa distrito de Registro do Araguaia que por sua vez ficava na região de Barra do Garças, cidade chamada de Uruguaiana.

A população é de maioria mestiçada, poucos brancos e, negros não há, ou seja, a não ser algumas famílias apenas, e de condições financeiras desfavorecidas. Tais mestiçagens formadas pelo cruzamento de nortistas com paulistas, destes com os bororós, mineiros com nortistas e maranhenses, enfim, até por que tanto paulistas como mineiros e alguns goianos vieram pretenciosamente para a região na busca da pedra.

A condição econômica é a que determina o tipo de devoção das classes sociais, ou seja, os de melhores condições acessam e têm mais proximidade aos salesianos, geralmente, pertencem ao grupo do Apostolado da Oração, e recebem mais frequentemente as visitas do pároco, assim há mestiços que por pertencer à classe de renda favorável se apega mais à santa dos salesianos e da matriz (Maria Auxiliadora) e, assim, esta implicando em atender às demandas mais de ordem espiritual, como à saúde, à proteção e, à paz. Até por que sanados os problemas de ordem material que na ordem dos valores hierárquicos tendem a buscar outras demandas que implicaria nas de segurança, à da amizade, às do conhecimento e por final às estéticas. Isto de acordo com Abraham Maslow.

Esta santa, por exemplo, é a **Rainha da Paz** e, assim responde mais às benevolências da classe mais favorecidas que, tende dirimidas os problemas das necessidades básicas, daí, refugiam-se no seu *ostracismo* criado pela própria classe social e, para atender às necessidades religiosas de vez em quando realizam atividades para amenizar o sentido de culpa sob a forma de expiação. Assim sentem-se recompensados e mais próximos do sagrado. A maioria dos professores da rede estadual professam *militam* tal demanda de Paz.

Os coronéis Morbeck e Carvalhinho, no primeiro caso, respeitável pelos mineradores e líder dos mesmos, por coincidência ou não o bispo era da mesma região e junto com ele trouxe a *demanda religiosa para o local*. Que Santa era esta? Era *Nossa Senhora Auxiliadora (Rainha da Paz)* – encomendada da França – sendo assim uma santa de demanda iluminista na busca da restauração da Paz em alto Araguaia, em meio de tantos conflitos como: indígenas, políticos, religiosos e econômicos.

O instituto demandava ao atendimento de *vigilar* as moças externas (de outros estados), porém, sob regime interno, e as que recebiam bolsas (as da classe desfavorecidas) também estudavam no colégio, mas, tinha que exercer os *trabalhos domésticos* enquanto as da classe dirigente, ocupavam-se dos estudos somente. As moças das classes dirigentes eram instruídas para passarem nos vestibulares e darem seqüência nos estudos e as da classe dominada trabalhavam e eram instruídas para o *espírito* de submissão, de obediência e á devoção que justificava a condição de vida mais desfavorável. Bourdieu vai dizer que aí surge a reprodução das classes dominantes.

A educação era tida como *machista*, e diferenciada, pois, enquanto as filhas de pais mais ricos *estudavam* as mais pobres *trabalhavam*. Benedetti vai dizer que um tipo de educação é para as classes dominantes e outro tipo para as classes dominadas, Gramsci diria, para as filhas dos ricos a educação é para serem dirigentes e para os filhos dos pobres é para serem dirigidos etc.. Bourdieu afirmaria que tal instrução se dá pela reprodução e legitimação das classes dominantes.

De acordo com uma informante que estudou no colégio disse que só tirava notas baixas e, certa vez a irmã lhe disse que tinha que pedir para Santa Laura Vicüna para *iluminá-la* nas provas, e assim passou a fazer, e nunca mais deixou de tirar notas ruins, perguntei-lhe se tirava só dez, ela ri, e diz, que não, que passou a tirar a média.

Quanto aos jovens, estes eram educados sob os princípios racionais, da religião e da bondade, numa pedagogia de espírito juvenil que implicava *a priori* na formação do espírito de liberdade. Daí, nos jovens o espírito de liberdade transcendia em relação ao religioso, e quanto às jovens o inverso, tal espírito inspirava *receio, medo e acuidade* devido á questão da moral machista coincidindo com as demandas religioso-moral da classe dirigente. Houve um fato marcante que assolou e enervou o espírito alto-araguaense com a morte de um rapaz que **deflorou** uma moça de família, o rapaz foi horrendamente morto. Primeiro cortaram-lhe os órgãos genitais, depois o mataram a tiro seguido da queima de seu corpo, isto por causa que desvirginou uma moça de boa índole e de família da classe mais favorecida de Alto Araguaia.

Os instintos primários de vingança, de perseguição, de homicídios por traição, (machismo) etc., é muito forte. Não há remorso por quem pratica por causa do método e *frieza* utilizada, é claro que nos dias de hoje têm dirimido tais problemas, mas, por não ser uma sociedade regida mais pela ignorância, o que hoje tais fatos tem diminuído por causa dos fatores tal como a lei, da religião (pela existência) da matriz e das outras igrejas nos bairros que circunda a matriz e, minimamente devido ao fator do número de escolarizados e dos cursos de capacitação oferecidos pelo SENAI, SENAC e SEBRAE, que junto com as intuições de nível superior busca acompanhar tais cursos de curta duração na preparação do cidadão para exercer atividades comerciais, rurais etc..

Cursos estes desde os de artesanatos, de produtos alimentícios (de conserva e enlatados), de produtos dos derivados do leite para industrialização como o queijo, o danone, a maionese caseira etc.. Os cursos profissionalizantes como o de fazer crochê, tapetes, o de administrar fazendas, o de boas relações comerciais e humanas etc.. Tudo isto, em parte contribui para inspirar nos indivíduos uma preparação mais qualificada

para a vida e garantindo a cidadania do mesmo, e assim auxilia-o a um comportamento mais racional sugerindo um *espírito* liberal para o indivíduo abrir seu próprio negócio.

Em Registro do Araguaia, no ano de Hum mil novecentos e dezoito, quem dominava eram os coronéis (líderes) sejam representando o governo por meio das nomeações seja pelas formas de caudilhos (contra o poder do governo), tais classes necessitavam das demandas religiosas, e esses eram os *carros chefes* que a Igreja precisava, daí eram os *homines boni* (os homens bons) que para Benedetti representava o poder político e religioso local. Era de grande *status* sócio-religioso á família que tinha um homem bom como fazendeiro até porque dependia dele, e êles exigiam apenas a fidelidade.

Maria Auxiliadora representava a pacificação, e assim apascentar as *gentes* daqui no sentido de exigir **união** e **solidariedade** era uma forma de prosperidade. Como tais contributos trariam desenvolvimento para a região e, no caso de Alto Araguaia isto nunca aconteceu, nem nos dias de hoje, então as *gentes* mais simples é que foram afetados, pois, onde não há união e nem solidariedade o que se espera de tal localidade? Será de relações hostis, rudes, profanas, libertinas, ambiciosas, de interesses por conveniências, de frieza, de exploração, desunião e de espírito egoístico.

É claro que tais relações são dissimuladas, mas, se houver medição dos fatos, estes exaltarão mais os fenômenos ligados á profanidade que ao sagrado, ou seja, tais relações são mais intensas e se aproximam mais das coisas profanas do que das coisas sagradas. Vale afirmar que uma das causas é por que os salesianos se assentaram em favorecer no atendimento ás demandas da classe dominante (dos coronéis) e hoje, da mesma forma, ou seja, antes pelo atendimento das demandas instrutivas dos seus filhos

e, por falta de uma matriz que tornou insuscetível á realização do plano religioso em servir a população alto-araguaiense que ficou excluída dos serviços salesianos.

As tropas do governo apoiava-se em Carvalinho, e Morbeck era tido como defensor da causa dos mineradores e considerado *caudilhista*, pois este não admitia que o governo legalizasse a **concessão** das minas de diamante da região do Araguaia á Companhia Inglesa de Mineração, pois deixaria na região de todo o Garças cerca de dezesseis mil mineradores *desempregados*, e condoído com tal situação, era maçon (legalista) e contra o poderio inglês na colonização em nossa região, e como líder respeitado pelos mineradores, opôs se ao governo. Os mineradores ficaram do lado do idealista.

A Igreja católica, se posiciona favorável ao lado da ordem, do lado dos coronéis governistas, no caso do Presidente da Província Dom Fernando Corrêa, então governador da província, era um bispo que representava os interesses da província defendendo a **concessão** á mineradora inglesa, mas, no Registro de Araguaia, havia os colégios que representavam as demandas coronelistas locais. Neste íterim que sucedeu-se aos desentendimentos políticos e religiosos dos coronéis contra os coronéis, dos mineradores contra o governo e governo contra mineradores.

Aponta neste quadro a situação de não aceite do projeto do bispo na construção da matriz no centro da cidade, sendo que tal lugar foi cedido para a diocese, mas, o major Carlos por ser o intendente da Vila, era uma espécie de governo local sendo o único a reservar o **paço** público, e não o bispo. Acontece que o bispo havia ganho tal espaço, onde planejou e projetou a Igreja para ser ali, naquele local onde o intendente não aceitava. Originaria num conflito interminável trazendo prejuízo espiritual na

preparação religiosa e devocional que afetaria todas as classes sociais, principalmente às *gentes* excluídas dos bairros.

Quanto às instruções dos jovens externos, dos pais que participavam do grupo *Redemptoris Christi*, dos marianos, do Apostolado Sagrado Coração de Maria no sentido do *status* religioso junto aos filhos. O interesse maior era a edificação do colégio e do instituto das filhas de Maria, pois, mais do que demandas era um tipo de cruzadas tendo *Redemptoris Christi*, como uma obra de resgate do gênero humano conforme o sentido epistemológico, daí o ginásio assumiria tal concepção desbravadora, tal noção no início da planificação do colégio tinha-se tal idéia, o instituto assim como a Matriz teria Maria Auxiliadora para auxiliar como o próprio termo suscita, mas, no sentido de demandar o sentido iluminista na imposição da união e solidariedade para a implantação desta paz. Tal santa de demanda fora encomendada da França sob pedido do primeiro prelado e bispo Dom Malan, de Amiso.

O desentendimento foi tamanho e tormentara tanto os feitos de Dom Malan que interrompia as construções dos pavilhões do colégio e do instituto, daí estes foram construídos aos poucos, mas já havia a presença salesiana e a instrução religiosa já se fazia nestes pavilhões. Há uma nota no livro Ata que diz: “*De Hum mil novecentos e trinta e seis a Hum mil novecentos e trinta e oito, todos os elencos são suspensos*” e, continuam as obras já com o novo nome da localidade, neste caso em Hum mil novecentos e trinta e oito, ano este em que Alto Araguaia passa a ter autonomia administrativa e, o ginásio passa a funcionar.

Não havia uma santa que cumpria tais demandas religiosas melhor que a do *Redemptoris Christi* e *Nossa Senhora Auxiliadora*, pois o fato das revoltas políticas no ano de Hum mil novecentos e dezesseis a Hum mil novecentos e vinte sete, e neste

sentido tal fato revolucionário na região cruzou-se com a revolução tenentista (da Coluna) em todo o país, mas havia uma coisa em comum, o de por fim ao regime coronelista, e que não era do intento da política colonial europeia que tirava proveito das riquezas minerais que era adocada pelos governos coronéis.

A Igreja Católica por assentar-se sob os valores europeus de racionalização, mas no que tange á política esta ficava do lado da classe dominante, ou seja, governista e caudilhesca. Tal exemplo, foi a da presença do Presidente da República Federativa do Brasil, situada no Rio de Janeiro, o Eptácio Pessoa, o governador da Província do Estado Coronel Pedro Celestino, Dom Malan na igreja do Paraíso onde foi celebrada missa onde o Governador foi paraninfo. Ora, a esposa de Eptácio Pessoa era irmã de Arlinda Pessoa Morbeck (esposa de Morbeck), e o Presidente da República era amicíssimo do Dr. José Morbeck, fato este que suscitava um homem de confiança do presidente.

O presidente da Província do Estado, o Coronel Pedro Celestino era um testa de ferro da **concessão**, logo a Igreja não distinguia este ou aquele, mas no livro *Tombo* menciona os morbequinos como rebeldes que entrincheiravam de frente a casa de Carvalinho para executá-lo, e quanto ao sentido discursivo no livro *Ata* expressa a vontade sine *Qua non* da igreja insatisfeita com o comportamento de rebeldia, que na verdade era uma causa premente contra o governo no intento á **concessão**.

Com o Estado Novo, e as forças democráticas representadas pelo Partido Social Democrático, o Partido Trabalhista Brasileiro apoiaram Getúlio e este por via política teria que fazer uma Constituição e esta assume o seu modo facista ao criar os ministérios para o seu governo. Significa que o país dirigia-se favoravelmente para dar seguimento ao *nomos* de orientação capitalista. Por mais que tal governo não consinta

tal influência, mas, sempre pressionado pela Unidade Democrática Nacional, pelos militares e pelos Estados Unidos não teria como escapar de tal trama política.

Neste trama todo que Alto Araguaia floresce, ganha autonomia administrativa com a Lei N° 208 de vinte seis de Outubro de Hum mil novecentos e trinta e oito, ano este que inaugura o Ginásio Padre Carletti, onde os intelectuais orgânicos instruem **racionalmente** os jovens filhos dos ex – coronéis, políticos e fazendeiros da região.

Tal demanda religiosa preparava os jovens religiosamente *refinando o espírito*, porém, preparando-os para serem os futuros dirigentes da sociedade demarcando a adequação dos jovens numa sociedade *impetrada* pelo espírito desenvolvimentista. Tal *ordem* social nos anos de Hum mil novecentos e cinquenta e quatro, imprecisamente com o Papa Paulo VI, escreve a Encíclica *Populorum Progressio* (O Progresso dos Povos), e anterior a esta foi publicada a *Quadragesimo anno*, suscitando o mesmo propósito na defesa dos valores do sistema de modelo capitalista. A *Populorum...* é um apelo do Papa feito aos países mais ricos em relação aos países mais pobres, subdesenvolvidos, endividados propondo a tais países mais amenizadora e de menos exploração.

A igreja assim corroborava para o fim dos conflitos visando a ordem, e cumprindo com a *disposição das necessidades* impondo o fim do regime coronelista, e assim com o fim da revolta tenentista da *Coluna Prestes* desejando implantar o comunismo, e com o fracasso da política coronelista, suscitado a partir da década de vinte e dois, a fim de modernizar o país, Morbeck era tido como um nacionalista contra a dominação política estrangeira, daí recebeu apoio o caudilhistas, em Alto Araguaia, com armamentos, contra a *Coluna Prestes* que avançava.

O líder não se intromedera nesta luta, mas Carvalinho na emboscada dos morbequinos de frente a delegacia este fugiu e há fatos históricos que mencionam no boiadeiro onde assentava as tropas do patriota Marechal Rondon (descendente dos bororos) e muito amigo de Morbeck, que Carvalinho abria fogo contra Rondon.

Morbeck, maçom convicto, não comungaria com os ideais comunistas, e na verdade ao receber armas era para combater as tropas sob moldes coronelistas do governo, e este com certeza era a favor da modernização do país, e como maçom não idealizaria a favor do regime comunista, e este recebeu armas de correligionários do Rio de Janeiro, mas no intuito de lutar contra Siqueira Campos, representando os tenentes rebeldes no Mato Grosso. Conforme Xavier (1999), narra que:

“No Rio de Janeiro, o Agrônomo Morbeck ficou sabendo das derrotas sofridas pela sua tropa e apressou-se a voltar, trazendo armas e munições conseguidas através do políticos, seus amigos, sob o ´pretexto de araque` de que ia combater as tropas de Siqueira Campos. (...)Chegando á Barra do Garças (região, antes, pertencente á vasta região do Garças, á qual incluía Alto Araguaia), Morbeck monta ali o seu quartel general e manda os seus maiorais, coronel Candinho, Ondino de Lima e Pé Grande, reunir a sua tropa.(...)Corajosos e dispostos, mas sem treino, sem conhecimento das armas e sem preparo, os homens de Morbeck são arregimentados, cercam as tropas de Carvalinho em Santa Rita do Araguaia (atual Alto Araguaia), e, depois de acirrado combate, são finalmente rechaçados. A falta de preparo dos morbequinos expunha-os como alvos fáceis, sofrendo, por isso mesmo, sucessivas baixas e derrotas”. (Xavier, p. 82)

Segundo Xavier ainda conta que um dos homens mais valentes do grupo comandado por Morbeck, Joaquim dos Santos, apelidado de *Pé Grande*, por sinal, baiano, foi morto perto de Alto Araguaia, no córrego do Sapo, por Antônio Cândido da

Silva, *os Sete Escamas*, que era um dos mais valentes do grupo de Carvalinho. Segundo Xavier (1999), afirma que:

“Pé Grande havia saído de Alto Araguaia, comandando um grupo de homens, com a finalidade de interceptar um caminhão de armas que Carvalinho mandara o Sete Escamas buscar em Três Lagoas. O referido caminhão, um fordeco, tinha como motorista Cloves Hugueneu, filho do major Carlos Hugueneu, considerado o fundador de Alto Araguaia (Cloves, mais tarde foi Deputado Estadual pelo PSD, em várias legislaturas). Este armamento, que não chegou ao destino, encontra-se até hoje no fundo da Lagoa do Sapo (lagoa esta que fica a uns dez quilômetros de Alto Araguaia)”. (Xavier, p. 84)

Segundo Xavier, os principais combates desta revolução aconteceram nas localidades denominadas *Moro da Arnica, Aldeia, Cai-Cai, Córrego Danta, a do Alcantilado das Pombas, e a de Santa Rita do Araguaia (boiadeiro) córrego do Boiadeiro que corta a cidade e deságua no rio Araguaia (cidade atual de Alto Araguaia)*.

Segundo Xavier (1999), quanto á ingloriosa luta dos garimpeiros na região, o fim do cenário, afirmando que:

“...as fraudulentas requisições, as despesas do governo com as suas tropas (mais ou menos 400 pessoas entre policiais, jagunços e garimpeiros recrutados), tornavam-se cada vez mais vultosas. A situação era insustentável e, além disso, não justificava mais a presença das tropas do governo no Garças, já que a população evadira-se, deixando deserta a praça de guerra. Diante disso, o Presidente do estado mandou recolher as suas tropas aos quartéis de Cuiabá.

No palco das grandes batalhas permaneceu o engenheiro Morbeck, exaurido de recursos, desgastado, mas ainda respeitado e estimados pelos garimpeiros.

Carvalinho, comandando ainda um grupo de irriquietos valentões, escória dos jagunços de Horário de Matos, (famoso coronel e fazendeiro da região baiana), da

Bahia, incapazes de resistir a um ataque do grupo remanescente de Morbeck, retirou-se com seus camaradas para os garimpos de Poxoréo. (Xavier, p. 85-6).

Foi neste desenrolar de conflito que a Igreja católica, em Alto Araguaia, representados pelos padres salesianos e as irmãs de Nossa Senhora da Piedade atendiam suas demandas religiosas, ao mesmo tempo que eram *pragmáticos* no sentido de suscitar o atendimento às classes dominantes dos coronéis, apascentava aos poucos o *espírito* jovem (moças e dos rapazes) na formação á racionalidade, á religiosidade, e á bondade.

O papel da Igreja católica, na busca primordial á racionalidade beneficiava politicamente aos interesses do estado nacional, e suscitando ao mesmo tempo o fortalecimento do capitalismo florescente, no resplendor da democracia com Getúlio Vargas no poder. As constituições seguiram a lógica democrática que viria *acalentar* e *beneficiar* o espírito pobre, tal como a correspondência do espírito salesiano. Surge, então, Getúlio Vargas como figura política *idealizadora* para moralizar tal passado, e em resumo dar continuidade ao processo político no fortalecimento do estado sob o regime capitalista sob orientação não mais européia (de dominação inglesa), mas, de dependência americana, configurada numa constituição inspirada nos *moldes* democráticos “*América para os americanos*”.

Esta cisão com a europa, neste sentido, passou a tornar o Brasil até nos dias de hoje, mudando apenas as formas de dependência, sob o nome de política moderna e de *desenvolvimentismo de araque*, e os críticos nos dias de hoje têm visto tal postura até nos dias de hoje como *suspeição*, pois, o Brasil passou a ser *colônia* dominada pelo império norte-americano.

Isto evidencia que Morbeck foi um líder nacionalista, mas, não comunista, e com *ideal maçom*, que se põe mais em defesa da criação de um estado moderno de inspiração racional (iluminista) que propriamente o de um líder rebelde e sem orientação motivacional nenhuma. Por ser engenheiro agrônomo, o líder na verdade representava os anseios de uma sociedade democrática, e voltada á defesa dos valores norte-americanos, vislumbrados na independência, que para isto teria que *utilizar* como *líder* dos garimpeiros tal *feito*, a fim de lutar contra os coronéis que em Mato Grosso ainda se punha em aliança com a dominação européia ao desejarem a **concessão** da exploração dos diamantes á Companhia Inglesa de Mineração.

Com a mudança de dominação, digamos assim, a Igreja católica sob a representação dos salesianos muda também suas demandas, pois, em 1938, que conforme o Jornal “*A Tribuna*” do dia 26 de outubro de 1999, que circula em Rondonópolis, Mato Grosso, aborda o aniversário de Alto Araguaia, e, felicita o município recordando que a cidade faz 61 anos de emancipação político-administrativa pela Lei n° 208 de 26 de outubro de 1938 que criou o município. Deixa de ser Santa Rita do Araguaia de Mato Grosso, e, a *Obra* da torre da matriz inicia-se por volta de Hum mil novecentos e setenta mais ou menos e terminando por completo sua torre em 1985, onde neste dia há a bênção da Igreja.

A santa é tida como a **Rainha da Paz**, buscando refazer as demandas religiosas voltadas á plena *espiritualidade e a busca de paz e união* a fim de evitar os movimentos de esquerda, dos partidos de esquerda e quaisquer *riscos* á penetração do comunismo, daí quem foram os salesianos e as irmãs filhas de Maria?

Foram *agentes religiosos* que tanto nos primórdios do período coronelista quanto no da sociedade do estado moderno, e na atual sociedade sob *novos* moldes da

sociedade consumista, os padres salesianos e as filhas de Maria têm com *afinco* representado de acordo com as disposições das necessidades motivadas e estimuladas no intuito *racionalizador* servir ao poder de classe, na manutenção do poder das classes dirigentes em detrimento às classes desfavorecidas. Até hoje, sustentam as demandas de classe reproduzindo o poder hegemônico da classe dirigente e, sujeitando a classe dominada às formas espúrias de dominação.

Isto têm implicado que a religião católica sempre assumiu uma estreita relação de dominação em Alto Araguaia. Não só através do corpo orgânico (os intelectuais orgânicos) pelos padres salesianos, mas também pelas filhas de Maria nos dias atuais. Atualmente os *agentes religiosos* cooperadores ocupam posições de *status sociais* por serem de famílias de *boa índole* que conseqüentemente precisa ser da classe favorecida, êles que *desfrutam e deleitam* na sociedade de poder de consumo.

Da mesma forma como *agentes religiosos* assumem um papel de reprodução do poder religioso legitimando a classe dos hierarcas da igreja, e dos bens religiosos na manutenção do capital sagrado, assegurando e legitimando o poder sagrado em detrimento da classe profana. Com isto surge a classe profana que está sempre na ordem da classe dos infiéis devido às *oscilações* do comportamento e geralmente são os mais pobres dos bairros, cuja moral é distinta da moral da classe dirigente. Benedetti vai dizer que tal moral é defendida pela Igreja como perfeita, por que é mais racional. Daí tal classe ser consagrada pelo catolicismo, em específico, pertence á classe de *status religioso*.

Segundo Bourdieu em sua *Obra*: “A economia das trocas simbólicas” (1998), faz uma análise da autoridade do poder religioso expondo o sacerdote como autoridade

do poder dos bens do capital sagrado, sendo tal classe representante da classe sagrada, havendo ainda os *agentes religiosos* como classes intermediárias e a classe profana.

Em síntese os sacerdotes asseguram o poder do sagrado e afirma aos leigos, segundo Bourdieu uma relativa autonomia ao sagrado como agentes religiosos, no caso em Alto Araguaia aos cooperadores, ao grupo do Sagrado Coração de Jesus (apostolado da oração), ao grupo dos Cursilhistas e, recentemente ao movimento carismático.

Os grupos mais antigos no caso do Sagrado Coração de Jesus (as cooperadoras de Maria) e aos marianos, estes possuem *status de poder religioso* ao participar dos leilões e tornarem estes rendosos. Geralmente eram constituídos tais grupos de fazendeiros, políticos e raríssimos comerciantes, digo bem sucedidos. Há um fato registrado de um *espertalhão* proprietário de um tal **City Bar**, junto com leiloeiro organizou o leilão para acontecer defronte o bar, e este não fora recomendado pelo padre para levar o leilão para frente deste recinto, mas, como era lucrativo, talvez parte da renda do bar seria dado ao leiloeiro e como este era interesseiro ia fazê-lo por conta própria.

O padre dirige-se para o recinto impróprio, muito indignado com tal atitude às avessas, reúne os jovens e outros que aguardavam ali e os convidam para irem para a frente da capela, pois, tudo já estava organizado.

O instituto por sua vez, surgiu na intenção de cerceio de classe prepararia a futura classe dirigente e que ao mesmo tempo perfazia uma aliança com a classe dirigente quanto às demandas religiosas satisfazendo a classe dominante. Os padres salesianos e as filhas de Maria cumpriria em *unísson* o papel religioso voltado á disposição das necessidades não apenas racionais, mas, *preventivas* tornando os jovens

fortes, saudáveis, inteligentes, dinâmicos e, tal potencialidade positiva condicente aos valores da classe dirigente, sendo eles, os futuros dirigentes sociais.

De acordo com Pe. Hess, no *Boletim Informativo Especial* dos salesianos, diz que o sistema *preventivo* adotado pelos salesianos devia a uma situação em que viviam os jovens pobres, abandonados de Turim, que segundo o histórico salesiano o Pe. Cafasso nas visitas às infectas prisões de Turim percebeu dura situação dos jovens pobres: *‘Primeiramente ele (Pe. Cafasso) conduziu-me (lembrando Dom Bosco) às prisões, onde comecei a conhecer como é grande a malícia e miséria dos homens. Ver inúmeros jovens, na idade de 12 aos 18 anos, todos sadios, robustos, talentosos, mas vê-los lá inoperosos, picados pelos insetos, esperando o pão espiritual e temporal, foi coisa que me fez horrorizar-me’”*

Dom Malan recebera um suposto convite de Dom Bosco, pois, ao ver o jovem Malan no fundo da nave, como diz Salgueiro em sua Obra, *“Brasis d’antanho”*, (1999) d. Bosco lhe disse que não precisava se preocupar com o futuro e nem com a sua profissão, pois, seria um missionário na América. Assim chega o imponente bispo no início da década do século XIX, e sendo bem recepcionado pela família ‘Salgueiro’ em Santa Rita do Araguaia de Goiás.

Segundo o livro *Tombo* da Igreja Matriz, pelos registros dos fatos e dos feitos que sucederam na História de Alto Araguaia, descreve um breve histórico da presença *salesiana* que:

“Em Janeiro de 1920, d. Malan, prelado de Registro do Araguaia, á qual pertencia este povoado, criou á paróquia de N^a Senhora Auxiliadora, lançando a pedra fundamental da futura igreja na praça principal da vila. Em 1921, tomava posse da paróquia Pe. José Galbusera, acompanhado pelo irmão coadjutor, Mestre Ângelo Sordi, que ficou de auxiliar do vigário, foi encarregado da agência local do correio e indicado

para lecionar na escola aí existente. Aos 26 de fevereiro de 1922, d. Malan benzeu a primeira capela, ao lado da residência salesiana, às margens do rio Araguaia, dedicada a Santa Antônio, entronizando além da imagem do titular, a do Sagrado Coração de Jesus, e de Nossa Senhora Auxiliadora. A Igreja paroquial não pode ser construída por oposição de políticos. Ao lado da paróquia, passou a funcionar uma pequena escola salesiana. Em 1922, Alto Araguaia tornou-se residência de Dom Malan, até 1924, (que com o desentendimento com o então, major de atitudes mais coronelista do que a de um intendente, diz que vai retirar as pedras da pedreira cujo local era de propriedade do prelado bispo. Tal fato deixou o Sr. bispo estarecido, magoado e ofendido, e como homem de Deus não interpôs. Há relatos de informantes na sociedade de Alto Araguaia que o prelado bispo ficou em jejum durante três dias e três noites e, descerrando a penitência dirigiu-se á ponte, ainda então de madeira e assolando *Alto Araguaia* com *três pragas*: a *primeira* que Alto Araguaia não iria prosperar, a *segunda* de que a cidade tornaria um formigueiro e a *terceira*, a de que o Major Carlos ficaria cego até o fim dos seus dias). E em 1924, d. Malan foi transferido para Petrolina, cidade do interior de Pernambuco.

Antes do bispo vieram os padres salesianos para formar missões religiosas para catequisar, apascentar e pacificar os índios, tornando-os de hostis á amigáveis e, num outro momento o de implantar o projeto salesiano na Vila do Registro do Araguaia que seria o ginásio, o instituto e a matriz tendo como padroeira do lugar Nossa Senhora Auxiliadora com outras imagens, e todas encomendadas da França.

Significa que a religião católica em alto Araguaia foi, e é, até nossos dias, expressão de dominação de classe em detrimento aos explorados e os pobres dominados e domesticados. Benedetti em sua *Obra*: “Os santos nômades e os Deuses estabelecidos” (1983), diz que o catolicismo instrui ás classes dominantes cabendo ás classes domesticadas a educação paroquial, com certeza com a catequese e, como os salesianos dedicaram mais com a instrução observa concretamente que a capela atendia mais os das classes favorecidas que as *gentes* dos bairros. Seria *status* social os pais

terem os filhos batizados por uma pessoa de *status* econômico, pois, isto refletia demais na sociedade alto-araguiense.

Segundo o boletim informativo dos salesianos, diz que o lema desta ordem é “**DA MIHI ANĪMAS, CAETERA TOLLE**” (Dá para mim as almas, o resto não tem importância). Esse desejo voluntário, digo pragmático têm como interesse em *essência* as almas, mas de acordo com a visita de Dom Bosco no presídio com o Pe. Cafasso, tinha interesse na robustez, na saudabilidade, na inoperância, daí tal pragmatismo salesiano era o de preparar os jovens a fim de torná-los cidadãos, neste caso em Alto Araguaia eles não incomodaram com isto, pois, os cidadãos para eles já era algo garantido e por conveniência suas demandas eram os jovens da classe dominante.

Instruir a juventude sem os resquícios coronelistas, era a meta salesiana, daí seguir os princípios racionais, religiosos e de amor, e assim prevalecendo tais atributos tornarão saudáveis e com educação de estilo aristocrático-europeu, de educação nobre. Tal modelo europeu, era tido como modelo de civilização, e o bispo por ser de família nobre e de educação aristocrática buscou implantar aos jovens da elite dominante tal modelo.

Foi neste tom que o corpo orgânico (os salesianos) revestiram seu *pragmatismo* excluindo os pobres do processo instrucional e religioso, nesse segundo caso por falta de espaço na capela até porque os externos ocupavam toda a capela nas missas. Essa falta de atendimento acomete-se até os dias de hoje, onde as *gentes* da coletividade permanece desatendida tanto religioso quanto pela instrução escolar, além de excluídos religiosamente por atender como de praxe às classes mais favorecidas.

Também pode-se justificar que tal causa está na falta de uma matriz de espaço amplo que abriu-se ao público a partir de Hum mil novecentos e setenta e um. Os

princípios salesianos dedicavam-se á **razão, ao religioso e ao amor**, eis o fundamento salesiano de demandas de classe, sendo tais princípios adequados voltado aos mais esclarecidos (escolarizados) e aos homens de negócio. O atributo razão não é um atributo para os da classe desfavorecida, pois, para tal comportamento necessita um nível de escolarização ou um *espírito* capitalista voltado a empreendimentos lucrativos. As *gentes* humildes e mais pobres já são convictas á postura de predestinação, daí serem passivos e conformados ao sistema social.

Pois no instituto, onde residiam as moças (da elite) do estado e da região, permaneciam ali sob o custeio dos pais e estudavam, e as da classe baixa, sem recursos ganhavam *bolsas* de estudo, mas teriam que trabalhar no colégio, em troca dos estudos teriam que trabalhar. Logo as pobres eram exploradas pelas *ociosas* filhas de Maria, que por sua vez viviam ás expensas das *escravas* gentes da coletividade. Ou hipoteticamente achavam-se justas por oferecer a instrução, embora diferenciada, pois, teriam que se desdobrar para conseguir tempo disponível para os estudos. Tal fato é de um relato de uma das *alunas* do ginásio que servia com trabalhos domésticos e tirava notas ruins.

Quanto ao colégio dos padres, sucediam a mesma coisa, só tinha vaga aos mais humildes em troca de serviços prestados ou se alguém da classe favorecida apontasse este ou aquele, apadrinhando-os, senão era impossibilitado de estudar no ginásio. O apadrinhamento garantia uma vaga ao mais humilde, mas só com apadrinhamento. O *status*, de certa forma legitimava e garantia os privilégios da classe dominante.

4 Capítulo Três

4.1 – As expedições militares, formação étnica do povo, a pecuária e a situação atual (novo povoamento) da região do Garças.

De acordo com Xavier (1999), este relata que:

“(...)o dr. Joaquim Galdino Pimentel, ao assumir a administração da província de Mato Grosso em 1885, organizou uma expedição militar, entregando-a em 1886 ao comando do alferes Antônio José Duarte.

Compunha esta expedição 42 praças, sete índios e duas índias, Rosa Bororo e sua filha.

Esta índia, a quem civilizados deram o nome de Rosa, havia sido capturada juntamente com uma filha ainda muito tenra, por uma bandeira enviada contra sua tribo.(...)Foi providencial a lembrança do governador de mandar as duas índias na expedição, já que elas desejavam rever os irmãos bororo.

(...)O retorno de Rosa e os sete índios á sua aldeia de origem, não conseguiu esriar os ânimos dos terríveis ‘**coroados**’ que se mantinham hostis, sendo por isso mesmo, cercados em seu próprio acampamento.

Rosa percebeu logo que seus irmãos estavam em maus lençóis, cercados, e o ataque era iminente. Foi então que se deu a pacificação e é assim descrita por Sabóia Ribeiro: *‘A inferioridade patente deles, na triste condição de encurralados, fizeram-na (Rosa) afastar-se do acampamento de resistência e procurar entendimento com o chefe da força sitiadora. Falou-lhe, pediu-lhe benignidade para seus irmãos da floresta, defensores dos campos nativos e jamais vencidos, os quais defendiam a herança dos antepassados, a terra e o viver livre’.*

Prometeu submissão em troca do perdão para o resto combatente em vias de sacrifício(...).

‘Dotada de grande ascendência entre eles, Rosa bororo voltou aos irmãos orarimugos e os convenceu á rendição que não queriam’ ”. (XAVIER:22-3)

De acordo com Xavier, ainda diz que ocorrido o acordo, ocorreu em 24 de abril de 1886, o alferes fundou duas colônias indígenas militares, denominadas Santa Izabel e

Tereza Cristina. Que esta última, segundo o autor diz que em Hum mil oitocentos e noventa e quatro, foi entregue á Missão Salesiana que a devolveu em Hum mil oitocentos e noventa e oito.

Xavier afirma que apesar de pacificados no vale do são Lourenço, os bororo de outras tribos continuavam a atacar as fazendas nos planaltos do rio Araguaia e do Garças. Assim agiam, mesmo algum tempo depois que os padres salesianos fundaram a Colônia Indígena dos Tachos, em Hum mil novecentos e dois, á margem direita do rio *Kujibó Pó Rururéu* (que segundo expressão indígena significa Rio de águas negras ou escuras) atualmente denominado rio Barreiros, e a Colônia Indígena Sagrado Coração, em Merúri, nas margens do mesmo rio.

Estes índios, apesar de também serem bororo, todavia pertenciam a outros grupos tribais. Tal região, antes região do Garças, e hoje município de Poxoréo, cidade esta rica na produção de feijão. Rubens de Mendonça, citado na *Obra: “Poxoréo e o Garças”* (1999), diz que no retorno de Rosa bororo a Cuiabá, foi muito elogiada pelo Presidente da Província, pelo seu feito, e narra:

“(...)ao regressar com o alferes Duarte, foram prestadas todas as homenagens, e a cidade cobriu-a de flores, na radiosa manhã de 16 de julho de 1896. Era o Capitólio. A rocha Tarpéia veio depois. Esquecida e abandonada, tendo apenas a curtir a saudade dos dias vitoriosos, balbuciando o nome da filha que tanto amara, sucumbiu nos braços de seu único filho José, um dos principais chefes da tribo dos bacaeris, a quem nos momentos derradeiros fazia esta recomendação, tão impregnada de mágoas: ‘- Nunca confies em brancos; estes só agradam quando precisam’. (Xavier, p. 24)

Outro grande *pacificador* bororo foi o Marechal Cândido Mariano da Silva Rondon, que ao estender os fios da linha telegráfica nos sertões matogrossenses, Rondon era descendente dos índios bororo, conseguiu manter contato com eles,

adquirindo assim simpatia e prestígio. A tal ponto que mereceu o respeito e a consideração dos bororo que segundo (Xavier:1999:24), estes homenagearam com a outorga do mais honroso e importante título, o de “ *Bóe-Imegere-Oragodogodo*”, que quer dizer “*O Pai Grande ou Maioral*” aquele que manda em todos os bororo.

Desta forma, o general conseguia desbravar o sertão tendo tal ascendência entre os índios e isto facilitou com a ajuda dos irmãos indígenas, fazer, sem maiores problemas, as linhas telegráficas, postos telegráficos em regiões isoladas.

Foi neste íterim que os salesianos aproveitaram para pacificar os bororo, que de acordo com Xavier (1999), afirma que:

“(…)em favor da pacificação dos índios bororo, padres salesianos fundaram colônias indígenas próximas das aldeias, por sinal, muito bem organizadas, com casas de alvenaria, cobertas de telhas e amplo pátio em volta, bem cuidado e muito limpo, talvez até se prevenindo contra a eventualidade de algum ataque surpresa dos indígenas. Depois, aldeando nelas um bom número de gentios ministrava-lhes, além do ensino religioso, instrução didática e o ensino de música, conseguindo, inclusive, formar uma orquestra de índios que exibiu-se até no rio de Janeiro em 1908”. (Xavier, p. 26)

Ainda sobre a pacificação (Xavier:1999:21) descreve que “(…)Os orgulhosos silvícolas eram assim transformados em meros serviçais. É bem verdade que alguns deles, de mais sorte eram tratados com brandura e dignidade, encaminhados para as escolas e passavam a usufruir da estima e consideração da família denominada tuteladora. Outros, porém, amargavam suas vidas nas mãos de feitores cruéis”.

O autor menciona que D. Clara tratava a filhinha da índia Rosa bororo, com muito carinho e, assim tornou muito agradecida além de se apegar a ela, e revelando uma excelente doméstica, enquanto a menina tornara uma ótima colegial conhecida e admirada por todos.

O autor menciona, ainda, que a título de título de compensação ou como técnica catequista, os padres aproveitavam-se da mão-de-obra dos índios nas lavouras e pecuárias das colônias, assim como em outros serviços das mesmas.

Quanto a formação étnica têm o matogrossense a contribuição de três grupos: a do índio, a do negro e do português. A estratégia usada pelos bandeirante paulista foi a mão escrava do índio, e que apesar da ferocidade e da resistência dos gentios uns eram escravizados e outros embrenhavam-se pelas matas defendendo-se do cativo. Os que eram aprisionados passaram a trabalhar com os portugueses e paulistas na exploração dos aluviões auríferos. A eles juntavam, posteriormente, mineradores de outros estados e negros africanos.

Na região dos alcantilados do Garças, região de Alto Araguaia, eram encontrados os índios bororos e os xavantes, bastante hostis e agressivos. *Cajango*, mineiro acostumado e experiente conhecedor das minas, conseguiu a *amistosidade* com os bororos e isto garantiria grande vantagem, sendo atualmente, político e fazendeiro na região de Santa Rita do Araguaia, Goiás. Daí concretizar a *astúcia* tão necessária para a *conquista* do espaço e enriquecer. Este era o espírito dos *homines boni* que cativavam, pela argúcia, pela conveniência, mas, só por conveniência sendo fundamental ser amistososo, e foi assim que cativou os bororos.

De acordo com Xavier (1999), descrevia:

“Cândido de Carvalho, o primeiro sertanejo e tio de Dona Prudenciana casada com João Maria de Moraes (o Cajango), hoje de família tradicional de Santa Rita de Goiás, (cujo neto, se fixou por aqui, fora ex-prefeito da cidade pelo PMDB, com mais de um pleito), foi um sertanista audaz e desbravador daqui”. (Xavier, p. 15)

Cândido de Carvalho, bandeirante vocacionado, por sorte ou astúcia, ou por ambos os motivos, tornou-se amigo dos índios bororos (e com certeza por astúcia) o facilitou as suas andanças nos mais desconhecidos sertões do leste matogrossense.

Segundo Xavier (1999), citando Virgílio Corrêa, afirma que:

“Por volta do ano de 1897, Cândido saiu de sua fazenda no Itiquira, pelo divisor de águas, devassando as paragens circunjacentes de onde manam o Coguiaparo dos bororo, o principal formadordo São Lourenço, cujo vale a tradição indígena enriquece de minas auríferas e seu contravertente, o rio das Garças, que se desenvolve por mais de setenta léguas, até desaguar no Araguaia”. (Xavier, p. 15)

Segundo Xavier, o sertanista apaixonou-se pela região do vale do São Lourenço e, desse modo, organizou uma pequena expedição (a Segunda), composta por João Ayrenas Teixeira, dois goianos, (um deles carregando a bateia) e mais quinze bororos. Em Novembro e dezembro de 1903, o grupo viajou acima dos rios Poguba, Vermelho e Poxoréo, e daí para a bacia do rio das Mortes, ao longo da estrada Cuiabá – Goiás, para Capim Branco, onde já tinha um posto telegráfico. Descendo para o sul, pelo rio São Lourenço, foi até a barra do Ribeirão das Pombas e em seguida voltou para a sua fazenda no rio Ponte de Pedra, próxima a Itiquira; o grupo passou pelo que mais tarde seria o município de Poxoréo, mas não encontrou ouro ou diamantes na área, divisando apenas (formas) satélites de diamantes presentes nos aluviões.

De acordo com Xavier na mesma *Obra* Poxoréo e o Garças (1999), ainda afirma ser compreensivo que Cândido de Carvalho, tão amigo dos bororos, tivesse confundido a tradicional estória das jazidas diamantíferas e não auríferas, pois a palavra indígena *toricuiêje* é usada para designar pedras brilhantes como as estrêlas do céu. Da má interpretação do sertanista da palavra *toricuiêje* deve ter nascido o desejo de Carvalho

em pesquisar o ouro já tão conhecido em Mato Grosso, em outras bandas, e não o diamante tão abundante nesta região, porém de pesquisa mais difícil e mais demorada.

O povoamento da região do Garças, o qual incluía Alto Araguaia foi povoada graças a fase da mineração e, em consequência com a criação de um posto alfandegário, a oeste do rio Araguaia. Pois o ouro descoberto em Hum mil setecentos e quarenta e sete, no vale do rio das Mortes, só foi explorado mais tarde e, assim mesmo, por um período muito curto (de Hum mil setecentos e cinquenta e dois a Hum mil setecentos e cinquenta e três).

De acordo com Xavier na *Obra*: “Poxoréo e o Garças” (1999), cria-se o posto em Hum mil setecentos e torna-se permanente em Hum mil setecentos e setenta e quatro. E de acordo com as fontes históricas tendo o primeiro sertanista Antônio Cândido Carvalho.

Quanto ao processo migratório na época da mineração, em termos numéricos, vieram nortistas e nordestinos, ou seja, os maranhenses e nordestinos, e na época das minas tinham mais ou menos na região do Garças cerca de dezesseis mil mineiros, Morbeck era o líder deles (o intelectual orgânico) como diz Gramsci, cujo respeito para com o mesmo era de fidelidade a tal ponto que a infidelidade era um caso de traição e morte. Era assim que funcionava na região do Garças, onde os salesianos de Alto Araguaia desempenhava o *self service*, de acordo com o livro *Tombo*, e o registro dos fatos.

A formação étnica do povo matogrossense, em *sui generis* é da contribuição do *mestiço paulista (índio com português)*, denominado de *mameluco* e pelo *nativo* da região que forjaram a figura do *caboclo* matogrossense e, se caracterizando segundo (Souza:1980:21) pela seguinte natureza e fisionomia : “*Estatatura mediana, tes morena,*

maças do rosto salientes, olhos negros e ligeiramente amendoados, cabelos lisos ou levementes ondulados, inteligente e observador, acomodado não preguiçoso, supersticioso, desconfiado, amável e receptivo... eis o matogrossense nato”.

O elemento negro foi introduzido em Mato Grosso a partir da descoberta do ouro. As primeiras reses introduzidas em território do antigo estado de Mato Grosso, foram colocadas nos Campos de Vacaria, hoje Mato Grosso do Sul. Em Alto Araguaia há raríssima presença de negros.

O primeiro gado, vindo para Cuiabá, viajou pitorescamente de canoa e, posteriormente os bandeirantes, valendo-se da via natural já desbravada, trouxeram de Coxim, um novo contingente que ocupou o norte e o noroeste de Mato Grosso, alcançando o rio Guaporé. Estes rebanhos desenvolveram-se rapidamente graças às condições propícias encontradas. A pecuária foi o baluarte de algumas cidades que haviam estagnado após a mineração.

Apesar do criatório extensivo não necessitar de grande mão de obra, foi, entretanto, a pecuária a responsável pela ocupação mais efetiva, embora de caráter dispersivo de nosso estado. Os imperativos ocasionais, como a descoberta do ouro e dos diamantes, somados pelo extrativismo vegetal (borracha, poaia, madeira) e à pecuária extensiva, foram responsáveis pelo povoamento irregular e pela pequena densidade demográfica.

Em Alto Araguaia a pecuária foi e é até nossos dias a produção de subsistência, agricultura nem pensar, o solo arenoso, impede tal façanha, sendo apenas cerrado e árvores dispersas, quando não muito as ciliares à beira dos córregos, e mesmo assim muitos derrubam tais matas para o plantio por causa do solo ser mais proveitoso e com

assoreamento dos rios depreda a natureza e diminui a quantidade dos rios quando estes não secam.

A presença de muitos morros e furnas além de muitos relevos de alcantilados assinala a presença de poucos pastos e a insuficiência para a criação de gado. Como dizem os mais experientes “*dá para criar mas só gado de corte*”. Se antes Alto Araguaia povoou-se pela criação das BR 364 e BR 070, nos dias atuais permanece inalterado tal imperativo torna válido até os dias de hoje, e a cidade é dependente político social e econômico dos grandes centros urbanos industrializados.

Segundo este censo de dois mil, mostra uma evasão de moradores de Alto Araguaia cerca de três mil moradores em relação ao último censo, tanto é que o prefeito eleito mostrou-se preocupado com os dados antes mesmo das eleições, era uma preocupação premente o qual disse que fará, se eleito, uma política para manterem *fixos* a população daqui, buscando uma política de emprego e de mais estabilidade, de recursos e, para isto criaria uma secretaria de planejamento, pedindo apoio aos cidadãos altoaraguaienses.

A crise, em todos os setores é concreta. Com isto devido a prefeita ter feito uma péssima administração apoiou um candidato que perdeu vergonhosamente. A população daqui chega a uns quatorze mil habitantes entre a zona urbana e rural. Votantes são nove mil equinhentos leitores aproximadamente.

Um fato que, favoreceu a integração de Mato Grosso no contexto nacional foi o da construção de Brasília e, principalmente, com a conscientização do governo federal, da necessidade de integração dessas diversas áreas do norte e centro – oeste brasileiros, daí com grandes projetos federais vieram estimular o desenvolvimento da região como a **SUDECO** (Superintendência de Desenvolvimento Econômico do Centro Oeste), por

exemplo, com o objetivo em traçar soluções para o desenvolvimento das regiões questionadas, e isto graças ao **I PND** (I Programa Nacional de Desenvolvimento), o Proterra e o Prodoeste.

Estradas foram construídas como a BR 364 (ligando Cuiabá a Porto Velho), a BR 163 (ligando Cuiabá a Santarém), a BR 070 (ligando Brasília – Barra do Garças – Cáceres) e a BR 174 (ligando Cáceres á Vila Bela), a MT – 100 que liga Mato Grosso a Mato Grosso do Sul.

Com o esgotamento das terras agricultáveis no Sul e Sudeste determinaram um grande movimento migratório orientado para as regiões influenciadas pelas estradas de integração, onde aparecem núcleos urbanos de apoio á atividade agropastoril, principalmente a partir da década de sessenta e, na região sul que é mais arenosa a partir da década de setenta com o investimento em técnicas no aproveitamento dos chamados *chapadões* tornando-os agricultáveis. A soja adequou muito bem a este tipo de solo.

Em Alto Araguaia tal projeto de incentivo ocorreu na região do Taquari que tão logo paulistas, sulistas e paranaenses com apoio político buscaram a autonomia da região passando a ser município autônomo com o nome de Alto Taquari. Hoje, por exemplo, este município têm uma arrecadação que supera a de Alto Araguaia que por sua vez ficou mais pobre ainda. É uma região que se emancipou e não tem mais de vinte anos de emancipação sendo que prospera o lugar, e é um lugar de sustentação política e de uma infra-estrutura excelente, tal prova está na atuação da estrada ferroviária passar na localidade a fim de abastecer o mercado paulista de soja. Era uma freguesia de Alto Araguaia, pois os salesianos atendia as demandas do lugar.

Como cidade isolada do estado fica abandonada até politicamente, haja visto não há grande número de eleitores, e com as esvasões de moradores aponta uma caída na receita e nos repasses da educação.

Cabe dizer que, em hipótese a expressão de Dom Malan segundo as *gentes* mais simples e não escolarizados foi o espraguejamento do prelado bispo ao dizer que **sem paz e união** não há prosperidade. Uma outra praga dita pelos informantes é que o major ficaria cego e tal fato ocorreu, até porque o velho major não era religioso e às vezes predisposto á cegueira e por este ter sido muito sistemático e, intransigente fazendo-se valer mais da razão e menos do religioso tudo aponta ás *gentes* mais simples em cogitar que foi uma *praga* assimilando os seus feitos com os incidentes da vida. O Sr. Lopes, por exemplo, vigia da escola afirma de *pé junto* que o bispo rogou praga sobre a cidade e tudo o que ele disse está acontecendo. Diz o guarda que a cidade não prospera e que o major ficou cego e precisando de um guia, neste caso, uma criança que o acompanhava para todos os lados.

Grandes deslocamentos populacionais têm contribuído para este povoamento sendo o Paraná com cerca de noventa mil pessoas, São Paulo com oitenta e três mil, Minas com oitenta e dois mil, Goiás com sessenta e cinco mil e a Bahia com cerca de quarenta e oito mil pessoas. Como disse, o povoamento destes ocorreram na região do Taquari, hoje desmembrado de Alto Araguaia, pois, etnicamente são compostos de famílias paranaenses, paulistas e sulistas. Tais povoamentos referindo ao incentivo da política agrícola da soja que se deu nas décadas de setenta no investimento técnico na agricultura utilizando os chapadões.

As considerações mais recentes da zona urbana e dos bairros, pode-se afirmar que a distância dos bairros em relação ao centro, se dá no nível das atividades dos

indivíduos, ou seja, considerando o nível de escolaridade dos mesmos, ao *status* e estilo de vida do indivíduo, ao estilo de casa (confortável ou não), se são possuidores ou não de bens móveis ou imóveis, se são sócios ou não de clubes, se têm ou não têm créditos na sociedade, se são possuidores de *status* pelo sobrenome familiar, por exemplo, família “*Rezende*” com ‘z’, ou com ‘s’, se são da família “*Borges*” ou se são dos “*Fragas*” ou mesmo dos “*Nunes*” etc.. O que atribui como *status* em Alto Araguaia é o fato de pertencer á classe de condições de poder de consumo.

Há outros *status* por que pertence á determinada família de poder político e por pertencer a familiares de alto cargo público, pois, estes pertencem á classe de consumo, o que lhe dá melhores condições existenciais e de vida na sociedade.

Nos dias atuais com o fim do ginásio sob a atuação dos salesianos a ordem têm passado por problemas de adaptação, pois, por terem dedicado á instrução escolar dos jovens e ao atendimento da classe mais favorecida e por falta de uma infra-estrutura que mantivesse uma política econômica com uma super-estrutura sólida, foi perdendo sua clientela. de deman talvez o ginásio funcionasse até os dias de hoje, mas, devido a crise ter sido geral, ficou impossibilitado a continuação da grande demanda salesiana na sociedade de Alto Araguaia.

Conta-se assim, com um menor número de sacerdotes e, apenas para as demandas religiosas *cotidianas* quando não muito acompanhar os grupos do Apostolado da Oração, os Cursilhos, o apoio ao grupo dos *fanáticos* Carismáticos que infesta e incrusta nos grupos e impondo uma nova forma de reavivar, reativar e reanimar o catolicismo. A chamada C.P.P (Conselho Pastoral da Paróquia) têm tal grupo como *nomos* de orientação para a pastoral em Alto Araguaia, e assim reavivando o espírito jovem, o que é uma minoria que pertence a tal grupo sendo no geral pertencentes ás

classes mais abastadas. Assinala o *espírito* salesiano como um sistema preventivo e de *orientação* aos jovens da classe privilegiada, ou seja, atendendo as demandas desta classe e marginalizando e excluindo a classe menos favorecida a não ser na domesticação de tal classe.

No carnaval, por exemplo, os jovens carismáticos se reúnem e, fazem suas programações envolvendo os jovens de todo estado e do estado de Goiás a fim de *recrutados* e *gozar* espiritualmente na busca do espírito santo. Quanto ao jovens estes para buscar e atingir tais demandas religiosas não são pobres até por que estes não teriam como viver em Paz, por exemplo, e não vivem comodamente, e os da classe mais favorecidas estes sem o que preocupar, ou seja, suas demandas desde as básicas até às da hierarquia superior serem atendidas, vivem comodamente daí, pode-se dizer como Durkheim, utilizando a categoria generalização, a maioria dos carismáticos serem da classe dominante ou dirigente.

Até por que, por tradição conforme disse o Pe. Osmar (pároco atual), dos salesianos que vieram para cá, foram para atender às necessidades locais e, aqui a situação é específica, diferente de outras realidades, por isso que a Igreja não é profética.

Pe. Osmar se referia ao por que a Igreja de Alto Araguaia não era profética. Aqui há uma realidade concreta, é como disse Berger há uma estrutura plausível cuja expectativa de orientação segue o *nomos* da imposição da ordem e harmonia social sendo tal demanda imposta pelos da classe dominante, e isto é evidenciado porque todas as instituições favorece tal classe, e os intelectuais orgânicos da Igreja não deixaria de ser diferente, até por que tal demanda religiosa é de um favorecimento histórico, e não de nossos dias.

É interessante que tais famílias *elejam* candidatos a vereadores na cidade por serem influentes e por serem numericamente grande. Há os parentes de deputados e de outros que possuem altos cargos no governo que geralmente na política busca *apoiar* e trabalhar para os parentes, pois, assim os indivíduos asseguram suas demandas de interesse através do poder político. A instituição escolar das irmãs em convênio com o estado a tais famílias de *estirpe* de um lado sempre há vagas no colégio, de outro a religião católica os têm como bons fiéis e seguidores do catolicismo.

O *status* econômico, embora contrariando Weber, causa o poder político, pois esta classe é que conduz, administra, dá emprego, produz ou seja, tem o '*capital*' para o investimento e o '*espírito*' capitalista na busca do lucro.

Os sem preparo, em sua maioria são dos bairros que esforçam incomensuravelmente para conseguir uma vaga em concursos e conseguem *bons cargos* públicos como no fórum, em escolas, nos bancos que na maioria das vezes os pretencentes ainda não são tidos como da classe baixa, pois, estes sequer têm condições e ambientes que favorecem ao estudo.. Para isto é preciso romper com a preguiça, e assumir um espírito característico ao do espírito capitalista, ou seja, do *espírito* consumista assim é possível *conquistar* tal espaço.

São pouquíssimos os que possuem este espírito, mas no geral, são pobres conformados, desempregados por falta de emprego no centro urbano, às vezes alguns destes que na maioria é do sexo feminino trabalham nas lojas de atendentes e os rapazes em serviços que exige *força física* nos mercados. Hoje, por exemplo, há um índice muito grande de *prostituição* feminina na cidade, casos regulares de separações, pois, o desemprego e a expectativa de vida fica cada vez mais restrita levando a tal comportamento. Os intelectuais orgânicos em desserviço a esta classe prestando serviço

apenas na domesticação desta o que na prática torna insuficiente e de insatisfação a essas gentes.

Às vezes aqueles que possuem uma certa *leitura* trabalha como atendente em farmácia, no comércio que é pequeno e insustentável, consome pouca mão de obra, e tais jovens prematuramente e sem condições e melhoria de vida tão logo cai-se na prostituição, pois, geralmente são muito bonitas, recebem propostas que na maioria das vezes necessitadas á satisfação e vaidade feminina aceitam e cai-se na prostituição. Muitas desempregadas e sem condições satisfatórias como mães solteiras vêem como recurso garantido para saldar seus compromissos.

As intuições em crise, assim generalizando, a religião católica também não difere deste processo, pois, passa a não responder ás demandas religiosas pessoais e deixando de ser *cerceio* ás classes menos favorecidas, neste caso, de crise sócio-econômico e, até por que os salesianos numa sociedade que não oferece trabalho, sem índice de criminalidade resta apegar-se, e até é mais cômodo a criar uma *redução* á classe do poder religioso e servir ás classes mais favorecidas, pois, sem sonho, sem carisma profético (historicamente nunca houve), sem emotividade só tende a excluir.

Este é um dos motivos á racionalidade dos salesianos, a pretensão e a intenção da ordem salesiana e, assim suprime as classes menos favorecidas que não pode-lhes servir a não ser com empregos domésticos.

Apesar de tudo Alto Araguaia é uma cidade ordeira, pacífica, religiosa e acima de tudo profana, ambiciosa e sedutora, de pessoas que gostam muito de festividades, daí ser uma mistura de profano com sagrado, segundo o livro *Tombo* os padres salesianos apontam que a característica das pessoas daqui é por que são *festivos*, gostam dos bailes que sucedem os leilões. Apreciam a vida de sentido dionisíaca e epicúrea no *prazer* da

bebida, no desenfreamento sexual, referindo aos jovens e às jovens de espírito mais liberal. Segundo informantes do lugar tal forma de vida surge a partir do fechamento do Ginásio, pois, este preparava os jovens a uma vida mais racional, e a instrução facilitava concorrer aos vestibulares em qualquer parte no Brasil.

Aos poucos estas cidades vieram adquirindo autonomia política, embora quanto à administração eclesiástica permanece ainda sob a disposição motivacional dos salesianos no cumprimento do papel religioso que, têm sido no de angariar vocacionados, formar os jovens para o *bom* desempenho profissional e futuros dirigentes da sociedade.

Nas últimas décadas para contestar a Igreja de Puebla e de Medellin, o poder eclesiástico, Weber chama de eclesiasticismo ao poder da Igreja hierárquica que organiza e impõe normas e doutrinas ao clero, Gramsci chama de corpo orgânico e intelectuais orgânicos, Bourdieu de reprodutores do poder religioso e do capital sagrado, Benedetti de catolicismo racional mais perfeito, e com o Catecismo da Igreja que reza *impor* a espiritualidade e acoimando os intelectuais orgânicos a uma postura profética e assim *corporativamente* assume uma postura de valor à mesma concepção que legitima a classe dominante.

Assim há a *catequese* para os pobres e a educação paroquial, através de uma pedagogia cristã de obediência prevenindo a ordem social e, sob este paradoxo domestica as *gentes* dos bairros.

O papel salesiano é importante e tem toda uma história que a comunidade, os pais e políticos respeitam. Isto por que, caso feche o colégio não teriam sentido a *presença* das filhas de Maria em Alto Araguaia, que é toda uma tradição. As irmãs dão seqüência à instrução escolar e suas demandas ainda baseiam-se à clientela diferenciada,

pois são alunos da classe privilegiada, a direção é assegurada pelas irmãs e caso não for preferem que fechem o colégio que o de demandar á educação totalmente laica. Tal carisma das filhas de Maria fica explícito num convênio feito com o estado, e deste o recurso humano de profissionais, o econômico são do estado, mas, a direção elas não abrem mão. E por atender ás classes dirigentes estes conseguem articular os deputados e não deixam fechar o colégio até porque remanescente ás atividades salesianas que foi uma tradição em Alto Araguaia.

Muitos trabalhadores da zona urbana, como no comércio, das domésticas nas casas residenciais, e mesmo na zona rural (nas fazendas e sítios), enfim, uma maioria de gente de *espírito* acomodado talvez pela força catequética da religião católica pelos salesianos, e mesmo pela família conservadora á tradição, e apenas uma minoria de *espírito* capitalista, buscando cada vez mais os lucros sob a exploração em *cooperação* com a *espiritualização* salesiana.

Ás classes dirigentes tal espiritualidade é voltada para o advento capitalista, no sentido de suscitar neles o espírito de liberdade, e dando um tratamento diferenciado aos mesmos, e quanto aos mais pobres a espiritualidade é a serviçal adequada á servidão.

Não há, e nunca houve uma *experiência* religiosa dos salesianos voltada aos movimentos populares, e nem ás disposições das necessidades em atender ás demandas dos mais necessitados, mas sempre na representação do papel hierárquico-institucional, daí sendo perceptível o atendimento diferenciado e a divisão de classes no atendimento ás demandas. Basta ir nos encontros dos Cursilhos, no movimento carismático, e no apostolado do Sagrado Coração de Maria, geralmente são indivíduos de *status*.

Tal distinção hierárquica é tida como natural de acordo com a Igreja católica, com seus dons respectivos, o que não é verdade porque imperativamente *legítima* o

poder religioso e o poder de classe, além de tais cargos representar efusivamente o *status* social. Tal forma suscita de acordo com Weber a razão de legitimação do poder, que se encontra tanto nos movimentos como nos grupos religiosos, no sentido de reproduzir o poder hierárquico-institucional e do poder religioso dos sacerdotes, neste caso específico dos salesianos como autoridade e detentores do carisma de poder religioso.

De acordo com (Hoffmann:1998:55), assinalando Weber diz que “*a tendência para a ‘transformação anti-autoritária do carisma’ no sentido de que a obediência não decorre mais diretamente da legitimidade do carismático, mas necessita de uma ‘razão de legitimação’*. Max Weber vê em tal transformação uma das origens da legitimidade democrática”. Assim o leigo pode achar que é possível tal autonomia, mas, ela é totalmente relativa, e que na verdade o poder está centralizado na hierarquia institucional.

De acordo com alguns clássicos da sociologia como Durkheim vai chamar tal fato religioso de religião primitiva, outros propõem o retorno á *religião popular* sendo esta a *saída* para o processo de não massificação, segundo Habermas, conforme Araújo em sua Obra, “*Religião e modernidade em Habermas*”, (1996), e de não racionalização pela modernidade segundo Weber, de acordo com Penzo & Gibellini em sua Obra “*Deus na Filosofia do século XX*”, (1998), e de contestação religiosa através de um cristianismo redentor e utópico conforme Bloch numa análise marxista que propunha ás classes operariadas a consciência de classe que a religião de certa forma impedia á conscientização dos operários criando uma ideologia religiosa *continuísta* que como um *ópio* tornavam-os mais alienados e dóceis para a sociedade consumista. É o exemplo das

moças que logo cedo se prostituem em Alto Araguaia por serem induzidas pelo *espírito* capitalistas tornando o problema de ordem social.

Não ser *inconsciente* na massificação sistêmica a partir do sujeito na interação do agir comunicativo de acordo com Habermas, utilizando o criticismo kantiano e, sob este performance surge Touraine, em sua Obra, “*Crítica da Modernidade*”, (1997), e como um dos teóricos da crise da modernidade propõe a não massificação pela subjetivação do sujeito como forma de opor á racionalização. Para isto, torna necessário resgatar o sujeito como ator, e por esta via reforçava o existencialismo heideggeriano na necessidade de reconstruir o *novo* ser, ou seja, o novo ser em reconstrução e como criador da sua existência.

A religião católica entra na modernidade, não aceita a exploração, adotando um capitalismo que não seja bárbaro, mais humanizante, daí propõe a solidariedade orgânica para restabelecer a virtude reivindicando esta á Igreja, mas o espírito e o ritmo do espírito capitalista é o de buscar cada vez mais o lucro tendo em vista que a riqueza é tida como dos eleitos pela graça divina como diz Weber em sua *Obra*: “A ética protestante e o espírito do capitalismo” (1996). Assim se posiciona a classe comercial, em geral, sob seus empregados visando o lucro e a exploração da mão-de-obra. De acordo com informantes, o indivíduo ao perguntar se há emprego, o patrão pergunta se este estuda, porque quem estuda o comércio não interessa devido ter que sair mais cedo do trabalho.

Tais formas de tratar as *gentes* dos bairros da classe desfavorecida não são de exploração e anti-humanizantes? Desde que estes são abandonados pela religião católica romanizada e *racionalizadora* não oporia ás demandas religiosas também aos pobres criando formas mágico-rituais de dominação de um lado e de domesticação de outro

lado? Tais *gentes* o que fazem para responder aos seus anseios de vida e da existência? Quem reza e enterram seus mortos? Quem os fortalece á vida, senão, ás formas de devoção aos santos(^{as})? Quais são suas necessidades, de que forma são atendidas e quem os atendem nos momentos de sofrimento e desespero?

Á salesianidade não cabe nenhum contributo, quanto ás demandas de devoção aos santos(^{as}), ás vezes podem até terem contribuído, mas, no geral as demandas da religião católica têm sido de mais *intento* na racionalização moral das classes dirigentes, de dominação.

O que suscita mesmo é que as *gentes* da coletividade menos favorecidas, são tocadas pelo sentido mais devocional, e no tocante á moral católica mais racionalizadora têm provocado a essas *gentes* a vergonha, a culpabilidade, a desonestidade, a infidelidade e, até de humilhação, daí por não possuir as mesmas qualidades moralizantes da moral *ideal* da classe dirigente, geralmente, a apregoada pela religião católica, fácil de ser *vivenciada* pela classe dominante e impossível, ou melhor, uma *utopia* de ser vivida pelos pobres humildes, só têm sido útil apenas para *desmoralizar* e *domesticar* as *gentes* da coletividade.

Sob esta *rejeição* á racionalização religiosa que as *gentes* humildes se apegam ás formas de devoção, e assim nesta compreensão busca recriar formas de sentido, de expressão e explicativas da vida e da existência através da religiosidade devocional e da fé, mas sob os moldes e experiências próprias ou transmitidas pela coletividade. Por exemplo, a crença nas benzições, as tiradoras de terço nos funerais, as petições e as formas na '*paga*' das promessas etc..

As *gentes* pobres assumem uma consciência de débito e culpabilidade e ao santo o crédito, enquanto nas classes mais favorecidas são sacralizadas havendo uma

consciência de compensação e ao santo o débito. Enquanto as gentes humildes *pede* e fica no ‘aguardo’ da realização, a classe privilegiada *compra* e tem todos os serviços paroquiais (religiosos) á sua disposição o que lhes dão segurança e *status* religioso. No caso dos padres de ofício ou ao culto estes ficam próximos da classe social que lhes servem com ofertas e prendas. Á outra classe quando pouco lhes importam, pois, na prática realizam sacramentos sob forma de grupais (de grande quantidade), até porque o livro *Tombo* diz o preço dos serviços religiosos particulares e especiais.

Desta forma, as *gentes* passam a criar formas existenciais que explicam o sentido do sofrimento, do alívio ás dores como ás agruras provocadas pela doença, pelo castigo e pela fome, ou seja, de âmbito social-econômico-físico (orgânico) e natural (das intempéries) de acordo com seu modelo próprio e não de acordo com o sentido oficializado da igreja.

Segundo os teóricos clássicos, no geral, êles opõem ao sentido da modernidade, Durkheim, por exemplo, interpreta tais mudanças como formas *dinamogênicas* da sociedade, e que o sagrado prevalece sobre o profano, mas, não nega o sentido profano da sociedade em desenvolvimento, e unanimemente Durkheim, Weber e Marx, e outros sociólogos da religião que parafraseando tais clássicos, não negam a importância destes teóricos que propõem como saída á modernidade negando-a ou contestando-a, até Marx percebeu tal nuance porque a sociedade moderna viria colaborar com o sistema e os valores sócio-burgueses e a religião adequaria como parte integralizadora deste sistema.

Mesmo Marx, não conseguindo se conter ao interpretar que sob os mesmos instrumentais que a religião servia para apaziguar e apascentar seus rebanhos, tornando os operários inofensivos, daí o teórico chamar a atenção á impossibilidade de lutar

contra tal racionalização do poder, observando que a religião católica assumiria como um poder narcótico e tranqüilizante á natureza do homem.

O que Marx, por exemplo, percebeu como impossível, suscitou em Nietzsche vangloriar o homem, postando-o como um ser voluntário transcendente percebendo que a saída é a de romper-se com sagrado a fim de suscitar a *vontade* racional depurada de moralismo religioso glorificando o homem, pois, a religião tornaria o homem fraco e enfraquejado torna impossibilitado de qualquer *rebeldia*. Assim suscita o sentido e a origem do existencialismo que surge para impor contra a racionalização da religião.

Assim como tais precursores rebeldes da modernidade e da pós-modernidade foram corajosos e ousados, Weber por sua vez moderado, Durkheim apenas contestou a sociedade profana resultante da sociedade em mudanças, mas que o sagrado permanece prevalecendo sobre a profana, geralmente representada pelo indivíduo pelas formas privativas do sagrado, enquanto que entre as *gentes* da coletividade o sagrado é mais manifesto pela natureza espontânea e informal.

O que veio trazer de contributo estes teóricos, de forma generalizada, foi o sentido da racionalização da religião católica que traz o mal-estar-social por adequar os interesses religiosos aos interesses da sociedade capitalista que massifica o sujeito reduzindo-o a um objeto regulado pelo poder do Estado (representação perfeita e ideal do poder) assumindo o poder *absoluto* e em *sui generis* impondo a subordinação de todos os indivíduos a fim de assegurar, legitimar mantendo a harmonia e a ordem social.

Sob este performance a religião católica vem servir ao Estado como instituição *preventiva*, e Alto Araguaia como toda sociedade apresenta um *índice* baixíssimo de violência, o que também não significa que seria por causa do papel religioso, mas, este cerceia e busca complementar através do sagrado a coação ao comportamento profano.

Tendo como prerrogativa que é uma sociedade, embora pequena numericamente, mas, com um centro urbano comercial, de uma minoria de investidores de *espírito* capitalista.

Sendo assim prevalece um espírito de harmonia e paz, e tendo uma matriz que fluidifica as demandas religiosas pelo corpo orgânico (os intelectuais orgânicos) com as filhas de Maria irrompendo a **Paz**, daí tal demanda representar *in locus*, o interesse da classe dominante, pois, se em Alto Araguaia houve tantas tribulações, revoltas e mortandades, digamos desarmonia social, hoje, não há os mesmos conflitos, por que tal demanda paroquial ser o da paz, no período de ordem social? Por que assim estaria exercendo eficientemente o papel de uma instituição **preventiva** e sob esta demanda impor a ordem social que tanto importa á classe dominante.

O fato é que a paz é tida no tocante aos valores sociais suprimida pelas *gentes* mais pobres e nem por isso deixa de serem devotas, que na maioria das vezes têm-se como devoção **Nossa Senhora Aparecida**, santa das demandas dos sofridos, abandonados, dos humilhados enfim, representando os menos favorecidos. Tal santa impõem a rebeldia quando suas demandas forem reestruturadas sob uma releitura libertadora, que neste caso os salesianos nunca assumiram tal contenda, assim sem intelectuais e sem líderes que poderia fomentar esta demanda fica essa gente apegada ás formas privadas de devoção á Mãe dos sofredores.

Desta forma torna impossível vivenciar a Paz, por falta de **União e Paz**, as *gentes* da classe mais desfavorecida não têm como superar os problemas tidos como das necessidades básicas, daí sofrem as agruras sociais, são violentados e esbaforidos da sociedade, como pode experimentar a paz? Logo, tal demanda religiosa apregoada pelos salesianos estão voltadas á satisfação e aos interesses de classe.

Á classe desfavorecida cabe a suspeição, a instabilidade do espírito, as desavenças, as brigas, taxados de arrueceiros, de espíritos *arredios* ou rebeldes, de desordeiros, de temperamentos irados (revoltados), á rudeza (de natureza), incultos e bárbaros. Não seriam assim por causa da irracionalidade? Como essas gentes vão assimilar tais demandas religiosas de Paz dos salesianos? Ou seja, será que os salesianos estão preocupados com as demandas de classe dessas gentes, sendo a causa de tais fatos citados acima resultado da sociedade injusta e desigual?

A esta exclusão e abandono da religião católica das gentes mais pobres dos bairros passa a se alimentar de uma espiritualidade própria, buscando sentido a partir das devoções através das **petições** tendo a maioria dessas *gentes* a crença em uma santa que responde ás suas ansiedades. Tal santa é **Nossa Senhora Aparecida**, a santa de cor negra, representando ás demandas étnico-culturais, ou seja, enquanto no centro urbano a Matriz é representada pela santa **Nossa Senhora Auxiliadora**, a Rainha da Paz, e um altar dedicado á mãe dos pobres e aflitos.

Nos bairros, a maioria das *gentes* mais humildes e mais pobres se apegam á devoção da santa que representa seus anseios da vida e da existência pela **mãe dos pobres, dos aflitos, dos compadecidos, dos sofredores** além de haver maior concorrência festiva na participação mais intensiva de populares enquanto á da Matriz percorre apenas o trecho urbano concorrendo pessoas da classe favorecida apetecida de *status* religioso.

Além do mais, a santa de devoção *mais* popular, é menos romanizada porque as demandas ás quais ela atende não é o mesmo *produto de consumo* das classes dirigentes, por que de forma concreta, os pobres, os aflitos, os que compadecem, os que sofrem vão recorrer á santa das necessidades básicas, com certeza esta não é a **Paz**.

É possível que tal classe experimente tais demandas? Claro que pode, mas, generalizando, em menor grau de intensidade e de menor busca de tais demandas, digamos em síntese que a classe dominante sofre menos e têm suas necessidades básicas na ordem hierárquica dos valores a necessidades das mais supremas, a **Paz** estaria na escala da ordem superior.

5 Capítulo Quatro

5.1 – Considerações teóricas dos salesianos nas demandas de classe em oposição às gentes dos bairros.

Devido às mortes dos viandantes, viajantes e de trabalhadores nas linhas telegráficas e únicos sinais de civilização naquelas plagas, construídas pelo Marechal Rondon, serviu para a aproximação do bororo que, no início saqueava-os, cortava os fios, atacava-os que nela trabalhavam, e foram atraídos pela bondade do distinto oficial (Marechal Rondon de descendência bororo), passava a colaborar com sua obra e iniciando um período de trégua a prometer paz.

Os índios não queriam invasores em seus domínios. A carnificina de famílias inteiras de fazendeiros em 1892, os destacamentos militares e o quanto havia ainda a ser feito para a tão almejada paz na região. Esgotados todos os meios, o governo do estado, que desde 1889 vinha tentando recolher os bororos do vale do São Lourenço em colônias militares, cogitava resolver a melindrosa situação fazendo uso da força do seu poder.

Nesse momento, uma leva de *missionários* zarpava do porto de Montevideu rumo ao norte para além do Grão-Chaco, chegando a Cuiabá em junho de 1894.

Vinham a suceder aos Jesuítas na catequese aos bororo e aí iniciaram a pacificação no intuito ao povoamento da região. As linhas telegráficas era já a entronização colonizadora, e somente Rondon poderia fazer isto porque era descendente bororo. As missões salesianas decorre das demandas em tornar o índio civilizado.

Mais tarde surgem os estabelecimentos de ensino, sob o comando salesiano que inicializaria a instrução salesiana, em Alto Araguaia, para atender às demandas sócio-

racionais de reprodução servindo às classes dirigentes de Mato Grosso, Goiás e Minas Gerais. Segundo (Berger:1985:125) ao afirmar sobre a *socioestrutura* diz que: “A realidade tornou-se, tanto no pensamento quanto na ação, receptiva á penetração sistemática e racional ... funcionou como um prelúdio historicamente decisivo para a secularização, qualquer que tenha sido a importância de outros fatores.”

Nessa primeira leva de missionários, o prelado bispo Dom Antônio Malan foi a alma dinâmica da catequese em Mato Grosso, sendo o superior da Missão nesse estado. *Francês*, com certeza conhecedor da teoria iluminista, de família nobre, educação refinada e instrução nos melhores colégios, dom Malan teve a infância e a juventude cercadas do requinte da sociedade privilegiada em que nascera.

Terminados os estudos, partiu em férias para a Itália, em despedida aos tempos felizes de juventude despreocupada. Estava predestinado. Com alguns amigos, na alegria da partida perdeu o trem que, mais tarde souberam, descarrilhara, havendo mortos e feridos. Em Turim, entrando em uma Igreja, postados ao fundo da nave, assistiam á santa missa; o celebrante Dom Bosco, fundador da Ordem Salesiana, que vendo sobre a cabeça daquele jovem um sinal divino, ao término do Santo Ofício, quis falar-lhe.

- *Você jovem, não se preocupe com sua futura profissão e nem busque mais, pois será um missionário em catequese no Brasil.*

Julho de Hum mil novecentos e quinze, ‘Salgueiro’ (família distinta) e até hoje têm seus familiares residentes em Santa Rita do Araguaia de Goiás, preparava a festa anual da padroeira que por indisponibilidade de sacerdote seria realizada em julho. Esperavam o vigário de Mineiros, um padre agostiniano.

Na hora do almoço, vindo do Ribeirão Claro, um portador trouxe a notícia de que o bispo do Registro do araguaia estava a caminho e que por onde passava revomendavam-lhe que procurasse a família Salgueiro.

- Não temos onde hospedá-lo, por isso viemos até o senhor, Sr. Salgueiro, solicitar ajuda.

- Será uma honra receber Sua excelência Reverendíssima em nossa casa.

- A comitiva está além do Ribeirão Claro, mas deverá chegar depois de amanhã lá pelo meio dia, uma hora.

- Pois tudo estará preparado para recebê-lo.

A agitação tomou conta de todos; ia receber a visita do Bispo de Amiso e Prelado do Registro do Araguaia, superior das Missões Salesianas de Mato Grosso. Não havia muito tempo para preparar uma recepção digna de sua comitiva com o máximo de conforto e privacidade.

Com isto, Salgueiro ordena que desocupassem o último compartimento do armazém, *o armazém do feijão*. Quanto ao preparo do cômodo para receber o prelado bispo tudo arejado, livre das teias de aranha e zelosamente lavadas as largas ábuas de seu assoalho, recendeu a limpeza.

Providenciados carpinteiros, fizeram rapidamente quatro pequenas celas, com armação em madeira e algodão cru, á guisa de biombo. Bacia e jarra d'água esmaltadas sobre lavatórios, mesas, toalhas brancas, sabonetes eram o melhor dos confortos. Quatro

catres novos, de correame trançado e sobre eles colchões de paina, lençóis brancos e colchas brancas com rosáceas vermelhas, tecidas á mão por dona Eulália do Vigilato. Na frente das celas, um espaço maior, preparado para fazer ás vezes de sala de estar, cadeiras e mesas permitindo acomodar livros e papéis.

Enquanto se desenrolava esse trabalho e que na cozinha preparavam-se as melhores comidas, Salgueiro despachara mensageiros pela redondeza, convocando o povo a recepcionar o *ilustre* visitante. Duzentos cavaleiros atendendo ao seu chamado foram ao Ribeirão Claro (a seis léguas de Alto Araguaia) encontrar-se com a comitiva de d. Malan.

A chegada a Santa Rita do Araguaia foi triunfal: á frente D. Malan, capa branca, chapéu preto com borlas vermelhas, altivo sobre sua montaria, um belo animal baio; montava muito bem, emanava autoridade e respeito. Ladeavam-no padre Miguel, padre Francisco e mestre Donato, seguido pela multidão de duzentos cavaleiros e mais pessoas a pé, saudando-o, á sua passagem, pelo túnel de bambu feito em sua honra.

Salvas de tiros de revólver, carabinas, palmas e vivas.

- *Viva o bispo!*

- *Vivaaa!*

O prelado do Registro do Araguaia fazia sua primeira entrada no lar dos Salgueiros, aí permanecendo por quinze dias.

A figura de d. Malan, imponente por sua *autoridade*, sua bagagem de conhecimento e *civilidade* européia, revestiam-no de uma aura de magnetismo pela qual mesmo as crianças sentiam-se atraídas. Nene não o largava, encantada com sua pessoas

e seus *modos* aristocratas, estava sempre atenta a cada gesto seu. Olhos abertos, observava-o chupar mexerica e recolher as pevides com a mão; nunca vira alguém chupar mexerica com tais maneios. Estava maravilhada e tinha apenas seis anos de idade.

Para Weber é o reconhecimento da *autoridade* religiosa, fundada no carisma e este realmente assume o sentido do poder religioso representado na tradição da Igreja, cuja compreensão racional, o prelado era reconhecido como bispo, daí o tratamento dado ao bispo ser festivo e de contentamento geral das *gentes* sertanejas e das autoridades presentes. Afinal de contas era um bispo de expressão imponente e de modos aristocráticos e de educação européia.

A festa da padroeira (referindo a Nossa Senhora Auxiliadora) esse ano teve um brilho todo especial, com um bispo e dois padres presidindo as comemorações, realizando casamentos, batizados, primeira-comunhão, transmitindo, com sua presença, uma *imponência* e *pompa* ainda não vistas naquele sertão.

Foi assim que após quinze dias de um convívio cheio de respeito e alegria, encantado com a acolhida que lhe fora prodigalizada, despediu-se d. Malan, já com a decisão tomada de construir naquelas paragens a igreja que estava *projetada* para ser erigida na região.

A Igreja católica em seus feitos, nestas paragens veio representar os mesmos modos aristocráticos da europa, até as crianças ficavam maravilhadas com suas maneiras, o bispo presenteou as filhas do Sr. Salgueiro, Maria José e Pilar, pois estas mostravam interessada em aprender o francês, idioma, considerado expressão do saber numa época em que a influência francesa se fazia fortemente presente.

O prelado era símbolo de cultura, de poder religioso além de inspirar respeito e autoridade devido sua forma pomposa suscitando imponência em pleno sertão, início do século, em Hum mil novecentos e quinze, era uma coisa rara.

A Igreja católica representada pelo prelado, era o poder religioso, e conforme Weber é a *racionalização* do poder, cuja classe legitima o poder sacerdotal pertencente á classe do sagrado. Bourdieu, em outra expressão vai chamar de reprodução da classe do sagrado através da manutenção do poder sagrado pela autoridade clerical. Gramsci chamará de intelectuais orgânicos aos funcionários da Igreja, compondo um corpo orgânico reproduzindo a hegemonia de classe na preparação da classe dirigente.

Numa sociedade estruturada socio-político-econômico e cultural podemos dizer que o processo de racionalização flui de forma mais concreta, neste sentido por estas paragens não havia desenvolvimento social, e nem político-econômico e cultural, mas, havia interesse e ambição pelo diamante em grande quantidade nestas regiões.

O Estado, por intermédio do governador Presidente da Província o dr. José Galdino Pimentel, ao assumir a administração em Mato Grosso em 1885, organizou um expedição militar entregando-a em 1886 ao comando do alferes Antônio José Duarte.

A figura de poder absoluto, que manipulou, manteve o poder político, visava o interesse econômico no desbravamento do sertão através do suposto desenvolvimento assim foi confiado aos presidentes da província, que no início do século nomeava, perseguia, ordenava, eximia, obrigava e autorizava além de representar a política do estado.

No início da república, a fim de assegurar com mais ordem este papel desbravador o governo usa da *estratégia* os missionários. O estado assegurando a ordem e o desenvolvimento, vê a importância do trabalho salesiano na *civilização* dos gentios e

espiritualizados, ou seja, mais racionalizados facilitaria a dominação e exploração das terras e inclusive da mão-de-obra indígena.

Uma igreja, ou seja, uma religião que teria de *adotar* uma política de congratular com o poder absoluto do estado. Foi nesta *panca* que o prelado bispo d. Malan chegara, com uma *imponência* jamais vista em todo lugarejo, era um aristocrata, filho de nobres franceses e seus modos eram tidos como exemplar da cultura francesa. Admirado até pelas crianças.

Afirma-se que nestas expedições religiosas a fim de fundar missões salesianas, como Lenharo (1986), menciona que:

“Claro está que boa parte dos símbolos e imagens próprios do discurso teológico foram contrabalanceados e secularizados, convertendo-se em matéria de domínio público. À Igreja coube tentar manter o significado religioso original e, reverso da medalha, aproveitar o intercâmbio para melhor/interagir no ‘*mundo*’... falta ainda apreciar determinados desdobramentos desse jogo de oposição e complemento, assim como registrar aplicações políticas dessas imagens.” (Lenharo, p. 169-0)

De acordo com Salgueiro com a *Obra*: “Brasis D’antanho” (1999), relatando fatos da região, narra que a primeira presença da cruz entre os bororo se deu com alguém que agonizando “*segurando com a mão trêmula a cruz de ouro que trazia ao pescoço, levou-a aos lábios, beijou-a e olhando para o cacique fez um sinal com a cabeça para que a beijasse. O índio obedeceu e diante de seus olhos ela morreu. Esse foi o primeiro contato dos bororo com a cruz.*”

Nos dias de hoje de acordo com observações feitas do cotidiano, não se têm exemplo dos salesianos rezar pelos mortos, talvez por serem *desencantados* do sagrado devido ao tipo de *práxis* que historicamente assumiram os intelectuais orgânicos, e

mais, das formas religiosas em si, mas não totalmente, pois às demandas religiosas da classe dominante que diuturnamente foram atendidas de acordo com as exigências da classe. Tais serviços, ou seja, *self service* é para satisfazer a classe de *status* religioso, pois, para Weber o *econômico* embora não seja o determinante do poder, mas influencia nas outras ordens de *status*, inclusive às de acessar às instância de poder.

Conforme Desroche (1985), preconiza a necessidade das formas racionais e irracionais dizendo que:

“Uma sociedade sem preconceitos se pareceria com um organismo sem reflexos, seria um monstro incapaz de viver ... as religiões mesmo as mais racionais e laicizadas, não podem e nem poderão jamais passar sem um tipo muito particular de especulação que, embora tendo os mesmos objetos que a ciência, não poderia, entretanto, ser propriamente científica ...” (Desroche, p. 25)

Tal atitude dos bororo foi tocado por um inesperado sentimento misto de *compaixão e respeito*. Tanto é que um ano depois, impediria o massacre dos primeiros salesianos que em dezembro de Hum mil novecentos e um, haviam partido de Cuiabá rumo aos rios Barreiro e Garça, (região de Alto Araguaia), afluentes do Araguaia. Tal equilíbrio de comportamento fora pressentido pelos salesianos, pois resultava num sentimento de origem de respeito o qual implicava na civilidade trazida pelos europeus tido como verdadeiros exemplos de *civilização*, de arrogância, poder e superioridade cultural e etnológica.

Daí ser necessário citar Touraine (1997) que:

“... poder que se identifica com a racionalidade e reprime, explora ou exclui todos os atores sociais que ele considera como irracionais e expulsa, tanto da vida

individual quanto da coletiva, tudo o que não lhe é útil, que não é funcional para o fortalecimento de seu poder.” (Touraine, p. 204)

Aí chegando em Hum mil novecentos e dois, para assentar as *tendas da civilização*, no coração da tribo bororo, levantaram as primeiras choupanas, revestidas de folhas de palmeira; do que seria a colônia do Sagrado Coração de Jesus-Merure, colônia esta que existe até hoje.

Se o Estado tinha interesse em pacificar os índios e fazendo uso dos mesmos para as expedições militares, era útil também para os fazendeiros a mão-de-obra barata nas fazendas, segundo d. Clara percebeu que Rosa bororo e a filha eram *boas* serviçais, mas para isto teriam que deixar de serem *gentios*. Ora a lógica *racionalizadora* do poder do estado, juntamente com a religião católica assegurada pelos salesianos, tornariam presas *fáceis* e realizaria tal intento de exploração.

Deixarem de serem *gentios* referindo às missões através da catequese, assim como assegurar as *Obras* de um colégio salesiano, de um instituto para a instalação das filhas de Maria e, posteriormente acomodar as moças de *boa índole*, e uma Matriz tendo Nossa Senhora Auxiliadora (Rainha da Paz), e um bispo de formação européia e, filho de nobres franceses, sendo a santa uma **Iluminista**, no que tange às demandas do lugar de origem, significa que o sentido iluminista alicerçado no racionalismo expressava toda a política religiosa do bispo. Seu plano era o de prosperar o lugar, era a disposição das necessidades impor tais formas e, assim entra em conflito com o major Carlos que seguia o *ímpeto* de um governo coronelista.

Rosa bororo, sua filha que era bem *paparricada* no colégio, André o civilizado, conforme Cajango supôs, pelo nome, que este deve ter sido civilizado pelos salesianos

por causa do nome, enfim, todo projeto civilizatório seguia os moldes europeus, cujos princípios eram o *nomos* de orientação do corpo orgânico representado pelos salesianos.

Se pela força não os convenceriam, deixando mágoas e arrependimentos segundo a índia Rosa em seu último suspiro, as missões salesianas com a *crux* impunha a *compaixão e respeito*. Cajango, por exemplo, utilizou de *André* para levá-lo até o córrego Cassununga além de descer rio abaixo na busca do *toricuiêje* (pedra brilhante).

O prelado bispo, intelectual orgânico a grosso modo representando o eclesiasticismo, de acordo com Gramsci, carismático por estar investido do poder religioso e dado tal reconhecimento de toda comunidade assim como afirma Weber ao sacerdote e, representava o cargo máximo do eclesiasticismo em Registro do Araguaia.

Foi preconizado sua tarefa por Dom Bosco que preconizou que este seria um grande missionário na América e, em específico no Brasil, e em particular em Alto Araguaia, era de família tradicional européia trouxe a *civilidade* e encantou a muitos com sua cultura. O seu plano era construir um colégio e uma Igreja matriz na cidade.

Em Hum mil novecentos e dezesseis, d. Malan que já havia estado anteriormente em Santa Rita, hóspede da família Salgueiro, decidindo a trazer para Santa Rita do Araguaia de Mato Grosso o ensino salesiano e, erigir na região uma grande Igreja. Comprou de Major Carlos um terreno onde se ergueriam, a colégio das irmãs. Constava esse terreno de uma casa e pastos, ás margens do Araguaia. Nos pastos, havia uma pedreira e Major Carlos, na época intendente (uma espécie de prefeito e delegado), resolvendo construir uma cadeia, ordenou a retirada das pedras no agora terreno dos salesianos. Avisado, d. Malan embargou o trabalho. (Envia um bilhete transcrito para o major que dizia.)

- *A pedreira é propriedade da Congregação. As pedras só poderão ser retiradas mediante pagamento.*

- *Mas, quem esse padre pensa que é? A pedreira é do povo.*

O Major foi buscar no código de postura da Intendência, que facultava ao intendente reservar terrenos como *próprio municipal*, respaldo legal para promulgar um decreto-lei reservando a pedreira, em questão, como domínio público. Com tal respaldo manda imediatamente o seu mensageiro entregar ao bispo o recado.

- *Avisa d. Malan que eu vou mandar retirar as pedras e que se ele for homem que tente impedir.*

- *O major tá muito bravo e diz que vai retirar as pedras. Mandou dizer que se o senhor for...*

E transmitiu o recado.

D. Malan encarregou padre Fraga de ir ter com o Major.

- *Convide o major para jantar aqui amanhã, quando falaremos da pedreira.*

Convite aceito, durante o jantar...

- *E então, major como é essa história da pedreira?*

- *Ora essa, a pedreira é do povo, já a reservei como 'próprio municipal', fiz até uma lei regulamentando tudo. O seu advogado, aqui presente, pode tomar ciência.*

O fato estava consumado, nada mais poderia ser feito e d. Malan, desgostoso, viajou para Corumbá, Mato Grosso. Tempos depois retornando ao Registro do Araguaia, aí encerrou suas atividades. Tudo indica que com a *trama* do major acabaria correndo com o prelado bispo. Tal despedida foi solene no ginásio com a presença de político e dos externos do ginásio, conforme o livro *Tombo* que relata os fatos da despedida.

Com isso ocorre o abandono dos planos grandiosos de d. Malan, planos estes que seria realizado pela autoridade eclesiástica, da construção de colégios, de uma catedral, cuja pedra fundamental já havia sido lançada, tendo por Madrinha Maria Júlia Vilella, um piano e imagens de Nossa Senhora Auxiliadora, Coração de Jesus, São José e Santa Rita de Cássia, já encomendadas da França, e assim perdeu o povo de Santa Rita do Araguaia um grande patrono.

Voltou-se para Petrolina, Pernambuco, aí realizou grandes obras até sua morte em Hum mil novecentos e trinta e um, entre elas a catedral que estava prevista para Santa Rita do Araguaia. Evidencia que o sr. Bispo pretendia erigir a matriz que de certa forma vinha atender às demandas religiosas de sentido mais europeu que a das demandas da região.

Registro do Araguaia, do lado matogrossense e atual cidade de Alto Araguaia tinha apenas uma capela denominada de Santo Antônio, e além do mais era onde as atividades meramente sacramentais eram feitas. O colégio salesiano, neste sentido atendia às classes dirigentes locais, pois, as demandas religiosas em Alto Araguaia era o de preparar os jovens filhos dos coronéis para uma futura sociedade democrática, que surgiria com o surgimento do Estado Novo. Tal Santa Iluminista teria então, o papel árduo de impor pela instrução religiosa o sentido *civilizador* a fim de acabar com o

coronelismo em Santa Rita do Araguaia de Mato Grosso (atual Alto Araguaia), por isto o rito pedagógico, assim dizendo cumpria com a racionalidade, religiosidade e Amor (bondade) na preparação juvenil.

Lenharo em sua *Obra: Sacralização da Política* (1986) na década de sessenta em relação a tal época (de Getúlio) que “*o que ocorreu no país nas últimas duas décadas, domínio da farsa, porque repetição, não perdeu, entretanto, seu sentido trágico original... Pertence ao domínio da tragédia ou da farsa o fazer da democracia por vias não democráticas?... .*”

Quanto á demandas religiosas da classe dominante, estas passam a ser a da *práxis* salesiana até porque tal corpo orgânico que representa os valores hierárquicos da Igreja sabem que é uma necessidade reproduzir tais valores da classe favorecida, pois ganharia como aliado a classe que detém o poder, sendo mais que fundamental torna uma necessidade onde (Demo:1987:31) afirma que “*Não conseguimos provar que as necessidades humanas materiais são mais ou menos importantes que as não materiais, porque, sendo o homem uma totalidade, será incompleto se seus componentes não se apresentarem na dosagem suficiente.*” Neste caso a dosagem é desigual e as demandas não materiais passam a assumir mais relevância.

Esta necessidade dos intelectuais orgânicos assegurar o *catolicismo* nos bairros em relação ás outras seitas cristãs, êles orientaram os fiéis para fazerem uma mensagem e fixar visivelmente na porta com a seguinte descrição: “*Somos Católico Apostólico Romano, não adianta insistir.*” Tal recomendação é totalmente contrária aos valores das *gentes* dos bairros, até porque tais pessoas não assimilariam o sentido racional religioso, ou seja, pelo motivo de falta de escolaridade e da cultura destes desfavorecidos economicamente.

Se analisar pelo lado do estruturalismo lingüístico de Saussure no que tange á análise do significado e significante, com certeza tal expressão representaria mais a vontade do orientador do que do orientado. Evidencia, então, a dominação do corpo orgânico e hierárquico da Igreja, em específico dos intelectuais orgânicos (os salesianos) sob discurso do poder institucional.

Tais *ideais* eram vislumbrados pela demanda de todo estado de Matogrosso, Minas e Goiás. Assim tinha os salesianos, juntamente, com as filhas de Maria que cumprir com as disposições das necessidades voltadas aos interesses da classe dominante, preparando os jovens á racionalidade contra o então comunismo que através da, então, *Coluna Prestes* que caminhava rumo ao estado. Era representada no estado de Mato Grosso pelo coronel Siqueira Campos. Morbeck recebeu apoio do governo do Rio de Janeiro, no intuito deste servir lutando contra a *Coluna*, mas a este episódio até por que era maçom, e seus ideais podia até ser anticomunista, mas permaneceu indiferente a tal fato.

Segundo Salgueiro em sua *Obra*: “Brasis d’antanho” (1999), comenta sobre o fato que:

“Por cidades atingidas pela Coluna só ouviram relatos de devastação e tristeza. Próximo a Jataí, no cenário de um dos combates, o local chamado Zeca Lopes, corpos por terra, como se fúria invixível os houvesse derrubado, insepultos, exalavam cheiro fétido, o silêncio sepulcral guardando ainda o grito daqueles que ali encontraram a morte”. (Salgueiro, p.230)

O estado através dos instrumentos de racionalização, seja através das forças militares, pelos coronéis através dos cargos de nomeação e em especial a Igreja, tal procedimento pode-se afirmar que intencionava a secularização da socioestrutura,

impondo uma instrução que viria apoiar o sistema capitalista ao preparar os jovens para serem os futuros dirigentes sociais de comportamento racional porém de coração virtuoso. Assim fortalecia o poder do estado e buscava **sufocar** os movimentos de rebeldia. Neste sentido contra os da **Coluna** que pretendia a implantar a ***Intentona Comunista***.

O estado nos primórdios colocara as expedições militares contra os gentios tidos como rebeldes, depois contra Morbeck considerado um caudilho que se impunha contra o poder do estado. Todo confronto visava o desenvolvimento do estado que posteriormente adotou a política de orientação de influência capitalista de poder norte-americano com o nascente **Estado Novo**.

Assim desde o início adotam os salesianos a bandeira de ***Redemptoris Christi*** criando missões através das expedições religiosas, que neste intuito vinha cumprir com os papéis exigidos pelo estado cujas necessidades era a atender aos valores **ordeiros** e **harmônicos** do estado e, de certa forma assegurando a política do *Well faire* do estado, e em específico á ordem social em Alto Araguaia, cidade pacífica e ordeira que se explica pelo eficiente trabalho do catolicismo como forma cerceadora do comportamento social.

Posteriormente os papéis desempenhados pelos salesianos e com as filhas de Maria, foi a de cumprir eficientemente os papéis religiosos, ou seja, sócio-religiosas sendo fiéis aos seus superiores hierarcas, e bons funcionários da Igreja passando a representar e legitimar o poder religioso através dos intelectuais orgânicos. Desta forma de acordo com Wilson em sua *Obra*: “Profecia e sociedade no antigo Israel” (1993), o carisma do sacerdote é de *Ex-offício* (de ofício), o que para Weber é **atribuído** pela investidura do cargo e no reconhecimento, daí o sentido legal de exercer tal função,

enquanto que a do conteúdo profético para Wilson, e a do carisma profético para Weber é de caráter pessoal e não institucional, ou seja, não segue os valores **regulamentado** de caráter institucional.

A este sentido Aguirre (1996) diz que:

“Profetismo e instituição parecem ser incompatíveis; o movimento profético, remontando às suas origens e lutando em nome de uma visão global da História e da sociedade, composto de grupos informais, parece esgotar-se rapidamente. Então os grupos procuram organizar-se, mudam suas relações, submetem-se a regras fixas, aflora um novo exercício de poder para dar coesão ao conjunto, institucionaliza-se, emergem os dogmas definidores de uma ortodoxia... alguns séculos depois... é quase impossível reconhecer o movimento das origens desta instituição.” (Aguirre, p. 49)

Os salesianos assim demonstraram seguidores institucionais orientando sob a cultura europeia tida como superiora e, assim foi desbravando em nome de tal **nomos** de orientação dominante na disposição motivacional de tal corpo orgânico em função de trilhar de acordo com o modelo civilizatório europeu, e com a mudança de rumo colonialista passa para a forma imperialista assumindo os Estados Unidos com Getúlio Vargas no poder.

Assim, pode-se afirmar que, generalizando tais fatos, os intelectuais orgânicos da Igreja estiveram unilateralmente apoiando os interesses norte americano a partir da República, satisfazendo os interesses das classes dominantes e favorecendo o poder do estado, defendendo o modelo de modernização, e arregimentando o lema “**América para os americanos**”. Assim justifica a nascente demanda religiosa, que sob os princípios constitucionais de conquistas seja **Iluminista** seja democrática sob os moldes republicanos alentando o **espírito** civil de demanda religiosa da santa trazida pelo prelado bispo Dom Malan da França que é **Nossa Senhora Auxiliadora** que representa

mais a classe étnica da cultura superior e imponente sob as classes mais humildes e desfavorecidas na domesticação para a vida social.

Pode-se afirmar como (Martelli:1995:250) que cita Simmel mencionando que “*não é lícito ... deduzir o caráter fictício da religião. Esta é sem dúvida, real, justamente por causa das funções exercidas e dos novos processos simbólicos que introduz no social.*”

Segundo Gramsci, tais intelectuais orgânicos são responsáveis na reprodução da desigualdade social, e os intelectuais como os sacerdotes, os coronéis do governo, e até Morbeck (maçon convicto) e, líder dos mineradores se posicionariam contra as forças de esquerda (a Coluna Prestes). Morbeck recebia armamentos de políticos do Rio de Janeiro que eram simpáticos a ele, além do mais era casado com Arlinda Pessoa Morbeck que era irmã da esposa do Presidente Epitácio Pessoa que apoiava o líder dos mineradores na intenção deste lutar contra as forças de esquerda representada pela Coluna, logo seriam líderes na reprodução á hegemonia do poder político.

Morbeck, então, junto com os mineradores, *manipulavam-os* sob o falso pretexto de *assegurar* o emprego nas minas, e assim perpetuaria o sistema capitalista dando continuidade aos feitos de injusticas, exploração e dependência, e preceituando e assegurando como *via* de orientação á democracia getulista, através de um suposto nacionalismo que na verdade fazia o jogo dos Estados Unidos. Pois os blocos de dominação ou era pró á **Otan** ou pró ao **Pacto de Varsóvia**.

O Brasil afastaria de vez do colonialismo europeu assumindo uma suposta independência através do Estado Novo, sendo este comandado por uma suposta constituição que satisfazia as demandas dos trabalhadores, mas que autorizava ao estado

o poder de dirimir os problemas sociais, daí, tal democracia asseguraria-se ao fascismo caracterizando uma falsa democracia.

Tais ideais de liberdade mesma demanda iluminista da santa padroeira na instrução dos jovens externos no ginásio, tendo como princípios racionais, logo, os salesianos se postavam na defesa de *nomos* á ordem, e quanto a isto Berger (1985) menciona que:

“... a religião tem sido um dos mais eficientes baluartes contra a *anomia* ao longo da história humana... esse mesmo fato está diretamente relacionado á propensão que a religião tem de se tornar alienante. A religião tem sido uma força de nomização tão poderosa, exatamente porque também tem sido uma poderosa, talvez mais poderosa, força de alienação.” (Berger, p. 99)

Sobre o surgimento do Estado Novo (Lenharo:1986:142) cita Hegel teórico político dizendo que: “*as partes devem integrar a totalidade viva para poderem atuar. O Estado não pode ser um agregado atômico e sim um corpo. O indivíduo tem asseguradas uma existência objetiva e uma vida ética somente se for membro do Estado.*” Tal forma dirime o poder religioso, o qual o Estado passa a assumir de forma **totalitária** o poder implicando em não admitir quaisquer formas institucionais que incite ou rebele o indivíduo contra o poder. A religião católica assim passa a ser cercada e assim cerceada a Igreja delimita o conteúdo religioso em função da conservação do poder político como aborda Bourdieu, ao dizer que a Igreja *legítima e reproduz* o poder social numa espécie de teocracia que favorece a sociocracia, conforme Weber.

A *práxis* religiosa servia na década de 20 os coronéis, tanto é que houve no dia vinte e dois de Janeiro de Hum mil novecentos e dezoito, assumiu a Presidência do Estado, o Bispo de Prusíade, Dom Francisco de Aquino Corrêa. Este era a favor da

concessão, embora seguida de uma calma, mas por ser *legalista* e representante do governo aceitara a condição *sine Qua non* decorrente do coronelismo. Os governos até, então, pretendiam entregar a região do Garças á Companhia Inglesa de Mineração até por que a Igreja se posta a favor da ordem não tinha como se opor e se o fizesse instauraria uma certa *anomia* que perturbaria a ordem social comandada pelos coronéis (*homines boni*), classe esta que ajudava a sustentar as demandas do poder religioso.

Este jogo é bem feito por assumir o sentido de complementação, pois, se o poder do estado é intransigente e exige que o funcionamento de tal órgão seja de uma saudabilidade perfeita tal qual se inspira no espírito absoluto, Lenharo (1986), então comenta que:

“... o processo sacralizador do poder pautou-se por copiar os movimentos e a organização da Igreja ... o caráter sagrado foi sendo calcado na lei e na gestão que faz dos funcionários da burocracia novos *‘doutores da lei’*. ... *‘O estado é estruturado como uma Igreja cuja função essencial é garantir o depósito da fé, sua intangibilidade e sua transmissão por meio de dogmas, decretos e prescrições políticas’*.” (Lenharo, p. 156)

Quanto ao Estado Novo que seguia a orientação de *nomos* capitalista veio suscitar a falsa democracia alicerçada sob uma remodelação política através da constituição e, assim tal passagem postergava o antigo colonialismo europeu á orientação imperialista dos Estados Unidos do Brasil. De acordo com (Guareschi:1990:17) “...a ideologia está presente na superestrutura, que são as instituições políticas, jurídicas e morais. Já no plano psicológico individual, as ideologias se reproduzem em função da história de vida e da inserção específica de cada pessoa.”

Além deste fato haverá a adoção do regime fascista (o Estado que resolve os problemas sociais) onde Getúlio Vargas se porá ao lado dos operários, e, contrariamente às greves os problemas entre patrões e empregados deviam ser solucionados pelo Ministério do Trabalho. O Estado assumia o que se chama de *Well faire state*. Para (Bourdieu:1998:49) “...uma interrogação social a respeito das causas e razões das injustiças sociais e privilégios sociais ... as **teodicéias** são sempre **sociodicéias**.”

Em Alto Araguaia, a religião católica servia a quem? A não ser á classe dirigente e aos coronéis sob o comando do governo do estado? A partir daí fica concretizado que os mais humildes são abandonados, no caso atual, nos primórdios buscavam civilizar os gentios, hoje a domesticar os mais pobres dos bairros, embora não percebam tal fato que se refrata nas demandas religiosas que são distintas.

Os *agentes* religiosos, de acordo com bourdieu parafraseando Weber são os que legitimam o poder religioso dos sacerdotes e *intermediam* entre o sagrado e o profano. Para Rolim em sua *Obra*: “Dicotomias religiosas” (1996) as coisas sagradas são aquelas cuja representação é elaborada pela sociedade; ela abarca toda espécie de estados coletivos, de tradições e de emoções comuns. As coisas profanas, contrariamente cada um de nós construímos com dados dos seus sentidos e de sua experiência pessoal.

Os estados coletivos implica na racionalização por parte da coletividade, que é a imunização do sagrado em oposição às coisas profanas. O primeiro é assegurado por todos não como prática moral mas, de resignação e vontade de entrega ao sagrado enquanto o segundo (o profano) implica na repulsa e na forma *anômica* assumindo formas de desagregação, opondo-se ás formas coletivas e assumindo um comportamento mais racional.

Assim para Eliade, Durkheim e Weber, o desenvolvimento industrial em comum traz mudanças ao comportamento humano, no caso de Eliade há uma redução hierofânica, para Durkheim a sociedade complexa absorve o sagrado desempenhado nas sociedades coletivas pela solidariedade orgânica e, em Weber trás mudanças no *espírito* dos indivíduos, neste caso em sua *Obra*: “A ética protestante e o espírito do capitalismo” (1996), cuja ética impõe formas de adequação religiosa no sistema econômico denominado de ascetismo religioso, justificando o comportamento racional nos lucros nos investimentos comerciais onde tal espírito calvinista justifica a classe rica serem os eleitos pela graça e Dom divino, e os pobres eleitos á condição social tal qual lhes foi predestinado por Deus.

Ao sentido durkheiminiano pode-se atribuir que os valores sagrados mudaram apenas de formas sociais, que, segundo (Martelli:1995:63) abordando sobre as formas de solidariedade orgânica diz que é “...*uma forma de consciência coletiva, capaz de exercer uma constrição sobre os indivíduos semelhantes áquela existente nas sociedades primitivas, mas com valores adequados das sociedades modernas... Duvignaud chamou de ‘sociologismo espiritualista’... .*”

Sobre o sentido das formas do sagrado, em uma sociedade desenvolvida, parafraseando novamente Durkheim, (Martelli:1995:65) diz que “... *há casos de relações sociais hierárquicas (como entre patrão e escravo), nas quais não há necessariamente um caráter sagrado, embora possa haver uma legitimação em tal sentido.*”

Quanto aos salesianos em Alto Araguaia, possuidores do carisma segundo a *ordinis coelestes* (ordem celeste), são os que assumem o poder religioso do capital dos

bens sagrados, conforme Bourdieu, que aponta tal classe como reprodutores do poder sagrado e aos fiéis relegados á eterna profanidade.

A religião católica, em Alto Araguaia passa a representar (racionalmente) o sentido universalizador tal qual a etimologia do temo católico, de *Krathós* = **Universal**, em atender ás demandas sociais através da santa padroeira Maria Auxiliadora que se impõe (através dos salesianos) a **Tranqüilítas ordinis socialis** (a tranqüilidade da ordem social) ao cumprir com a ordem iluminista clamando as demandas de **Paz**, nas escolas, nas instituições em geral, nas reuniões políticas e assumindo o mesmo sinônimo de **união** em geral etc., em oposição ás formas profanas e de violência.

Tal distinção entre a Paz e a Violência dá-se na oposição entre o sagrado e o profano, dá-se o sentido do termo '**bisturi iluminista**' de Simmel, em separar o que é próprio da razão (científico) em distinção ás coisas irracionais, ou seja, dos dogmas. Este corte é o corte que dá o levante do papel das ciências em desmistificar o religioso.

Um exemplo de violência ou *anomia* ocorrido na madrugada do dia dois de Junho de hum mil novecentos e sescenta e um, no dia três suspenderam todos os *eventos* novenários, pois, a transladação da imagem foi impossibilitada de ser conduzida para outro novenário, segundo o livro *Tombo* menciona, que, o povo estava alvoroçado com o episódio da madrugada. Segundo o fato ocorrido em Alto Araguaia, deu-se:

“Pelas duas da madrugada houve tiroteio na cidade, perto do Sr. Caio, resultando um soldado morto; parecem que eram dois que queriam matar alguém e quando o soldado deu voz de prisão o liquidaram para não haver testemunhas.

Pelas quatro e meia após a saída do enterro enquanto estava fazendo Água Benta, foi chamado por um ferido de tiro, e ao chegar na altura da casa do Snr. Cacildo vi um soldado meio louco disparando na rua e pegando do meu **Terço** no bolso e recomendando-me a Nossa Senhora fui ao encontro dele que me ameaçava e com

palavras mansas procurei acalmá-lo; me ameaçou muito, mas só disparou um tiro a meus pés e uma bala acima. **Mamãe** (exclamou o salesiano) valeu-me.”

Os intelectuais orgânicos, dessa forma concorrem nas demandas religiosas *dirigindo* orientadamente às classes dominantes passando *as gentes* dos bairros a ser tratados como hostis e discriminados socialmente, ou seja, pela pobreza e por não pertencer á classe de *status* sócio-econômico-cultural e religioso. São excluídos e marginalizados na sociedade e, assim assumem esta *gente* um tipo devocional de privação, embora não contestatória, mas também não contemplando a orientação salesiana e religiosa de ofício. São fortalecidos graças ás petições, geralmente, tendo Nossa Senhora Aparecida para sustentá-los em suas necessidades básicas de ordem vital e existencial.

Abordando o sentido weberiano sobre as demandas católicas, Rolim (1996) afirma que:

“Que esse catolicismo ... fale, quanto desejar, dos céus, da graça santificante, da alma, da felicidade da vida eterna, e nada disso incomoda a propaganda e práticas capitalistas, contanto que não fale de economia e nem de política. Quanto mais ele prega, abstratamente, sobre aqueles valores, mais serve ao capitalismo, e na sua fase atual ao capitalismo de mercado. E quanto mais serve a este, tanto mais fortalece o mais terrível inimigo dos valores espirituais.” (Rolim, p. 195)

Os mais necessitados neste sentido para os salesianos são *ignorantes, incapazes e indóceis*. Sob este sentido as demandas a essa gente caberia em torná-los úteis em que cujo pragmatismo os levariam a atender como serviçais a sociedade sob a divisão do trabalho social, e o pobre neste sentido como diz Benedetti educados para serem subordinados e dirigidos dentro da sociedade de classes.

Weber citado por Bourdieu (1998), na *Obra*: “A economia das trocas simbólicas” (1998), aborda o papel religioso (capital dos bens sagrado), do sacerdote, da hierarquia etc., em relação com as classes sociais, e Benedetti trabalha a mesma linha teórica, analisando o catolicismo mais racional, o irracional, o primeiro sendo mais perfeito que o segundo, aborda a relação do religioso com as classes dominantes – os *homines boni* – que as classes dominante recebe a *priori* atendimento religioso, e são preparados para serem dirigentes na sociedade, assim os pobres são domesticados e cabendo a eles a educação ou catequese paroquial.

Dom Malan, ao vir para cá nas paragens era instruído que ao chegar na Vila de Registro do Araguaia devia procurar a família *salgueiro*, isto porque só tal família poderia-lhe dar comodidade, o que é natural uma autoridade religiosa receber tal trato. Acima de tudo representava o poder *hierocrático* que, do grego **Hierós = Divindade** e **krathós = poder**, logo a autoridade do poder religioso na figura do bispo e do *carisma* salesiano perpetuaram o poder religioso até nos dias atuais.

Tanto é que a citação de González (1995) sobre o sentido infeccioso da sociedade alicerçada sob formas injustas e, de exploração, este cita que:

“Se a Igreja não retomar a bandeira da utopia – mais evangélica – não lhe sobrar no Ocidente outra tarefa senão ser uma espécie de aspirina ou de *‘calmante para pós – modernos deprimidos’*. Coisa que já começou a ser em muitos setores da nossa sociedade no calor da restauração eclesial.” (González, p. 77)

Para (Penzo & Gibellini:1998:247) diz que o “*fundamentalmente liberal*” leva á abertura ao transcendente atendendo ás individualidades de demandas pentecostais a fim de satisfazer pessoalmente os interesses religiosos sob formas mais reavivados através dos *carismáticos*. Grupo que infesta e adentra em todos os grupos religiosos cujo *leit*

motiv demandam a possibilidade do *convívio* com o espírito santo, da cura e da comunicação em *língua*.

Geralmente atuam mais no centro urbano até porque nos bairros não há grupos de jovens formados, só há grupos de oração nas famílias – em épocas de novena – e como as famílias, na maioria delas são pobres tal grupo não têm interesse em incrustar-se nesses grupos. Até por que suas demandas não atendem às necessidades dos mais sofridos, que teriam que deixar de sofrer para *gozar* de tanta emoção, alegria e contentamento.

A Igreja sob este aspecto não assumira seu sentido profético, pelo contrário há sim uma bandeira que é a mesma empunhada pelo grupo ***Redemphoris Christi*** a fim de restaurar a Igreja á retomada de um processo em atender às demandas religiosas de acordo com as classes sociais a fim de satisfazer os interesses individuais no sentido destes indivíduos professarem e sentirem *gozo* emocional que atinge o espírito, enfim satisfaz as demandas da classe dirigente. Esta está mais centralizada pelo poder aquisitivo que lhes possibilitam variados *status*. A tal classe que a Igreja católica busca atingir.

Todo sacerdote possui carisma do poder religioso e assegura o carisma, segundo Weber pela *investidura* do poder hierárquico, mas, Wilson aborda que há o carisma de ofício, e o carisma profético, no caso do primeiro é o voltado ao culto e do segundo é mais pessoal, carregado de emocionalismo levando-o a modos rebeldes de contestação que se põe, em *sui generis* contra a própria instituição. O carisma profético é mais irracional, o do culto são mais cumpridores dos papéis, logo mais racionais em função da hierarquia da Igreja. Em Alto Araguaia, dentre os dois tipos de carisma, o do culto foi a demanda *a priori* na disposição das necessidades dos salesianos. Assim, evidencia

que fizeram prevalecer o poder religioso e satisfaz e ainda satisfaz as classes dominantes.

Quanto ao sentido burocrático Weber citado por Bourdieu (1998) diz que:

“A burocracia se caracteriza por um profundo desprezo por toda religiosidade irracional, o que se alia á consciência de que ela pode ser utilizada como meio de domesticação... que as grandes potências hierocráticas (igrejas) estão predispostas a fornecer ao poder político um ‘*poderio de legitimação*’ (*legitimierende Macht*).” (Bourdieu, p. 87-8)

A racionalização da religião também se dá na proeminência aos valores laicos que se os intelectuais não forem de contestação aos valores laicos, logo ou a religião católica representada pelos salesianos é a favor ou contra o estado. Neste caso, tais missionários vieram *exclusivamente* para atender ás demandas do poder do estado, e assim sendo favoreceram o estado e a classe dominante.

Benedetti em sua *Obra*: “Os santos nômades e os deuses estabelecidos” (1983), expõe que o catolicismo racional representado pelo poder hierárquico é mais perfeito e o irracional (neste caso) voltado ás devoções de modo privativo, as crenças e superstições são tidos como imperfeitos. Se a religião voltasse ás necessidades dos pobres com certeza a Igreja seria profética e, significa que o carisma ao culto só tende a domesticar e controlar, daí os salesianos em sua *práxis* adotar o sentido *preventivo* cujo *nomos* de orientação contribui para a ordem social.

Sobre o sagrado e o profano de acordo com Eliade (1992), afirma que:

“...o sagrado e o profano constituem duas modalidades de ser no Mundo, duas situações existenciais assumidas pelo homem ao longo de sua história... Em última instância, os modos de ser sagrado e profano dependem das diferentes posições que o

homem conquistou no Cosmos e, conseqüentemente, interessam não só ao filósofo mas também a todo investigador desejoso de conhecer as dimensões possíveis da existência humana.” (Eliade, p. 20)

Quanto às formas sociais neste sentido, (Araújo:1996:169) citando Weber, no que se refere ao desenvolvimento social afirma que “*a esfera do sagrado perde seu significado estrutural... vai ficando ‘desencantada’... .*” Isto dentro de uma das modalidades de ser no Mundo, ou seja, o homem situado no centro urbano de relações sociais mais complexas, ora ao homem – digo – dos bairros estes em sua modalidade de mundo difere á do homem de negócio, investidor, que vivencia relações mais formais, enfrenta situações que exige utilizar-se da razão etc., e, em relação ao homem do bairro este mais irracional, acomodado ou conformado, vive de acordo com as possibilidades da economia doméstica, menos preocupado (por não se exigir racionalmente) e, por não investir, e o fundamental está mais próximo da natureza, dos cerrados, campos etc.. São estas diferenças que determina fundamentalmente a diferença entre as duas modalidades de ser no Mundo.

Alto Araguaia se estruturou praticamente sob a *práxis* salesiana cujo corpo orgânico tem trabalhado em função da instrução da classe jovem sob princípios salesianos, sendo o “Mestre da Juventude” e com um *espírito* totalmente de preparação racional para a vida, neste caso, para assumir a classe dirigente, pois, tal classe de demanda do ginásio era a de dominação.

Quanto ao atendimento á religiosidade havia os grupos religiosos constituídos pelos pais dos ‘externos’, tais pais atuavam nos grupos religiosos com o fim de *status* religioso atendendo ás demandas religiosas por causa dos filhos que estudavam no

ginásio. Assim eram exemplos para os filhos ao atuarem representando como membros dos marianos.

A Igreja Matriz, foi inaugurada (aberta ao público) em Hum mil novecentos e setenta e um, seu início de construção foi em Hum mil novecentos e vinte e dois, aproximadamente, significando que a cidade ficou quarenta e nove anos sem uma matriz, e a questão era política. Além do mais, o atendimento às *gentes* dos bairros, estes ficaram excluídos não só durante os quarenta e nove anos pela falta da matriz, mas também não participavam da instrução escolar, e mesmo com a matriz são desatendidos religiosamente porque a demanda salesiana era e é voltada apenas á satisfazer a classe dirigente da sociedade.

A este sentido a fim de detectar tal procedimento (Guareshi:1990:18) diz que “*A dominação ideológica que se dá no plano individual é detectada na análise das intuições que prescrevem os papéis sociais, as funções de cada pessoa, e acabam determinando as relações sociais de cada indivíduo.*” Guareshi acrescenta que a ideologia está presente na superestrutura, que são as intuições políticas, jurídicas e morais etc.. Já no plano psicológico individual as ideologias se reproduzem em função da história de vida e da inserção específica de cada pessoa.

No que tange á dominação (Castro:1992:146-7) diz que “*De fato, o exercício da dominação se orienta por aquilo que, de acordo com o costume, está permitido ao senhor (e a seu quadro administrativo) perante a obediência tradicional dos súditos, de modo que não provoque sua resistência.*” Daí o *nomos* de orientação salesiana têm se dado sob formas tradicionais conservando a estrutura de dominação ao atendimento ás demandas religiosas da classe de *status*.

Pode-se afirmar segundo o livro *Tombo* (folhas 2) dos fatos registrados pelos salesianos que atendiam á classe mais favorecida e os coronéis pelo que êles mesmos prescreviam, por exemplo, numa solenidade no Paraíso região de Alto Araguaia (região de fazendeiros) na época menciona que:

“No dia vinte de Agosto deste anno de mil novecentos e vinte dois, o Ex.mo Snr. Prelado Dom Antônio Malan, benzeu solennemente a Capella de São Sebastião do Patrimônio do Paraíso.

Acta da benção:

‘Aos dezenove dias do mês de Agosto do anno de mil novecentos e vinte dois, occupando a Cathedra de São Pedro, Sua santidade o Papa Pio XI, sendo Prelado Ordinário da Prelazia Nalbim(sic) do Registro do Araguaya, p Ex.mo e Rv.mo Snr., Dom Malan, D.D (sic) bispo de Amiso, presidindo o governo da República dos Estados Unidos do Brasil, o Ex.mo Snr. Dr. Epiácio Pessoa e o governo do Estado de Matto Grosso, o Ex.mo Snr. Coronel Pedro Celestino Corrêa da costa, servindo de paraninphos o Ex.mo Snr. Coronel domiciano José Ferreira e a Ex.ma Snhr^a. D^a. Eulália Maria da Conceição sua D.D.(sic) Esposa... .’”

Os nomes que aparecem assinando o livro Ata, geralmente, são os *homines boni* da sociedade altoaraguaiense. O Coronel Pedro Celestino interveio na região do Garças criando o conflito entre Morbeck e Carvalinho, pois, o Coronel pretendia ceder a exploração do diamante á Companhia Inglesa de Mineração, e isto suscitou o Engenheiro Agrônomo a defender os mineradores que eram cerca de uns dezesseis mil deles na região do Garças.

Este fato engendrou a uma política de coronéis que levou á Revolução, e tal fato sendo conhecido como Revolução do Garças, o salesiano registra um dos fatos de conflito coronelista onde os soldados do governo respondia aos interesses do governo e na defesa da **concessão** á exploração das minas á empresa inglesa, e o líder dos

mineradores (Morbeck) morava em Alto Araguaia, e tinha esparramado em toda a região dos Garças seus simpatizantes (os morbeckinos). Epitácio Pessoa, político e influente da época era compadre e casado com a irmã da esposa deste político renomado. Segundo o livro *Tombo* relata o fato ocorrido no dia vinte e quatro de Maio até o fim de Janeiro deste ano de 1926:

“No dia vinte e quatro de Maio de 1925, quarto Domingo do mês, às seis horas menos cinco minutos (sic), quando o sino da Capella dava a primeira badalada, sinal da missa, rompeu cerrado tiroteio contra a casa do delegado de polícia. Eram cerca de cento e vinte garimpeiros que chefiados pelo intendente municipal, aproveitando da escuridão da noite, entravam armados de fuzil para atacar a residência do delegado, situado na Avenida sete de Setembro. O fogo durou todo o dia vinte e quatro a noite seguinte até á tarde do dia vinte e cinco. O delegado vendo diminuir as munições resolveu tentar fugir atravessando o rio Araguaya. A sorte foi propícia ao delegado e aos companheiros que o seguiram. Na luta tanto de um lado como de outro houve mortos e feridos. Os atacantes demonstravam-se máos e bárbaros; pois os feridos que cataram nas unhas, mais duas pessoas que entregando-se espontâneamente julgavam ter a vida salva, foram barbaramente mortos e os cadáveres foram lançados no rio Araguaya, confirmando mais uma vez o dicto *‘a cadeia e o cemitério de Araguaya é o próprio rio Araguaya.’* Realmente Santa Rita sede de município e de comarca não possui uma cadeia para os criminosos e um cemitério para enterrar os defuntos. A casa commercial do delegado como uma pharmácia foram completamente saqueadas. Para illudir os incaustos as portas e janellas foram lacradas com a assinatura do Tabelião e do Juiz da Comarca, porém, ficou uma abertura nos fundos da casa por onde os saqueadores entravam e sabiam com o roubo. Houve quem abusando do cargo que occupa, espalhasse e sustentasse a falsa notícia que o delegado de polícia, na margem do Boiadeiro atacara o batalhão patriota **‘GENERAL RONDON’** que marchava contra os revoltosos de São Paulo.

O que mais assustou o povo da Villa obrigando-os a abandonar as próprias casas foi a notícia da aproximação dos revoltosos. A Villa ficou deserta por diversos dias. No pacto (sic) permaneceram os Salesianos e um casal que refugiara-se com os Padres desde o começo do fogo.

Graças a Deus ficamos livres dos revoltosos. Atacados pela força de Minas em Dois Córregos , passando pelas cabeceiras do Araguaya tomaram o rumo de Mineiros (Goyás). Diversas famílias cobraram (sic) á coragem e voltaram para as próprias casas. Passados três meses chega a notícia que o governo do estado estava reunindo uma força composta de polícias e paesanos (segundo fontes históricas também jagunços trazidos da Bahia) para enviá-la a Santa Rita do Araguaya de Mato Grosso. As famílias alarmadas por tal notícia novamente abandonaram as casas e refugiam-se em território goyano... .”

A Revolução só vai acabar anos mais tarde, pois, na verdade em Alto Araguaia houve dois fatos históricos que entrecruzavam, a da revolta tenentista que ocorria na busca da implantação de um **novo** regime político, cujo cenário era nacional, mais moderno e desejando pondo fim ao sistema coronelista, e a revolução Morbeck e Carvalinho contra o governo coronelista na região, a nível de conflito estadual buscando impedir o intento do governo em ceder as minas de diamante á empresa inglesa. Morbeck (maçon convicto) ao se opor á cessão era favorável á imposição do Estado Moderno, ou seja, ao Estado Novo e, para isto teria que sustentar a uma política contrária á Oligarquia e a República Velha.

O fim da República Velha e o início da imposição do Estado Novo, marca o fim da política colonial européia remanescente, que por sua vez Morbeck lutara contra, mas dera início á política do Estado Novo que propunha o modelo republicano similar ás nações ditas democráticas, mas sob a interferência política e de dominação dos Estados Unidos da América, impondo, orientando e coordenando os países capitalistas. Os salesianos assim os faziam, e representava muito bem, lembrando o que Guareshi dizia da influência das instituições na supra-estrutura, e Demo do poder das instituições nas relações de dominação. Até porque as instituições não podem contrariar aos valores laicos do estado e, sim estar para o *Well faire of the state*.

Apenas a partir de Hum mil novecentos e setenta e um, surgem as igrejas dos bairros, sendo que Alto Araguaia praticamente se computar desde a sua origem seus anos de existência praticamente a cidade não teve igreja, pois, de Hum mil novecentos e sete com a chegada dos primeiros fazendeiros e coronéis até o ano de dois mil, registra-se noventa e três anos.

Havia sim, nos primórdios uma capela, mas estas eram provisórias e atendiam mais às demandas ‘internas’ dos alunos externos que além da instrução recebia o segundo princípio salesiano que é a religiosidade e, o terceiro era mais na atuação social que era o amor (bondade). O primeiro princípio era o racional.

Praticamente ficou toda uma população desgovernada espiritualmente, só não totalmente por causa da classe dirigente da época fazia parte dos grupos marianos e as mães das marianas, mais a fim de angariar *status* religioso e os salesianos ter em troca contribuições de grande *benesses* investindo aos interesses da Igreja e em favor da classe social.

E às *gente* pobre? Qual era o atendimento dado? Se Dom Bosco dedicou-se aos jovens abandonados e detentos em Turim a fim de salvaguardá-los e prepará-los á vida mais cidadã em Alto Araguaia esta não foi a mesma demanda dos representantes de Dom Bosco, pois aqui mostraram sua face a favor da classe mais favorecida e excluíram as gentes mais pobres tanto aos jovens quanto aos adultos e velhos. E quanto ao sistema preventivo valeu-se para as classes mais altas ou baixas? É claro que tais atividades sempre estiveram voltados ao trabalho pastoral na *orientação* aos jovens da classe favorecida.

No tocante ao problema da matriz, em Hum mil novecentos e cinquenta e seis, no registro de Ata, do livro *Tombo* (folhas 28), diz que “*Em Alto Araguaia outrossim*

continua agitar-se o problema da construção da Nova Matriz, cujos alicerces estão enterrados na Praça prospiciente á Prefeitura Municipal. A velha é já velha e pequena: insuficiente, portanto, a conter os fiéis nas mesmas Missas Dominicais e festivas.”

Segundo o livro *Tombo*, no dia vinte e um de Janeiro de Hum mil novecentos e cinquenta e um, o fato tido como profano em Alto Araguaia, deu-se da seguinte forma:

“O desejo formal do vigário da Paróquia foi de impedir tal abuso, pedindo ao mesmo festeiro os leilões perto da Igreja. Todavia solicitado por vozes contrárias o festeiro a partir do R.(sic) dia quiz, fazer os leilões no local chamado CITY BAR. Ciente da coisa, apesar das combinações em contrário, o vigário, na hora do terceiro toque do sino, transportou-se ao CITY BAR e mobilizando jovens e moças, de autoridade, mandou levar tudo para o local adaptado perto da Igreja. Este incidente deplorável, depõe muito mal contra várias pessoas de Alto Araguaia, as quais, fizeram pressão sobre o festeiro.” (folha 22).

O padre menciona ainda em folha de Ata que “*Aguarda-se umas novas disposições da Cúria sobre as festas para reediar a esses abusos dos festeiros. O festeiro, nomeado para 1952 é o Sr. Samita Maia (fora prefeito de Alto Araguaia), com a senhora dona Isoldina.*”

A religião católica, assim, surge neste patamar em satisfazer o interesse do estado em *expulsar ou de conformar* os índios, e os intelectuais preparados para tais missões ocupar-se-ia em pacificar os gentios tornando-os civilizados, mansos e dóceis e, assim realizar o intento do estado ‘povoar’ a região.

Á Igreja seria útil porque na catequização, ou seja, na **civilização** estenderia mais seus domínios, assim usava do *instrumento* catequético na preparação regulamentando a vida familiar através dos sacramentos pelos casamentos, batismos, a primeira eucaristia, a crisma etc.. Tais formas pedagógicas de civilização tinha a santa *iluminista*, para

atender tal demanda. Trazida da França tendo como progenitor de tal demanda Dom Malan, filho de aristocrata francês deixara inscrito tal projeto e que fora levado adiante por seus ordenados súditos.

Ao processo civilizador do Ocidente, Martelli (1995) comenta que tal gênese:

“É um traço peculiar da civilização ocidental: de fato, em relação às outras civilizações, somente na ocidental a racionalidade parece deixar marcas de si em todos os campos, da ciência ao direito, da arte à música, tanto que o agir capitalista, como cálculo racional do capital e dos meios instrumentais para a acumulação ... aparece como extensão, para o campo econômico, de um comportamento racional - instrumental próprio do Ocidente.” (Martelli, p. 75)

Assim ainda citando Bourdieu numa concepção weberiana, sobre o sentido das demandas religiosas diferenciadas diz que:

“As demandas religiosas tendem a organizar se em torno de dois grandes tipos que correspondem a dois grandes tipos de situações sociais, ou seja, as *demandas de legitimação* da ordem estabelecida próprias das classes privilegiadas, e as demandas de compensação próprias das classes desfavorecidas (religiões de salvação).” (Bourdieu, p. 87)

Sob estas demandas religiosas, em específico a dos intelectuais orgânicos (salesianos) na disposição das necessidades diferenciadas e de *self service* favorecendo às classes mais favorecidas e historicamente tais fatos se comprovaram na *práxis*, para Benedetti o catolicismo se posiciona do lado da classe dominante implicando na *domesticação* das classes desfavorecidas, em particular *das gentes* sofridas.

Tal fato expressa que a demanda salesiana era e são de concepção iluminista, daí atender sócio-religiosamente as classes dominantes, isto não agradava os índios bororo

da região do Garças (região pertencente a Registro do Araguaia). Alto Araguaia nesta época era uma vila, simplesmente.

Os salesianos inicia a ocupação da região através das expedições religiosas que positivamente tal estratégia do governo era autorizar os salesianos para pacificar os bororos pela catequese, e funcionou pois as expedições militares (com o uso da força) tornavam os gentios e silvícolas mais hostis ainda, e com o sentimento religioso e *desapiedoso* deixaram-os tementes facilitando o processo de dominação e exploração na região. Logo os salesianos são elogiáveis no cumprimento do dever, **civil**, é claro. Por exemplo, André, índio bororo já era civilizado, que segundo Cajango queria um deles para andar nos alcantilados, e ao deparar com este sugeriu que deviam ser os salesianos até porque tinha um nome de tradição religiosa.

Logo após o processo de dominação, o povoamento na região foi rápido, pois os primeiros encontrados da pedra foram levados por Morbeck no Rio de Janeiro, e por Cajango em Minas. No Rio de Janeiro despertou curiosidade no joalheiro que vendo a pedra ficou estupefato pela beleza e raridade, pois ela era diferente porque tinha um brilho avermelhado, sendo que a comum tinha o brilho azulado. Com tal notícia surge os nortistas e nordestinos, depois, vieram muitos outros. O próprio joalheiro comunica com parentes de Minas, investe nos materiais necessários para a exploração da pedra e envia um grupo para a região.

De acordo com o artigo escrito por Milton (neto de Morbeck) sobre os motivos da revolta, diz que:

“Os motivos da Revolução Morbeck *versus* Carvalinho e o Coronel Pedro Celestino, na década de 20, foi a Lei nº 707, de 15/07/1915 assinada pelo então Governador de Mato Grosso, Joaquim Augusto da Costa Marques, que dava concessão

a uma multinacional inglesa – “*Cia. Indústria e Comércio*” – uma mineradora, para explorar as jazidas minerais, metais, metalóides, fósseis minerais etc., existentes no Vale do rio Garças e seus afluentes, desde as cabeceiras até a sua foz no rio Araguaia, (ou seja, envolvia toda a região do Araguaia, Alto, médio e baixo Araguaia)”.

A região do Alto Araguaia, por exemplo, é á qual menciono, e o engenheiro Agrônomo e líder dos mineradores, morava aqui, e sabendo que os mineradores eram pobres e dependentes do emprego no trabalho da mineração, se pôs contrário á concessão, e neste artigo Milton (neto do líder) diz “*Dr. José Morbeck (engenheiro agrônomo) como diretor da Repartição de Terras, Minas e colonização, na época, assinou um parecer contrário e por isso foi demitido do seu cargo*”. Tais fatos são tirados da *Obra: “Poxoréo e o Garças”*, de Xavier (1999). E a causa da revolta inicia por causa da concessão e da morte da família Ondino Lima nas minas das Pombas, hoje rio Garças, no Bonito (hoje atual Alto Garças).

A Igreja católica convivia bem com os coronéis tanto do lado do governo quanto do lado caudilho, talvez fora outro motivo que justifica a demanda salesiana de uma santa que corresponde á dura realidade coronelista na região. Pois a **Paz** devia ser instaurada e como serviu para os tementes bororos tal *práxis* valeria para os intementes coronéis.

Dom Malan em discurso em sua despedida, por causa do desentendimento com o arrogante major Carlos, frisou que “**sem paz e união a cidade não prosperará**”, e em tal discurso observa-se que o intuito do bispo é desbravador mesmo, e mais que isto o de impor a **Paz** na localidade a todo o custo, mas o major potencialmente não permitia qualquer feito do bispo no vilarejo, pois, com o major intendente á frente política a Vila passa a se chamar Santa Rita do Araguaia de Mato Grosso.

Outro episódio com o Bispo governador Dom Aquino foi de um telegrama que Morbeck, irritado com o maquiavelismo do bispo e da *mentira* ofertando dez réis ao líder para realizar um plebiscito, sabendo que se fosse Morbeck que o fizesse os mineradores ficariam favoráveis a ele e que a região de Santa Rita do Araguaia de Mato Grosso pertenceria ao estado de Mato Grosso. O bispo governador não teria inimigos políticos de Goiás enquanto Morbeck ficaria prejudicado com os políticos goianos, e dito e feito, foi como o bispo governador planejou, os mineradores ficaram a favor que a região se estabelecesse ao Mato Grosso. Morberck ao levar o plebiscito em mãos e receber o prometido, ao chegar lá além de não receber o dinheiro foi mal recebido e teve que sair às pressas de lá para não ser preso a mando do bispo.

Morbeck ao chegar em Alto Araguaia, de imediato reúne os mineradores e diz que o bispo é a favor da **concessão** e, compreendendo toda *maquinação* realizada pelo bispo, passa um telegrama para o bispo, então, governador com a seguinte mensagem: **“Ou cai a concessão ou arrebenta a revolução”**.

Dessa feita, já no término do pleito do poder do bispo além de ter realizado o seu intento na resolução dos limites entre Mato Grosso e Goiás, este deixa o governo sem quaisquer problemas. Isto fica bem claro quanto ao *espírito* eclesiástico, de interesse na legitimação e reprodução do poder, no caso do governador Dom Aquino este era um líder intelectual para Gramsci, que atuava em consonância com os interesses e o poder do estado.

Tais fatos evidencia o sentido da religião católica atender o poder dominante e reciprocamente ser tal classe, segundo Benedetti representada pelos *homines boni* (homens bons) detendo o *status* religioso na cidade.

Quanto aos nortistas, nordestinos e mineiros pode-se dizer que tais regiões eram de sertanejos, mas quem determinava tais demandas eram as *domina bona* (as boas senhoras), pois sempre assumiam junto com os *homines boni* os festejos religiosos locais, e a estes festejos que incorria nos períodos de armistícios eram como que momentos jubilosos e, onde tais homens jamais deixaram de atender aos assuntos religiosos até porque era *status* participar desses eventos com suas senhoras tão ligadas aos padres.

Acerca aos nomes das igrejas dos bairros, os santos a fim de cumprir as demandas sócio-política dos coronéis locais advém São Sebastião, Santo Antônio, Laura Vincüna, Santa Rita, São José, São Francisco, Nossa Senhora Aparecida e, até Dom Bosco (este último e á denominação do instituto e da matriz como Maria Auxiliadora propositalmente era para atender ás demandas mais européias, apesar que esta vinha por hipótese ser concernente á realidade dos primórdios pacificar os gentios, os coronéis embrutecidos, á instrução dos jovens e, ás formas racionais através de uma constituição que traria um espírito de liberdade tal qual é preconizado na constituição. Em outra expressão respondendo aos anseios *iluministas* a fim de trazer **civilidade e progresso**.

Interessante que em Alto Araguaia sob estas duas formas de *pleito* salesiano nenhuma dessas demandas fora realizada, é visivelmente o espírito *rude* e *arrogante* da classe dominante acercado de egoísmo e de interesse próprio quando não muito hostil voltado aos interesses por conveniências, ou seja, se tal pessoa pode me oferecer isto logo tal pessoa é importante para mim. Não seria tal espírito o de instrução salesiana que no seu *pragmatismo* ensinaram a ser os da classe dirigente?

Temos médicos, dentistas *rapinas* e estudaram no ginásio, outros de espírito salesiano são *rapinas* por atender a população, em tempos de política para se beneficiar

com este ou aquele candidato ou prefeito. Quanto aos da classe mais favorável *tira* o que pode, seria como tirar dos que podem e oferecer serviços (também não gratuitos) mas, pelo S.U.S, por exemplo. Este tipo de médico é tido como bom, pois, segue o espírito salesiano. O Hospital, inclusive, é chamado de Hospital Samaritano. Em resumo os profissionais segue mais o espírito de demandas capitalistas, do que de demandas religiosas, prevalece o espírito capitalista sobre o religioso.

Quanto ao progresso assim como o major Carlos obstaculizou as atividades do bispo, outros prefeitos em Alto Araguaia não concedeu espaço para construir um seminário, pois, a idéia de um seminário em Alto Araguaia poderia ser no colégio, mas como em Alto araguaia a União e a Paz não se fazia congêre aqui, foi mais fácil construir em Alto Garças com o apoio político de lá que nessa insustentabilidade política de perseguição daqui. Além do mais perde outra demanda religiosa, que tudo indicava á cidade ter uma diocece. Com tal pretensão a cidade não seria a mesma, mas a falta de **Paz e União**, realmente dificultou tais empreendimentos, eu diria que no que tange ao sentido religioso este foi o primordial na cidade e, devido á arrogância dos políticos locais foram eximindo as chances aos salesianos. Daí caracterizar o espírito das classes dominantes (dos políticos), e assinala porque a Matriz só fora aberta ao público em Hum mil novecentos e setenta e um.

Apesar de tudo há muitas fazendas que em homenagem ás devoções concorridas dos fazendeiros e dos coronéis – *homines boni* – foram registradas com o nome da devoção familiar. Daí fora a demanda religiosa do bispo a **Maria Auxiliadora**, as devoções seguiram como *nomos* de orietnação ás devoções da classe dominante.

Quanto ao processo de racionalização da religião católica se deve ao processo de imposição política, assim tal poder é na *ordem* socioestrutural que segundo Berger em

sua *Obra*: “O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião” (1985), afirma que “*a maior parte dos dados disponíveis refere-se às manifestações socioestruturais da secularização e não à secularização da consciência*”.

A devoção do sertanejo devia-se á devoção do seu senhor, e nesta forma de dominação religiosa se dava também a devoção dos mais humildes, até porque quem tinha em mãos o poder econômico possuía *status* religioso e assim expressando a religião mais a vontade do sentimento religioso das *domina* (senhoras) esposas e cooperadoras direta dos salesianos locais. Era graças a essas senhoras esposas dos coronéis e fazendeiros que as demandas eram atendidas. Neste caso temos o colégio salesiano, por exemplo, que estigmatizado como *Redenthöris Christi* e a Santa iluminista (Maria Auxiliadora) no cumprimento das demandas dos interesses desses senhores.

As *gentes*, referindo aos sertanejos (mineradores), aos que trabalhavam nas fazendas, e, hoje, os empregados assalariados, os serviçais autônomos, sendo uma maioria em Alto Araguaia, os que moram nos bairros sendo grande parte *ingentes* pela discriminação social são os que são afetados pelo catolicismo salesiano frio, racional voltado ao sentido pacificador assim como foi historicamente neste lugarejo, e para Benedetti um catolicismo racional e domesticador.

Há uma igreja que se caracteriza em sua *gama* histórica, em *sui generis* Dom Malan (o primeiro prelado) tinha como plano o de *civilizar* os incivilizados, de incultos buscar torná-los mais cultos e menos bárbaros, inclusive aos coronéis insensatos e e poderosos mandões que sob a guarda do governo também coronelístico fomentava sua vontade dominando e arrebanhando através do poder o governo local. A Igreja não podia intervir contra tal forma, e no caso do primeiro prelado este se opôs ao primeiro

intendente do Registro do Araguaia (nome dado a toda a região do Araguaia, entendendo como baixo, médio e alto Araguaia) e, assim deu-se o desentendimento entre o prelado e o major Carlos Hugueney, tido mais como um coronel que propriamente um intendente.

O conflito era que o bispo comprara o terreno para o então plano civilizador, construir um colégio para servir como sistema *preventivo* na formação dos jovens, mas como não eram jovens pobres e o colégio seria particular e atenderia aos filhos dos *homines boni*, logo para Weber atenderia a classe dominante e asseguraria a legitimação da sociedade dominante, e Bourdieu diria que reproduziria o poder social e garantiria o poder do capital religioso. É tão evidente a dominação diocesana, que, na venda das propriedades e bens imóveis, há um percentual incluso no contrato de venda que é retido e concedido á Diocese de Guiratinga, Mato Grosso.

Não é negado, o sentido da memória de cada um, contrariamente aborda (Halbwachs:1992) que:

“ A essas formas que são os quadros coletivos impostos pela sociedade, diz ainda Blondel (o filósofo dos valores) é preciso uma matéria. Por que não admitir simplesmente que esta matéria existe realmente, e não é outra coisa senão a que, precisamente, na lembrança, está sem relação com o quadro, quer dizer, as sensações e intuições sensíveis, que renasceriam dentro desse quadro?”. (Halbwachs, p. 41)

Bergson chamaria de *percepções* ao sistema de imagens ás percepções do universo, e a estas percepções Kant denomina de *Mundo interior* e *Mundo exterior*, onde o primeiro refere-se ao *reino da liberdade* e o segundo ao *reino do condicionamento*, onde o primeiro deve prevalecer sobre o segundo devido ao sentido crítico que sugere ao sujeito em não compactuar com o sistema social, que assim as

gentes dos bairros mesmo não sendo críticos conscientemente, mas, pela simples rejeição às formas do catolicismo racional ou romanizado, que para Wilson *de ofício* passa a ser de oposição, pois enquanto o de ofício que volta-se simplesmente ao culto o profético volta-se verdadeiramente à vocação profética e contrariamente ao sentido institucional. Otto diria que o sagrado no sentido profético seria o estranhamento que acomete o sacerdote de emotividade pelo *tremendum misterium*.

Segundo (Wilson:1993:415-6) ao citar Weber sobre o profeta diz que “... a profecia uma categoria especial” de carisma, e que o “... carisma profético é o principal Dom religioso.” Além do mais o profeta no sentido weberiano “... implica comunhão imediata com a divindade, comunhão cuja intensidade é mais característica do que sua continuidade.” O profeta assim se opõe à intuição e a qualquer poder instituído que funda nos valores e interesses humanos, e assim a religião católica em Alto Araguaia se funda nesses mesmos valores havendo no geral uma tradição religiosa tendo os salesianos como a expressão de religiosidade local e que vieram e dão continuidade, como diz Benjamin um *continuum* referindo à legitimação religiosa em unidade com a ordem social.

Em Alto Araguaia, a devoção dos bairros não segue uma autonomia devocional por ser uma devoção regulada pela igreja, ou seja, não há sincretismos religiosos, os santos são europeus, e a padroeira foi trazida pelo primeiro prelado Dom Malan e como este é de origem francesa, família nobre veio no intuito de civilizar, logo as demandas da Santa Maria Auxiliadora foi o de orientar ‘pacificar’ religiosamente para o *nomos* imperativo de impor a *união* e a *paz*, e Dom Malan no livro *Tombo* disse que sem tais atributos não haveria *prosperidade* para o lugar.

Desta forma pode-se dizer que os salesianos pacificaram os bairros, as gentes mais pobres dos bairros por causa do catolicismo harmônico, ordeiro e de *continuum* demandas e fortalecimento do sistema social. As gentes (coletividades) dos bairros apenas se opõe às formas romanizadas por manifestar sua devoção sob formas privativas, como uma religião doméstica que por necessidade materiais e carências se manifestam cotidianamente seus múltiplos desejos através das devoções. Os mais pobres e humildes não recebem os *self service* da religião romanizada, e assim eles mesmo fazem suas petições, cumprem-nas suas promessas, rezam e enterram seus mortos.

Quanto às classes sociais, cuja renda social mais favorecida recebem na sua maioria o atendimento das demandas religiosas, ou seja, o *self service* da igreja romanizada e, tais classes são a maioria delas arredia e apreciadoras de festas, bailes etc.. A maioria dos sacerdotes de culto reclamam no livro *Tombo* que o povo de Alto Araguaia gosta de um baile após o leilão e é preciso sempre frear certos comportamentos profanos. O momento para isto é na *homilia*, pois tais comportamentos pode afetar os valores morais e *desintegrar* a família.

Assim fica evidente que os valores religiosos e suas demandas objetivavam atentar-se especificamente em atender às necessidades das classes sociais mais favorecidas, enquanto que em oposição as *gentes* da coletividade dos bairros eram esquecidos e discriminados como indivíduos.

O interesse salesiano era um interesse de classe e, quanto aos pobres eram considerados *ingentes* e, quando recentemente, ou seja, não mais de vinte anos, com o fechamento do colégio salesiano que estes passaram a celebrar missas nos bairros, significando que desde hum mil novecentos e vinte e dois as atividades religiosas eram

centralizadas em uma pequena capela, que por sua vez o atendimento reduzia-se aos alunos do colégio e aos familiares destes. Significa que as demandas religiosas nos bairros, o atendimento não ultrapassa a quinze anos, porém são *gentes* pelo menos que se mostram mais cordiais, humildes e acolhedoras que os da classe seguidora da religião romanizada que em sua maioria são de famílias mais ricas, sucedidas ou de vida estáveis.

Assim os salesinos vieram contribuir não com as *gentes* mais pobre, mas, com os da classe mais favorecida, legitimando e favorecendo a tal classe de *status* e, assim a oposição de demandas voltam-se de forma não apenas diferenciada, mas, como de um *estamento* onde as *gentes* dos bairros, os mais pobres da coletividade nunca tiveram o atendimento da igreja romanizada, ou se tiveram foram feito de forma coletiva até por que é mais fácil realizar os sacramentos. No caso de um sacramento realizado com famílias de *status* aí faz-se a presença dos salesianos que representam *in loco* a religião oficializada.

Os fatos históricos indicam a presença salesiana e o forte elo positivista, por causa do sistema preventivo implantado pela ordem religiosa dos salesianos que busca incessantemente a união e a paz, implicando na manutenção, legitimação e reprodução do poder impondo como *nomos* de orientação o sentido ordeiro á conservação e saudabilidade do organismo social.

As *gentes* dos bairros, por exemplo, são tratados religiosamente como profanos por causa do irracionalismo fecundo dessas *gentes* vitimados e exclusos da sociedade, por falta de condições e não culpados e responsáveis até porque são irracionais, não tem escolaridade e, exclusos da instrução educacional salesiana são domesticados pelos intelectuais orgânicos a serviço da classe dirigente. As *gentes* são considerados profanos

por causa dos vícios, dos costumes rudes, pela situação que vive ou pela natureza não refinada, tida como deseducados e rebeldes por proferirem palavões etc.. É mais do que uma classe excluída, é tida como inexistente.

De acordo com Dussel (1995), este sobre o sentido da exclusão, diz:

“... é considerado como oprimido – em relação ao *principium oppressionis* – ‘dentro’ da Totalidade, como ‘parte funcional’ (e não como ‘sujeito’) á qual se negam os diferentes interesses que teria dentro do ‘sistema’. Trata-se do tema de alienação propriamente dita (da ‘coisificação’ do Outro).” (Dussel, p. 109)

Caso um mais humilde conseguia bolsas de estudo ora por que um padrinho o *apontou* assumindo-o no colégio ou para contribuir com serviços braçais (no caso dos homens) e serviços domésticos (no caso das moças). Estas formas **servis** eram e são vistas como naturais e não tidas como exploração sendo que tanto o ginásio quanto o colégio não contratavam ninguém para trabalhar porque não precisavam, utilizavam, pois, exploravam as *gentes* mais pobres.

O tratamento diferenciado dado era resultante das condições econômicas e, até barateava os custos do ginásio, da casa das irmãs, ou melhor, em troca da bolsa de estudos tinham que ser empregados suscitando a *escravidão* por dívidas, caso queiram tapar o sol com a *peneira* no sentido de não querer expressar essa forma de exploração tudo bem, mas que realmente usava do sistema de servidão é impossível negar tal realidade.

Assim a importância do colégio salesiano, e uma matriz seria para acompanhar com o *rito religioso* da religião católica sacralizando como diz Lenharo a classe dominante e o *rito político* e tendo as *gentes* pobres para servir tal estrutura. É claro que a demanda mesmo era a de atender á classe dominante e não o contrário, até porque

impossibilitaria a permanência dos salesianos em Alto Araguaia, logo havia uma *estrutura plausível* como diz Berger em sua *Obra*: “O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião.” (1985), expressando a realidade concreta e visível de observação que eles estavam á serviço da classe dominante.

Desta forma os salesianos representados pelo prelado bispo, que de certa forma viera contribuir com a modernização, através da lógica de racionalização, mas conflituou com o major Carlos por causa da imponência européia que expressava natural superioridade sobre os homens do lugarejo, e o major por ser o homem que representava a administração local não permitira tanta arrogância, e sentiu-se ameaçado de seus poderes, daí agiu o major como ignorante suspendendo as atividades religiosas na localidade. Em outras expressões desafiou o prelado bispo *iluminista* e de finos tratos europeus.

Após d. Malan por exemplo sucedeu-se muitos prelados, creio eu que segundo a história nenhum deles criaram conflitos.

Há uma síntese do histórico no livro *Ata*, e neste não têm o nome de quem registra, mas, a síntese é do dia dezessete de Dezembro de Hum mil novecentos e sessenta, e diz:

“A cidade tem perto de dois mil habitantes; é muito extensa e possui duas pistas principais asfaltadas. **‘O povo parece ser bom; me dizem que é um povo frio, porque vae pouco na igreja, eu porém penso que o motivo seja a falta de uma igreja só para o povo, pois, a igrejinha é quase sempre ocupada pelos alunos’.**”

Um outro fato, no dia seis de Dezembro de Hum mil novecentos e sessenta, registrado no livro *Tombo* na freguesia (regiões mais distantes onde os salesianos serviam) de Alto Garças e, observando a necessidade de um Jipe para estar indo *todos*

os Domingos, além do mais a igreja destelhada porque a viga estava quebrada logo á entrada á esquerda.

O Prefeito, o Sr. Sebastião Carvalho o convida para ir em sua casa; na palestra animada e amigável fiz-lhe ver que se as Capelas se cotizassem para a compra do referido carro disse que poderia celebrar ás missas para as crianças e ás das sete para o povo e retornaria pela manhã de Segunda feira, naturalmente rezando a primeira das três Missas (sic), em Alto Araguaia. O mais importante foi a observação do salesiano que faz uma observação no livro Ata, e, menciona o seguinte:

“O lugar é bom e o povo é bom também; ‘o que não é bom: padre jantar num hotel ou pensão, mas em uma família boa. ter que pagar as despesas do hotel, da ida e volta, e ter que ficar esperando condução ... por muito tempo’.”

O salesiano clamava pela falta de consideração e pela indiferença de tratamento, e tais reivindicações são expressas como se fossem faltosas, mas era o tipo mesmo das pessoas da cidade, e não preocupavam com essas formas refinadas e de atenção, daí tais classes dominantes não ter acuidade nenhuma com estas formas sutis á pessoa do padre, êles sentiam afetados e registravam tudo no livro Ata, ou até mesmo para deixar assinalado que eram tratados como sertanejos e sem luxo nenhum. Acontece que o Padre queria era um Jeep para fazer esse trajeto, facilitando a locomoção, e segundo o sacerdote na vontade de ter um Jeep parece que até resolveria o problema da estadia.

Há alguns fatos interessante ao atendimento ás demandas religiosas que seria bom citar, pois, o livro *Tombo*, no dia dois de Fevereiro de Hum mil novecentos e sessenta e um houve o casamento de Cacildo Hugueneu Filho, este era filho do major Carlos, e Bodas de Prata do Dr. Caio, assim a Igreja atendia á família Hugueneu sem

quaisquer problemas, até porque os filhos não tem nada a ver com o pai, mas, tudo leva a compreender é que tais *self service* é por serem de família promissora.

No mesmo ano do dia nove de Fevereiro foi o casamento do Sr. Espedito Lustosa; fiz questão de fazer uma *bela* ornamentação do Altar e da Igreja e, no dia onze do mesmo ano e mês segundo o livro registra, e conforme o ano tudo indica ser o Pe. Martinho Pinni, diz que:

“O casamento de Júlio Severino foi na fazenda dele: três léguas de Jipe e uma légua a cavalo. Na ida foi tudo muito bom, e até me diverti bastante, mas na volta foi um *desespero*. O jipe não esperou e tive que andar, eram nove horas, a cavalo – interessante que parece ser o fim do mundo, tal comportamento do padre – além da légua de volta, mais um quilômetro, na escuridão, e na lama – realmente neste sentido o salesiano se vê enrascado de tanto sofrimento, talvez por nada – o cavalo caiu, e eu com ele e o menino, voltei a montar até o jipe e cheguei em casa pelas dez e meia da noite. Estou, porém, muito satisfeito.”

Um outro fato marcante foi que nas vésperas do leilão, padre Martinho que narra seus feitos no livro da Igreja, do ano de Hum mil novecentos e sessenta e um, no dia vinte e três de Maio, dizendo:

“Pela manhã dei aula... depois ocupei-me da barraca, ou melhor, do jipe do Sr. bispo, arrecadar no Goiás algumas bezerras e leitoas para o leilão. Pelas três horas da tarde, enquanto estava pelo Goiás, veio um pé de vento e com uma chuva tão violenta, que quebrou toda a barraca, jogando-a no chão e rasgando o pano e quebrando muitos paus e lâmpadas. Quando pelas quatro horas acabou a tempestada, com a convicção que aquilo tinha sido suscitado pelo do *Inferno*, mas com o Coração em paz, procuramos com a ajuda do infatigável Zico, levantar ao menos um pedaço da barraca, embora sem pano ... constatei que a desgraça serviu para consolidar ao meu derredor as pessoas, mesmo as mais indiferentes, pois, todos pediam para levantar mais vezes a barraca.”

Em Julho do mesmo ano, ou seja, de Hum mil novecentos e sessenta e um, padre Martinho nos dias treze, quatorze e quinze estava em viagem para São Paulo e Rio sob recomendação do bispo para conversar com políticos e amigos desta região, neste caso, mais precisamente dos políticos do Rio e assim ver a possibilidade de arrumar verbas para a construção da Igreja, e se possível de um centro esportivo também.

O livro *Tombo*, parafraseando o Padre narra a expectativa do mesmo no dia dezesseis de Julho “*Ansiosa expectativa no Rio para ver se arranjo alguma coisa para a bendita Igreja.*” Sua forma de narrar parece mais um *espraguejamento* á realização desta obra que propriamente dispender esforços para a consecução da mesma.

No dia trinta de Julho sucede segundo o padre:

“Finalmente com a orientação do Sr. Oscar, no qual muito confio, me foi possível ser recebido pelo Senador Villas Boas, ao qual mostrei o projeto e contei a história de Alto Araguaia – é interessante ressaltar aqui mencionar o que o padre frisa **contei a história de Alto Araguaia**, pois num dado momento tal fato foi e é tido como relevante na construção da matriz e que vinha sendo prorrogado por motivos políticos – **prometeu-me ajudar muito** – frisa o padre – e diz que o Senador lhe responde: ‘*É preciso arranjar o ‘centro’.*”

O padre diz que foi até são Paulo e encaminhou várias coisas com o Sr. De Camillis e a Família Frugis que foram de uma delicadeza e verdadeiros amigos e irmãos, isso no dia três de Agosto do referido ano, em viagem, e no dia dez do mesmo mês regressou ao Rio de Janeiro , onde o Sr. Jair me arranjou uma passagem pela F.A.B. (deve ser Força Aérea Brasileira) até Campo Grande.

Ele (o padre Martinho) narra que no dia onze partiu, a viagem foi ótima por um quadrimotor até Campo Grande, onde permanceceu por quatro dias vendo e conversando com o Engenheiro – aqui referindo á planta da Igreja – depois passou em

Guiratinga, Mato Grosso, onde situa a diocese, mas, o bispo não estava e seguiu viagem de regresso para Alto Araguaia. No dia vinte de Agosto expôs a planta na Praça da Igreja e os transeuntes apreciavam a planta ao passar por ali.

Sob este mesmo processo os salesianos em Alto Araguaia *idealizava* sua missão, que incansavelmente, ou seja, com seu *pragmatismo* desenvolveram suas atividades voltadas á razão, religião e bondade. Á razão atendiam ás demandas da elite, preparando os jovens que seria a futura classe dirigente através do *Colégio Padre Carletti* e do *Instituto Maria Auxiliadora* e quanto aos mais humildes e ás *gentes* da classe desfavorecida a perpetuação da desigualdade, através da catequese e da educação paroquial, através das homilias e pastorais dos seus respectivos agentes religiosos.

Assim através da educação e ás práticas religiosas, tal pragmatismo possibilitou observar que o *fenômeno religioso* não descartou o sentido social, daí, o *social e o religioso* intrinsecamente estão interligados, e que Simmel chamará de *integração do social e do Religioso*, Durkheim dirá que é a *solidariedade orgânica* dentro da sociedade culminando no que Weber se refere ao espírito de *individuação* do comportamento em conseqüência influenciará nas relações sociais *burocráticas* e ao *espírito* capitalista.

A diferença é que tal educação não estimulou o espírito capitalista de estilo calvinista, mas, de estilo cristão, ou seja, de um espírito de solidariedade que adveio da formação religiosa do catolicismo, e no caso dos salesianos em Alto Araguaia ao estímulo do espírito de bondade e virtuosidade, que nos dias atuais a prática é totalmente nula de qualquer virtude, ou seja, tal praxe é a das demandas do econômico. Por exemplo, primeiro deve pagar a consulta para depois ser atendido.

Nos dias atuais não há atitudes que se diz “*este médico ou dentista ou qualquer outro profissional atendeu porque tem bom coração*”, até porque a *práxis* orienta-se aos valores do sistema capitalista que vivemos e, em Alto Araguaia não difere de nenhum outro lugar, em relação aos valores sócio-econômicos. Talvez porque até justifica que os grupos de profissionais só porque receberam formação salesiana deve servir gratuitamente a todos, o que seria impossível tal comportamento, logo, é natural agir *racionalmente* senão incorreria o risco de falirem.

Sob tal aspecto *pragmático*, ou seja, suscitado pelo espírito de religiosidade, referindo-se á atuação do sagrado Rolim (1996), menciona que:

“As coisas sagradas são aquelas cuja representação é elaborada pela sociedade; ela abarca toda espécie de estados coletivos, de tradições e de emoções comuns ... As coisas profanas, pelo contrário, são aquelas que cada um de nós constrói com dados dos seus sentidos e de sua experiência pessoal.” (Rolim, p. 35)

Assim portanto o sentido de representação não é tido como irracional, mas, o racional (catolicismo romanizado e europeu) assegurando como o mais perfeito repassado em formas de demandas, ou seja, o da classe dominante distinto do catolicismo da classe menos favorecida das *gentes* dos bairros.

Daí a *práxis* racional da religião católica, ou seja, romanizada de sentido mais secular e incontestado na legitimação das classes dirigentes, ela passa a assumir socioestruturalmente como uma instituição que favorece o *Well-faire state*.

Benedetti em sua *Obra*, “Os santos nômades e o Deus estabelecido”, (1983), faz suscitar a religião católica como processo racionalizador onde a classe dirigente é reproduzida pelo catolicismo devido ser mais pertinente se postar cada vez mais ao racional por aproximar da perfeição religiosa e ao irracional, a religião é mais imperfeita

caindo nas credices, que para mim é o forte devocional das gentes mais pobres. Emanase aí a oposição em relação das demandas religiosas de exclusão, de exploração e domesticação das *gentes* mais pobres dos bairros.

É sob este contexto de perfeição e imperfeição que, desde os primórdios em Alto Araguaia os intelectuais orgânicos (os líderes) prestando serviços ao governo coronelista buscavam dominar os grupos de mineradores, pois, o governo não gostava desta *raça* e queria ceder a riqueza diamantífera da região para a *Companhia Inglesa de Mineração*, assim o governo recebia pela **concessão** e impunha a ordem no lugar e evitava a fraude á obrigatoriedade fiscal.

Á Igreja esta dizia não intrometer-se na política, mas esta sempre, em torno dessa neutralidade desempenhava suas funções sob seu caleidoscópio festivo envolvendo as esposas dos Coronéis nestas atividades, pois eram os momentos mais oportunos para conseguir as **benesses**. Os coronéis eram tanto os nomeados pelo governo para representar o poder coronelista quanto os *homines boni* coronéis fazendeiros. A Igreja intermediava e demandava favorável a estas classes sociais nas festas religiosas e nos sacramentos *compadrihando* com estas classes.

O pretexto dos salesianos optarem pela disposição das necessidades a um catolicismo mais perfeito adequou aos interesses de classe que, em detrimento ás classes menos favorecidas, as *gentes* pobres ficaram no abandono, e segundo Eliade é impossível conviver sem as chamadas **hierofanias**, as classes mais humildes graças ao sentido de devoção sob seus próprios moldes, *refratam* mesmo que inconscientemente no sentido de buscar formas de legitimar, de fortalecer, justificar e condicionar uma existência a partir das devoções no apazígiu da dor, do sofrimento, da tristeza, do desconsolo, da doença enfim de todo o mal.

Em Alto Araguaia, problematiza-se a realidade social como ordeira, harmônica enquanto que no *íntimo* das gentes das *classes* mais desfavorecidas buscam as demandas religiosas que mesmo imperfeitas tornam-se úteis ao acalento da dor, do sofrimento e da tristeza. Se no passado houve os coronéis para manipulá-los, hoje há a religião católica que *discursa* favorável á classe dominante e paradoxalmente exigindo a obediência cega e a domesticação para a vida social.

Sobre o processo de dominação, Bourdieu (1998) cita:

“(...) que as grandes potências hierocráticas (igrejas) estão predispostas a fornecer ao poder político um ‘*poderio de legitimação*’ (*legitimièrende Macht*) totalmente *insubstituível*, e que elas constituem ‘um meio inigualável de domesticação dos dominados (*das unveergleichlicht Mittel der Domestikationder Beherrschten*)’ ”. (Bourdieu, p. 88)

Nos dias atuais, a religião católica é tida como ainda reponsável a este processo, ou seja, o de *representar* e *regularizar* a situação de irregularidade ou de opor ás formas irracionais tida como *imperfeita* e *profana* não permitindo nenhuma autonomia a grupos, associações e nem a instituições á prática religiosa senão á classe unicamente legitimadora do poder religioso e do capital sagrado que é a classe clerical.

Assim toda e qualquer prática deve ser reivindicada *a priori* á Igreja católica, aos seus *agentes religiosos* segundo Bourdieu, e ou *intermediadores* da classe sacerdotal, de acordo com Weber serão apenas uma classe relativamente autônoma do poder religioso, e continuarão profanos ante a classe verdadeiramente sagrada e possuidora do poder e dos bens do capital sagrado.

O culto em Alto Araguaia não ficara totalmente a segundos planos, mas, a população (as gentes) quanto ao atendimento dos mais necessitados e mais pobres, a

estes a Igreja realmente excluía por falta de uma Matriz que desde o desentendimento com o primeiro prelado até o início da década de setenta, mas mesmo com a matriz o discurso salesiano imprime favoravelmente às demandas da classe dirigente e, às *gentes* a domesticação ao exigir a Paz e a União. Tais contributos são apenas demandas de obediência e submissão, enquanto que para as classes mais favorecidas são necessidades.

O problema era político e, a missão salesiana era a de buscar conquistar o espaço preterido e, incansavelmente conseguiram, tal conquista também foi por motivo político até porque conceder a licença á construção da Matriz seria consensualmente bem quisto pela população e, conquistar a prefeitura era sinônimo de poder, então a não licença á construção dificultaria ganhar as eleições, logo, a vitória logicamente só poderia advir se Cacildo Hugueney acabasse com aquele ressentimento político e religioso existente. Foi assim que o candidato a prefeito chegou no padre e disse que estaria dado a licença para terminar a Igreja. Isso suscitou um **alarde** de alegria a todos. Até o padre, parece-me que era o Martinho Pinni, exclamou: “*Até que enfim, Mamaãe!!!.*”

Há de convir que os salesianos se caracterizavam como menciona Wilson (1993) citando Weber que:

“(…) considerou a autoridade do sacerdote como derivada da participação tradicional no culto. A definição de Weber é útil enquanto se reconhecem os seus limites. Á semelhança de outros títulos definidos funcionalmente, o título de *sacerdote* pode ser aplicado a qualquer especialista que participa da manutenção regular do culto.” (Bourdieu, p. 31)

Assim a religião católica não podia ser diferente da postura *racional*, até porque assumia seu sentido corretivo em *regularizar* a situação religiosa daqueles que viviam

sob uma vida de ordem mais irracional e irregular, próprio das *gentes* mais humildes e de vida profana. O culto em si, é emanado do sagrado que exige responsabilidade, e tal compromisso, e por isso a preparação para os eventos religiosos caracterizam o sentido racional condição *sine Qua non* para a vida em coletividade ou em sociedade.

Rolim (1996), no artigo *Annè Sociologique* este afirma que:

“O Sagrado e profano deixam-se explicar pela sociedade. Mais precisamente, são interpretados pelos conceitos de coletivo e de individual. Estes é que falam mais do que aqueles. Sagrado e profano recobrem os conceitos de coletivo e de individual.”
(Rolim, p. 34)

Com a transferência do bispo, para a cidade de Petrolina, Pernambuco, em Hum mil novecentos e vinte e quatro, por causa do desentendimento político com o major intendente, o projeto da construção da matriz e do Colégio Padre Carletti vai para águas abaixo, mas ficara tudo encaminhado para os supostos sucessores do prelado que, segundo o livro *Tombo*, com tal fato implicou na falta de uma matriz, no período de Hum mil novecentos e vinte e dois, pois, a havia apenas em projeto e que por razões políticas que inferia na ordem do major em autorizar a retirada das pedras na pedreira do prelado.

Há um fato registrado no livro *Ata* que afirma sobre esta resistência e a forma de tratar os políticos que impede o intento salesiano, a tal ponto de tirá-los do sério. A este fato, e olha que o padre Martinho tinha ido a São Paulo e ao Rio buscar recursos, foi apresentar a planta e, veio todo estimulado, coloca a planta na praça da referida Igreja em término etc.. Ocorreu em Hum mil novecentos e sessenta e um, no dia treze de Outubro “*Mandei a carta com os dados da Experiência da ‘Jeringunça’ quanto á medição da **resistência** do terreno da Praça, ao Dr. Boni.*” Pode ser tal *Jeringunça* o

velho major que não abria mãos de seus propósitos, e tudo indica que o padre utilizou de uma linguagem metafórica, até para não comprometê-lo.

Alto Araguaia ficara desde Hum mil novecentos e vinte e dois até Hum mil novecentos e setenta e um sem Igreja Matriz, significando que até aí o atendimento era dado apenas no colégio dos padres, que passou a funcionar em Hum mil novecentos e cinqüenta e três.

Implicando, que assim, Alto Araguaia perdera neste período o intuito de criar na cidade uma prelazia (diocese) e, que ficara sem matriz num período equivalente a quarenta e nove anos, pois, a única casa religiosa que o vilarejo tinha para servir a comunidade era a Capela Provisória de São Antônio, e que funcionaria até a construção da, então Matriz Nossa Senhora Auxiliadora. Santa esta de demanda religiosa ao atendimento ao povo, e que assim sem tal matriz e sem igreja, que o povo de Alto Araguaia se proliferou, e digo de passagem, é um povo hostil, de um forte espírito etnocêntrico.

No dia vinte e um de setembro de Hum mil novecentos e sessenta e um, a cidade preparada para o retiro dos alunos e das alunas, e o salesiano aguardava pelo bispo que estava para chegar, o clima era de espiritualidade na cidade e, segundo o livro *Tombo* narra que “*A polícia pegou a traição o Jarbas – tratando de um jagunço ou bandido perigoso e que só sob estes moldes para detê-lo – o levou para a cadeia e o fuzilou pelas dez horas da noite.*”

Ainda sobre a execução nos dias que seguem o retiro, vinte e um e vinte e dois de setembro, que a cidade ‘toda’ está chocada com o acontecimento; continuam o retiro. Quanto ao sentido argumentativo quando o narrador diz ‘pegou a traição’ é devido a alta periculosidade, á esperteza, agilidade e eficiência do matador.

E o interessante, e pasmem vocês que o padre menciona após o retiro, numa reunião dos marianos no dia vinte e quatro de Setembro do mesmo ano, o pe. menciona “*Roubei ?(sic) a lâmpada do Colégio para a máquina.*” (Tudo indica que era a Lâmpada para filmagem, ou seja, de passar filmes).

A Religião Católica em Alto Araguaia sob os cuidados dos salesianos sempre apregoaram a favor da preparação da classe jovem, sendo Dom Bosco, o *Pai e mestre da Juventude* como uma pedagogia salesiana de *prevenção* no caso da pobreza, Benedetti diria domesticação, Bourdieu de reprodução das desigualdades, Weber de legitimação da classe dominante etc.. O pragmatismo desses intelectuais orgânicos é o de instruir os jovens na **razão, religião e bondade** servindo às demandas da classe dirigente preparando os jovens a futuros dirigentes da sociedade. Assim se dá o *ciclo vicioso* da dominação e da manutenção do status da classe de poder dominante, pois esta exige tal instrução, paga por ela e exige o *status* religioso, e os salesianos faz *garantir* precisamente suas demandas sintetizadas no **lema** salesiano: “**Mihi anīmas dat, caetēra tolle.**” (Dá para mim as almas, o resto não têm importância).

Sob este sentido Alto Araguaia passa a ser atendido pelos padres salesianos da prelazia de Guiratinga, Mato Grosso, e sendo fechada a casa do bispo em Alto Araguaia, e junto a este fato de mudança da casa do bispo para a então prelazia de Lageado (atual Guiratinga), fora por questões políticas e, paralizara todo o *plano* do bispo que visava ao lugar projetos visando a prosperidade e o desenvolvimento local.

Assim por hipótese aqui era por tendência ser uma diocese, o ginásio na concepção do bispo poderia ser um seminário e, sabemos que tal escola podia demandar a uma Universidade Católica que, por questões de políticos **insipientes** que pensavam apenas no poder.

Segundo o livro *Tombo*, os elencos foram suspensos (parece-me que até as atividades religiosas) no comando do padre Alberto Cobacchini, em abril de Hum mil novecentos e trinta, ficou até julho de Hum mil novecentos e trinta e cinco, só iniciará com o novo nome da localidade: **Alto Araguaia**.

Conforme o livro *Tombo*, torna importante mencionar a imposição hierárquica aos salesianos de Alto Araguaia sob a **CIRCULAR DE N. 3**, orientando que em:

“Registro do Araguaya, aos vinte quatro de Setembro de 1926
Ex.mo e Rev.mo Snr. Pe. José Selbureva (sic).
D. D. (sic) Vigário de Santa Rita do Araguaya de Mato Grosso.

Sua Excia. Rev.ma Mons. Egídio Lari, encarregados dos negócios da Santa Sé, junto ao governo do Brasil, por ordem do Ex.mo Snr. Cardeal Secretário do Estado, em Circular sob o N° 1812, de sete de Julho do corrente anno, communica o quanto segue:

‘Envio hoje aos representantes da Santa Sé uma circular com a qual se condenna a perseguição contra os católicos da República do México, levada a effeito sob disfarçada e hipócryta legalidade.’ ”

Tal pedido hierárquico era o de unir todos os fiéis e orarem para os irmãos salesianos perseguidos pela intolerância religiosa. Pois cita no livro Ata que *“nossos infelizes irmãos do México constrangidos nas suas liberdades religiosas por leis sectárias; muito pelo contrário o nosso atraso será mais um poderoso incentivo para que cumpramos á risca o que se segue:*

*“1° ... Exortar os fiéis a unirem-se a vós e aos cathólicos do mundo inteiro para impetrar de deus N. S. a desejada **PAZ**.*

2° ... Aos que não podem tomar parte das orações communs, rezem cinco Padre Nosso e Ave Maria na mesma intenção.

3° ...Acrescentar nos fins das Missas o sacerdote rezará mais três Padre Nosso e Ave Maria para a libertação da Egreja Mexicana...

4° ...Na tarde do mesmo Domingo... fazer uma hora de oração perante o S.S. Exposto.

5º ... os padres dirão durante um mês a oração *'Persecutores ecclesia'*.

Tendo o mês esta oração será substituída pela *'Pro fidei progagatione'* da missa votiva homônima (*sic*).” E assinada por Monsenhor João Baptista Centuron (*sic*). Adm. Ap..”

Ás formas de externalização de legitimação a fim de assegurar a ordem de *nomos*, neste caso os salesianos em assegurar suas demandas partindo da inusitada demanda ao impor a **Paz**, e esta era o intento do prelado e primeiro bispo do lugarejo, Dom Malan, cuja imagem seria encomendada da França, e tal tema simboliza o sentido fortuito do movimento iluminista na busca da racionalização através do modelo europeu tido como nação civilizada impondo a civilização. Tanto é que buscavam assegurar os salesianos no tema : **“Mihi animas dat, caetera tolle.”** (Dá para mim – ou Dá-me – almas, o resto não têm importância).

Quanto a Martelli (1995) cita que a construção de um cosmo sagrado, por meio da externalização , de objetivação e internalização se torna necessária a fim de legitimar a construção simbólica do *nomos*, modelo significativo geral que dá significado e coerência á vida e permite reduzir, manobrar e defender-se do absurdo que ameaça toda a ordem social.”

Se (Wach:1990:431) diz que o sentido do carisma pessoal pelo *sopro do espírito* baseia-se no emocionalismo, este reveste de de entusiasmo e transcende o mero sentido institucional e burocrático, coisa esta que não se vê nos salesianos, e a tal comportamento clerical torna as gentes mais pobres desprovidas e indefesas, pois, se a jurídico, o político, o econômico e o cultural reproduz a superestrutura e esta se põem favorável á classe dirigente, logo, até a Igreja reproduz tais valores se esta não denunciar as injustiças.

E se não representam o *sagrado*, o *tremendum misterium* de Rudolf Otto, é porque os salesianos dispõem-se das necessidades voltadas a atividades ao culto. Por isso que em Alto Araguaia, tal grupo de religiosos atenderam às demandas sócio-religiosas de reprodução das classes dirigentes e de domesticação das *gentes* dos bairros. (Wach:1990:431-2) ainda acrescenta que “*Um espiritualismo vago e irregular é contrário á idéia do sacerdote e é encarado como reincidência num passado desgastado ou num caos e anarquia religiosos.*”

Sobre a circular, esta vinha na realidade impor papéis religiosos a serem desempenhados, orientados pelos salesianos em fazer o povo todo a rezar, segundo o que pedia tal nota, e assim ao mesmo tempo realizar o intento hierárquico na manutenção do poder religioso, que segundo Bourdieu tais formas reproduzem o poder religioso e a autoridade do poder do sacerdote. (Castro:1992:146-7) diz que “... *uma dominação é tradicional quando sua legitimidade repousa sobre a santidade de ordenações e poderes de mando, herdados de tempos. ...este árbitro tradicional repousa, por princípio, primeiramente na limitação da obediência por piedade.*”

Alto Araguaia têm cerca de nove mil eleitores, sendo que em Hum mil novecentos e sessenta havia dois mil habitantes, logo desse período para cá houve um crescimento populacional embora não tão grande, se relacionarmos ao índice de crescimento dos lugares que possuem um ritmo de desenvolvimento maior. Ao todo, com os jovens e crianças atinge cerca de doze mil e quinhentos a treze mil habitantes.

Em função dos salesianos atenderem às classes mais favorecidas, logo esta classe era a que tinha mais acesso ao poder de *status* econômico, político e, logicamente cultural, com a urbanização e a conquista e término da construção da Matriz, até hoje os salesianos, ainda não adaptou sua missão religiosa aos mais necessitados e pobres

gentes que vivem nos bairros. O problema é trágico, pois, ao invés da Igreja ir até eles, eles que vão até a Igreja, e por serem mais desinstruídos, rudes culturalmente, pobres até de espírito, e a estes que os salesianos teriam que zelar e ter mais acuidade. Não, são abandonados e excluídos pelo corpo orgânico (os intelectuais orgânicos) da sociedade.

Bourdieu (1998) cita Weber e salienta que:

“(...) o fato de que a urbanização (com as transformações que provoca) contribui para a ‘racionalização’ e para a ‘moralização’ da religião apenas na medida em que a religião favorece o desenvolvimento de um corpo de especialistas incumbidos da gestão dos bens de salvação. (...)A racionalização da religião possui sua normatividade própria sobre a qual as condições econômicas podem agir apenas como ‘linhas de desenvolvimento’ *Entwicknungswege*, estando ligada sobretudo ao desenvolvimento de um corpo especificamente sacerdotal.” (Bourdieu, p. 35-6)

Os salesianos em Alto Araguaia, por mais que afastados de regiões distantes, como o próprio intermediador hierárquico expõe a dificuldade de comunicação se desculpando no atraso da referida circular, mas é preciso cercear o povo no intuito de pedir, mais que pedir, pois, é feito por autorização por escrita além das recomendações a serem seguidas, assim tais normas respondem favoravelmente á autoridade da Igreja, e facilmente as demandas da Igreja são atendidas e respondidas positivamente pelo povo acerca das orações. O mesmo fato sucedera-se com Dom Malan que imponente e de trejeitos europeus encontrara obstáculos frente ao Major.

O livro *Tombo* menciona a volta das atividades salesianas que:

“Com a vinda do novo Prelado, em 1938, Pe. João Duroure obtém **licença** para **reiniciar** as atividades em Alto Araguaia, assumindo a paróquia, e ao mesmo tempo iniciando nova construção para abrir escola para externos e internos, com a denominação de Obras de Cristo Redentor. O terreno pertencia á prelazia e a obra visava também um pequeno seminário para a mesma. A construção foi levada a termo

pelo Pe. Maurício Lapporte, sucessor do Pe. Duroure seja na paróquia como na direção da obra”.

O colégio foi aberto em 1953, e passando a ser chamado Ginásio Padre Carletti. A construção sofreu várias ampliações nos diretorados do Pe. Alfeo e do Pe. Domingos Vallero. Pe. Nelson Pombo, que dirigiu a obra em dois períodos, adquiriu para comodidade dos internos ampla chácara, atravessada por um rio, onde os alunos iam tomar freqüentemente banho em seus passeios.

Um fato marcante ocorreu em abril de Hum mil novecentos e sessenta e um numa reunião especial da comissão executiva das associadas de Nossa Senhora Auxiliadora. O Livro Ata menciona o seguinte fato, que:

“Os Hugueneys não querem tomar parte na festa e o velho está zangado comigo; parece porém, que as outras querem fazer a festa sem eles e querem construir a Igreja, por isso mesmo que eles não querem porque dizem que afinal já é hora que acabem de mandar em todo mundo.”

O problema maior era o obstáculo político que impetrava na imposição da família Hugueneys que dispuseram sob todas as formas possíveis no impedimento da construção de tal obra religiosa, e dispunha de todo o poder para evitar erigi-la.

A sociedade alto-araguaiense sempre funcionou sob moldes tradicionais e sob dominação política dos ‘coronéis’ que nesse sentido demandava poder e *status* de dominação, e conforme Weber diz, as formas tradicionais de poder se alicerça pela força, seja política seja pelo poder econômico, e o major como era respeitado e representava o governo na localidade, então havia certa fidelidade e certo receio ou ‘medo’ em desrespeitar o velho. Sob esse clima ante respeitar que sofrer perseguições, pois, o emprego, o investimento na cidade, enfim tudo dependia de certa forma do velho

ranzinza. A política do silêncio durou e ainda dura, bem menos, mas a família *Huguene*y são tidos como respeitáveis e de poder na cidade, tanto é que há até uma homenagem na entrada da cidade de Alto Araguaia uma estátua do Presidente da República (bem na entrada da ponte que demarca a fronteira com a cidade goiana de Santa Rita do Araguaia), Juscelino Kubitschek por ‘dormir’ e pela ‘estadia’ na residência da família *Huguene*y.

No dia quatorze março de Hum mil novecentos e sessenta e dois, dia da chegada e da abertura da visita extraordinária de Dom Bellido, neste dia ocorre o intento almejado dos salesianos, pois, o fato é tido como de milagre. Assim relata o livro *Tombo da Igreja* que:

“Hoje o Sr. Cacildo veio dizer ao Padre Diretor que seu pai concordava em que a Igreja fosse feita no célebre lugar marcado por Dom Malan (eis todo o ressentimento religioso se transformar em compensação). **Motivo: medo de perder a política se espalhasse que ele não queria permitir a igreja naquele lugar... . vos agradeço mamãe; não sei como agradecer-vos deste milagre vosso.**”

Em Hum mil novecentos e setenta e um, foram programados grandiosos festejos pelo cinquentenário da presença salesiana com a presença dos vice-governadores de Mato Grosso e Goiás, ambos *ex – alunos* salesianos. Nesta ocasião foi aberta ao público a ampla *igreja paroquial* de Nossa Senhora Auxiliadora, iniciada em Hum mil novecentos e sessenta e dois, graças ao dinamismo e empenho do pároco Pe. Martinho Pini. O Pe. Pio Maestro, que sucedeu ao Pe. Martinho, levou a termo a construção e preparou, para uma futura residência de irmãs (as filhas de Maria), instalações, que hoje servem á comunidade salesiana.

O término e a abertura da Igreja foi considerado uma conquista da Igreja, e em Hum mil novecentos e setenta e um, mas, esta vinha sob tropeços e dificuldades levando a caracterizar o povo de Alto Araguaia como hostil, não acolhedor e como é perceptível também pelo fato da Igreja Matriz em uma cidade, pois, somente com ela pode acomodar e comportar numericamente maior número de fiéis, pois, fica impossível em atender as demandas religiosas de forma mais ampla. E pode-se afirmar que a conquista do espaço, certamente foi uma vitória, **um milagre**, até porque realmente afirmo e friso que a classe dominante é fria, hostil e **inclemente**.

Segundo o livro *Tombo* houve alguns *incidentes* a partir de Hum mil novecentos e setenta e dois como a da tentativa de implantar o Segundo grau, mas não tiveram êxito, sendo interrompida no ano seguinte.

Com novas reformas nas instalações dos salesianos foi também demolida a primeira capela e, de uns cinco anos para cá, por exemplo, demoliram o que se tinha de mais precioso e de **testemunho** na História da cidade, a casa amarela e *bem velha* que servia de delegacia, na frente uma farmácia onde o delegado (Carvalinho) morava, tudo foi esboroadado, tal casarão servia de testemunho dos conflitos e, patrimônio histórico da cidade, o que demarca o espírito hostil e mesquinho da classe dominante local, que avalia o lugar como ponto comercial e ‘centrado’ visando o *espírito* capitalista e, não de preservar a cultura e a tradição histórica da cidade.

Os salesianos que em *sui generis* sempre buscaram preservar as *fontes* histórico-culturais, neste sentido aqui em Alto Araguaia nem interpuseram contra a demolição, até por que tais fatos não interessaram aos intelectuais orgânicos tais fatos, talvez por omitirem deles no sentido de não ter agradado nem aos gregos e troianos, ou seja, não agradando nem a eles e nem á Igreja.

Outro incidente foi no diretorado do Pe. Afonso de Castro ocorrendo o triste incidente do *afogamento* de um interno no rio Araguaia, que não teve tristes conseqüências, graças ao apoio da população. Em Hum mil novecentos e oitenta, faleceu Pe. Domingos Vallero, primeiro e único salesiano até o presente falecido em Alto Araguaia. Era muito estimado pelos alunos e seu enterro teve grande participação.

Em Hum mil novecentos e oitenta e um, para melhor atendimento á população pobre, obteve-se do governo do estado a associação das duas escolas salesianas: SDB (os Salesianos de Dom Bosco) e a FMA (as salesianas Filhas de Maria Auxiliadora), numa única escola estadual, tendo como conseqüência o aumento da clientela estudantil.

Infelizmente esta associação destas duas escolas foi de curta duração, porque as irmãs, que tinham a *direção* direta, aos poucos reduziram o atendimento á capacidade de seu estabelecimento, ficando o prédio Ginásio Pe. Carletti em disponibilidade. O internato já foi fechado em Hum mil novecentos e oitenta e quatro, (mas de acordo com os dados históricos aponta que seu fechamento se dera em Hum mil novecentos e oitenta e cinco).

Atualmente as atividades dos salesianos se restringem ao atendimento paroquial e ás vilas que constituem a população de Alto Araguaia. Como fica explícito que, se o atendimento das demandas do Instituto passa a servir os da classe menos favorecidas, na realidade isto não é verdade, pelo contrário, o alunado e as vagas que surgem, em geral, são para os alunos da classe mais favorecida além de permanecer até os dias atuais a direção do colégio ser direta, ou seja, segundo a linha do colégio sob o comando das salesianas, e se assim não for elas fecham o colégio.

Ao afirmar que as irmãs com o ginásio *abriram* para a população mais pobre é porque houve a *estadualização* do colégio e, quanto ao ginásio já não tinha uma

clientela de demanda favorável e vinha diminuindo cada vez mais ficando impossibilitado em manter grande parte do corpo orgânico em disposição do colégio, com pouca clientela. Assim começa a utilizar *leigos* para administrar as aulas até chegar á crise por falta de alunado.

Segundo o livro *Tombo*, relata que, em Hum mil novecentos e sessenta tal crise já era evidente dizendo que:

“Aos 20 de novembro, enfim, deste ano de 1960 o vigário Pe. Vitório Lorato passou os poderes para o Pe. Martinho Pini, que de volta da Europa e de Turim, particularmente, chegou aqui com a nomeação de Vigário de Alto Araguaia. Assim a casa salesiana de Alto Araguaia reduzida ao *minimum* em fato de pessoal, ganhou mais um elemento precioso, que com zelo e ardor juvenis continuar a mandar vibrar a salesianidade, já tão viva e brilhante em nosso mês.”

Assim passa a funcionar o colégio das irmãs, no então *Instituto Maria Auxiliadora*, sendo *estadualizado*, e justifica atender aos mais pobres, mas que na *práxis* dos salesianos (que não difere das Filhas de Maria) é o de atender ás demandas da classe mais favorecida.

Tal falência também se atribui aos padres salesianos que trabalhavam no colégio que, três deles deixaram as batinas sendo justamente uma consideração de *análise* ao comportamento da juventude do lugar que, sendo de *espírito* jovial e salesiano, impondo a razão e a alegria, onde as jovens cativavam o espírito juvenil de Dom Bosco, mesmo que em regime ‘fechado’ ou até por isso, usavam da *arma* feminina e profana cativando os padres. Por exemplo, Pe. Peter padre alemão, diretor do ginásio, hoje *P.H.D* em filosofia, é professor da Universidade Federal de Mato Grosso (UFMT), em Cuiabá, na Capital matogrossense.

Padre José Luiz é um advogado e advoga em Campo Grande, M.S, e casado com uma advogada (ex-professora do ginásio). O padre Conrado, vive, segundo informantes e ex-amigos do ex-sacerdote, em uma favela em Cuiabá, na Capital e separado da mulher. Leva uma vida muito crítica.

Passados cerca de quarenta e nove anos com a cidade sem matriz e, os padres salesianos no intuito de dar por término às obras da matriz *idealizando* o plano do primeiro prelado bispo d. Malan atribuindo uma nova demanda ao centro urbano social tendo como padroeira da matriz *Maria Auxiliadora*. Em Hum mil novecentos e cinquenta e nove, no livro *Tombo* de acordo com os registros dos fatos, dizem que:

“O nosso problema fundamental (aqui se tratando do obstáculo da construção da matriz, conforme os salesianos depõem), é de tratar da construção da Matriz de Alto Araguaia: lugar de destaque á praça frente á Prefeitura local, no *coração* da cidade; todavia há bastante dificuldade a serem superadas; por enquanto procura-se de arranjar mais meios a enfrentar a *obra ingente*.”

Tal pronome **possessivo** transliteralmente suscita o desejo eclesialista do clero, ou seja, de garantir o *minimum* de demandas religiosas legitimando o poder religioso em detrimento ao social, ou seja, é claro que é uma conquista social, mas, o desejo até, então, é da *conquista* de espaços, e este possui boa localização pois, é no **coração** da cidade.

Eliade menciona em sua *Obra*: “O sagrado e o profano” (1992), que todo o **centro** irradia influência para as extremidades, através dele há uma rotura para as extremidades, daí o centro urbano adotar uma demanda religiosa mais racional pela matriz e padroeira eleita a *priori* na manifestação religiosa de toda a sociedade alto araguiense e assim dominando todas as extremidades, neste caso os bairros através da

realização dos sacramentos da eucaristia – nas missas – e outros sacramentos que viabiliza a dominação religiosa dos indivíduos mais carentes e pobres dos bairros.

A socioestrutura religiosa, burocrática das atividades da matriz, conflui na formação dos indivíduos através da integração religiosa que por sua vez os passos na preparação aos sacramentos sendo a entronização dos indivíduos não apenas ao sagrado mas dentro da sociedade regulada pelas instituições sociais que buscam assegurar o poder social e, os salesianos foram tidos como verdadeiros mestres de almas na realização do intento pacificador nos primórdios, e integrador nos dias de hoje. Mas, as classes favorecidas se caracterizam como uma classe hostil e pouco acolhedora, daí as formas de amistosidades serem por conveniência. A religião, neste sentido, configurada pelos salesianos é responsável direto por este tipo de relações sociais. Apregoaram sempre a **razão**, a **religião** e a **bondade**.

Weber aborda que nos bairros a teologia é inversa, é de dominação denominando-a de teologia dominante, Benedetti afirma ser de domesticação, Bourdieu de reprodução e submissão. O clássico acrescenta ser tal teologia uma *sociocracia*, por que representa o poder de classe dentro da sociedade ou que demanda favorável a tal classe social.

Bourdieu (1998), afirma que:

“Não é por acaso que a função de legitimação encontra nas grandes burocracias políticas o grau máximo de realização e, ao mesmo tempo, sua formulação quase explícita e cínica: *‘A burocracia se caracteriza por um profundo desprezo por toda religiosidade irracional, o que se alia á consciência de que ela pode ser utilizada como meio de domesticação.’*” (Bourdieu, p. 87-8)

De Hum mil novecentos e sessenta e dois a Hum mil novecentos e setenta e oito não se têm nada registrado dos feitos dos padres posteriores, daí Pe. Pio Maestro, faz um rastreamento dos bens e pertences da paróquia, as dívidas de ‘cheques ouro’ deixado pelo Pe. Martinho, que deixara a cidade e não preparou o povo para sua saída e, assim o povo quase se revolta com sua saída. Até o dinheiro que sobrara da paróquia ele deixa com pessoas externas, como relata o Pe. Pio. Mas diz que graças a Deus foi feita a prestação de conta. E conforme o livro *Tombo* padre Martinho viajou de trem, voou de avião, andou e caiu de cavalo e andava á pé. Logo era querido e o povo ressentiu com sua saída.

Conforme o livro *Tombo* da paróquia Padre Pio Maestro conta que, o carro C – 10, e os documentos em mãos alheias, e este mentia que os documentos o Pe. Martinho os tinha levado. Só os entregou a pedido, quando soube que o Pe. Martinho não viria mais. Quanto aos livros de contabilidade não havia nenhum, e segundo o Pe. Pio preocupado com o fiscal do INPS, dizendo que não saberia fazer para se livrar destes.

Conforme Pe. Pio relata tal inexistência de registros das atividades religiosas paroquiais e administrativas mais a limpo, foi que o Pe. Martinho foi cuidadoso especificamente aos trabalhos para o término da *Obra* da matriz. Por isso que esqueceu ou não considerava esta outra parte que é a parte administrativa das atividades religiosas, daí ficara tudo desorganizado. Ainda faltava a torre para a matriz ficar pronta, e padre Pio queria fazer uma casa no fundo da matriz para servir futuramente para reuniões e até mesmo como residência dos padres, se possível.

Quanto á arrumação das coisas padre Martini foi desorganizado, pois no registro do livro aborda que havia muitas folhas avulsas jogadas por todo lado, livros de

batizados, de casamentos tudo esparramados na sacristia, e até no depósito. Segundo o padre Pio, demorou cerca de cinco dias para por tudo em ordem.

Citando o livro *Tombo* por Pe. Pio Maestro diz que “*Tanto a sacristia quanto o depósito eram uma verdadeira desordem, que eram o espelho tanto do vigário quanto do sacristão*. E como não bastasse ficou duas semanas na arrumação e por em ordem os dois cômodos e ver o que tinha neles de úteis a fim de organizar tudo.

Como não bastasse, conforme relatos do Pe. Pio, o Pe. Martinho era adorado na cidade por não exigir dos fiéis que fizessem cursos preparatórios para o batismo e casamento, mas, este não medira esforços às atividades religiosas atrás de recursos para contruir a matriz, fora até no Rio de Janeiro, e registrou todos estes feitos, mas, não era um sacerdote organizado e ficava mais fora que na matriz, os batismos, casamentos, crismas sendo assim não eram registrados, exigências de cursos preparatórios nem pensar, daí era um padre muito querido e ‘dado’ com as classes sociais. Era um padre ‘bonzinho’ enquanto o padre Pio, voltado mais á administração e organização documental e de exigente doutrina, ao buscar mudar e moralizar os feitos do padre Martinho se sai muito mal, pois até devia fazer por conta própria, mas sem acusar o padre querido das classes sociais, isto principalmente por que era um dos sacerdotes menos exigentes que a paróquia já teve.

O padre Martinho era tão desligado que até o carro estava entregue a pessoas da comunidade, e com a volta do Pe. Pio, este exige a entrega da C – 10, um veículo da Igreja que estava em mãos de estranhos e com tanta insistência, vai daqui, vai dali o responsável dizia não estar com o documento do veículo e estava, mas era mais uma rixa com o padre novo que queria moralizar e impedir que a camionete ficasse sob os cuidados do fiel do padre Martinho.

É claro que de imediato o padre Pio iria arrumar confusão ao tirar os privilégios do responsável da camionete que fazia uso ‘pessoal’. O padre Pio chega a manifestar a importância do carro para as atividades pastorais e, assim teria que ficar sob as expensas da igreja e não com pessoas alheias.

O Pe. Pio Maestro, na segunda quinzena de junho mandou um projeto para a Alemanha, para ver se com ele pudesse conseguir ajuda para terminar mais depressa a matriz. E diz, no livro Ata “*esperamos...*” .

Um outro fato que intrigou o salesiano, foi que, no mês de maio pediu às associadas que levassem as estátuas nas casas para a reza do terço e, – só saíram cinco – que infelizmente parecem meio *revoltadas* porque reformei o presbitério. E o presbitério era uma *recordação* do Pe. *Martinho*, dizem elas. Como se vê, aqui assinala o sentido carismático reconhecidamente pelas classes sociais, neste sentido Padre Martinho era querido pelos paroquianos e paroquianas, enquanto que a figura de um substituinte é sempre tida como antipática ou concorrente. Weber diz que os carismas são atribuídos pela investidura e, tal *reconhecimento* se dará pela comunidade, neste caso pela classe dominante.

Assim pode-se dizer que a classe dominante local quanto ao comportamento esperado cumpre às demandas relações de acordo com os interesses de classe, a Igreja sob a diretriz salesiana toda vez que ao menos tentou opor-se a tal poder de interesse de classe, ou se mostrou arrogante á classe dominante tal padre é perseguido e remanejado.

Este fato é atualíssimo, tanto é que no livro *Tombo* quase não se fala dos feitos desse vigário, por que? Considerado um dos mais populares padres de toda a história salesiana em Alto Araguaia, pois, fizera cerca de umas cem casas para a pobreza, levantou a Igreja Nossa Senhora Aparecida na vila Aeroporto, e só para mencionar tal

fato, no mês de Outubro na festa da concorrida santa padre Osmar relata em Julho de Hum mil novecentos e noventa e oito “A *colônia de férias em Nossa Senhora Aparecida (Vila Aeroporto) foi mais reduzida. Não houve como no ano anterior comida para o povo (dezessete vacas).*”

Segundo alguns populares dos bairros, e ele atingiu vários bairros dando materiais de construção aos sem tetos, fazia um levantamento e fazia questão de acudir às necessidades mas, das *gentes* católicas. Houve pessoas, que sem casa e com emprego garantido que ganharam os materiais para construir, e que depois envolvidos e favoráveis ao movimento da **Renovação Carismática Católica** atiraram ‘pedras’ no padre, dizendo que este não tinha moral, que este estava desfazendo famílias com imoralidade e pouca vergonha, mas, na verdade estava sendo perseguido por um *legalista* advogado e presidente dos Carismáticos.

Sendo assim, a tradição do clero salesiano em Alto Araguaia citando Halbwachs, (1992), em sua Obra “*A Memória Coletiva*”, este diz:

“Um grupo entra geralmente em relação com outros grupos. Há muitos acontecimentos que resultam de contatos semelhantes... essas relações ou esses contatos são permanentes ou então, em todo o caso, se repetem muito frequentemente, se prolongam durante uma duração bastante longa.” (Halbwachs, p. 46)

Tal ordem salesiana juntamente com as irmãs da mesma ordem cumpriram em *riste* às demandas sociais, ou seja, cumprindo e realizando eficientemente a reprodução dos papéis sociais ao legitimar as classes favorecidas da sociedade. Assim ao legitimar garantem e mantêm o poder religioso. Tanto é que a família **Huguene**y sempre tiveram *status* social e político em Alto Araguaia e tais *méritos* segundo Weber é de ordem de poder, e mesmo que tal família era tida como inimiga dos salesianos estes não criavam

formas de revanche, mas psicologicamente quando Cacildo Hugueney deu a ordem para dar continuidade á obra da matriz, a emoção contagiou a todos os padres e aos católicos romanizados.

Exceto padre Danilo, bastante popular que fizera cerca de umas cem casas para as *gentes* mais humildes dos bairros e, que segundo seus feitos narrados no livro *Tombo* foi registrado o seguinte fato de seu **carisma** pessoal do dia dois de fevereiro de Hum mil novecentos e noventa e oito “*P. Danilo Rinaldi, vigário paroquial viaja para Rondonópolis*”, e o que chama mais a atenção é que tudo está em minúsculo, por exemplo, o termo **vigário** que aparece em outras ocasiões de outros vigários ser em letra maiúscula, ao citar na (folha 39) **Vigário Pe. Francisco**, o **V** é maiúsculo, tem os termos designativos **Pe**, enquanto em **P. Danilo**, só há um **P.** sem o designativo **e**. O nome Danilo, o **D** está quase em minúsculo se comparar com as outras letras nesta mesma folha do livro *Tombo*.

Não vejo essa questão como semântica, mas de perseguição mesmo. Além do mais este padre querido realizara muitíssimas outras atividades religiosas relevantes como a da construção de mais ou menos cem a cento e dez casas para as *gentes* pobres. E desses feitos nada se registra, talvez o problema é mais concorrencial para com os padres salesianos em relação ao padre que aproximava das crianças e das *gentes* mais pobres. O movimento da Renovação Carismática sentira também ameaçados em suas formas concorrenciais, assim como as irmãs salesianas no estilo de **ostracismo**, daí o que tinham que fazer era montar uma *farsa* para remanejar o sacerdote de Alto Araguaia tendo como justificativa que este estava tendo um caso com mulher casada.

Assim fica a experiência de que o religioso não pode se por contra o social, não pode deixar de atender ás demandas da classe dominante e estas são apenas as

espirituais, caso contrário, e era explícito nos discursos do sacerdote e carismático padre Danilo que as injustiças decorre das desigualdades sociais, assim como a exploração, a fome etc.. As classes dominantes e, muitos católicos de ofício e *agentes* religiosos de boa índole sentiam-se importunados e via o sacerdote como inimigo, pois, até porque foram ex-alunos do ginásio e, essa não era a instrução tida no ginásio, pois recebera uma formação para serem os dirigentes sociais e não dirigidos. Assim justifica a pequena temporada do Padre Danilo, mas fora frutificante de exemplo e de *nomos* orientados mais para o sentido profético (irracional) voltado às *gentes* pobres que um sacerdote de culto. Sendo esta experiência tida como a **única** propriamente popular.

Estas gentes da coletividade, numericamente são os que outorgam ao catolicismo ser a maioria em Alto Araguaia, porém relegados e ficado á mercê da classe famigerada do clero salesiano que sob o seu controle ordena a necessidade de viver a *espiritualidade* e estar sempre em **Paz**, apaziguando e amainando os problemas sociais inserindo-os na sociedade capitalista que têm como *nomos* de orientação a ordem e a harmonia social opondo-se ás formas desordeiras e de rebeldias. Logo a classe dirigente vai sempre ser a classe que vai deter o poder de classe, tendo a Igreja (o corpo orgânico) mais que favorável, conivente aos interesses de classe.

Tal classe hierárquica de poder religioso e (intelectuais orgânicos da Igreja), Weber chama de hierarcas na reprodução do poder religioso através do culto, sendo o fenômeno religioso, em específico em Alto Araguaia assumido pelos salesianos e pelas filhas de Maria de postura nodosa e letárgica, tornando mais que um corpo sacerdotal de carisma na manutenção do *status Quo* de dominação, de um eclesiasticismo de nódoa européia e de um *espírito* capitalista de orientação americana a favor das classes

dirigentes assumindo a Igreja a reprodução das relações sociais de forma repugnante, vil e totalmente de exclusão das classes mais pobres.

Quanto á dificuldade *política* da aprovação da obra, o livro *Tombo* (folhas 17), menciona o fato que:

“A Câmara aprova que a Igreja seja na Praça, mas não quer saber que haja outras construções na Praça; Penso que quando virem a Planta se convencerão. Nestes dias rezei missa vespertina, mas somente hoje (dia de Festa) – era trinta e um de Janeiro de Hum mil novecentos e sessenta e dois – é que parece que valeu a pena, pois nos outros dias vieram somente seis a sete pessoas por causa da chuva.”

Era ainda o mês de São Sebastião, santo guerreiro, e que justificou as demandas coronelistas na região, ainda mais por causa que era um santo sertanejo das gentes que vieram do norte e nordeste. Nos dias um e dois de Fevereiro, segundo o livro *Tombo* este menciona que “*O Dr. Carlindo fez saber que caso o Sr. Bispo não desistisse da Praça, o colégio ficaria ‘chupando o dedo quanto ás subvenções.*” Este era filho do velho Hugueney, que tinha o mesmo traço de personalidade do pai, prepotente tal qual o pai.

O fato do impedimento da construção é tão séria que a ‘*Turma do contra*’, no dia vinte e oito a vinte do nove do ano de Hum mil novecentos e sessenta e dois convenceu o Pe. Nelson de, indo a Campo Grande Mato Grosso do Sul, convencer o sr. bispo de permitir de fazer a Igreja no terreno retrostante (sic) á Praça, para fazer a vontade do ‘*Velho*’ – o Sr. Major – mas o caso é que o Sr. bispo não está lá. Aconselhei-os a ir a Guiratinga (atual diocese) no dia três de fevereiro, pois, o Sr. bispo estaria lá. ‘*enviei uma carta ao Sr. bispo esclarecendo.*’ ”

O motivo que me levou a pesquisar tal fenômeno religioso do catolicismo romanizado foi o de se deparar com o *fato* de tantos conflitos na região na fase da mineração, ao desentendimento do prelado com o major, a presença *marcante* do Ginásio Padre Carletti, e do Instituto Maria Auxiliadora, pois, no geral tais demandas da religião católica têm servido às classes dominantes (dos filhos dos coronéis) no intuito de colocar fim ao sistema coronelista e à dominação européia evitando a exploração européia, a Companhia de Mineração Inglesa na região, sendo uma *via* da política *Monroe* que expressa sua célebre frase: “*América para os americanos*” de dominação capitalista impondo o fim à revolta da *Coluna Prestes*, que representava as forças de esquerda de repúdio americano.

Destarte nesta época o colégio salesiano já assumia o papel orientador como um sistema de prevenção, significa que a juventude em Alto Araguaia não sabe e nem conhece e se conhece ou sabe tem aversão à expressão do nome comunismo, isto graças ao papel salesiano que fez e cumpriu com o *nomos* de orientação racional voltado de forma mais global e, satisfazer aos anseios das classes sociais (dos coronéis) e das classes sociais mais favorecidas, e até hoje temos jovens ‘bonzinhos’, pacificados, catequizados, de personalidade sadia. Tal período dos tempos **doirados** tem durado até os dias de hoje, pois, mesmo sem o colégio dos padres e sem o forte religioso no sentido de coação religiosa sobre os jovens, mesmo assim estes não são arredios, são na verdade etnocentristas e hostis aos pobres, formam ‘panelas’ e grupos distintos dentro da sociedade, mas, não são tão arredios, pois, a classe social à qual pertencem exige certo comportamento sócio-moral dentro da sociedade.

A *desbravação* religiosa com os salesianos desde os bororos à chegada dos sulistas na década de sessenta na região, sempre os mais poderosos (da classe

dominante) foram os mais privilegiados, pois, detendo o poder, a Igreja salesiana passava a depender desta classe para subsistir, tanto é que com o desentendimento de Dom Malan com o major a igreja passa a sofrer as conseqüências, e como nos primórdios o intento da realização da obra *Redenthoris Christi* em Alto Araguaia imperava como plano civilizador do bispo, então os salesianos investiram nesse mesmo objetivo.

A cidade ficou estagnada, perdeu a prelazia para Lageado, e ficou sem atendimento religioso por algum tempo passando posteriormente a serem atendidos pela prelazia de Guiratinga, Mato Grosso, além de, como se não bastasse ter ficado sem uma matriz durante quarenta e nove anos.

Havendo de se lembrar das *pragas*, conforme alguns informantes que o prelado bispo *jogara* na cidade pelo *fato* do major *impor* contra a autoridade do bispo na retirada das pedras e obstacularização á construção da matriz. Tal obra teve que parar, e o intento de realização do bispo misturou-se de contrariedade e mágoa.

Eliade citado por (Terrin:1998:40), diz que “*a verdadeira história é sobretudo dada pela análise da estrutura da consciência religiosa e por uma real capacidade de reconhecer intuitivamente a essência **Wesenschau** de determinados fenômenos*”.

Assim a consciência dos salesianos foi a de demandar a favor da classe dominante assegurando e legitimando o poder de classe e o *status* religioso em troca das *benesses* contribuições desta classe. Assim se dava a troca de favores desde os primórdios com a pacificação dos índios sob ordem do estado, depois a favor da classe coronelista – *homines boni* – e depois na instrução dos jovens á racionalidade e á religiosidade voltada a serem os futuros dirigentes sociais e, nos dias atuais a favor da

classe dominante sob *auspiciosa* demanda religiosa em satisfazer tal classe assegurando a **Paz** e a **União** no lar dessas famílias favorecidas economicamente.

Segundo o livro *Ata*, tais demandas se deram praticamente no sentido destes participarem das missas, das festividades (leilões) como festeiros, e assim o lucro era **promissor** além dos padres em geral dizer que tais festas foram de muita concorrência e, sempre agraciados dizem '*graças á Mamãe*'. Citando (Terrin:1998:36) dizendo que no parecer de *Segal, Berger, Bellah, Turner, Geertz, e Erickson* afirmam que "*humans need 'existencial' meaningfulness*" (os homens necessitam de uma significatividade 'existencial'), e de conformação às crises em geral dentro da sociedade.

Logo nestas festas misturavam o profano com o sagrado, as festas seguidos dos bailes e o sagrado em relação á santa concorrida pelos festeiros e participantes que varavam noite adentro. Geralmente são três dias de festa, e no final encerra-se com procissão, missa e fogos.

A religião católica assim passa a expressar sócio-religiosamente demandas das classes mais favorecidas e conforme Weber, Bourdieu e Gramsci, diria que seria para assegurar, legitimar e reproduzir o poder da classe social e dirigente. Benedetti diria que através do catolicismo mais racional este é mais perfeito.

Gramsci vai chamá-los de intelectuais orgânicos a serviço da instituição, neste caso, o de representar os mesmos valores da classe á qual pertencem, defendendo os interesses e o poder religioso, ou seja, do corpo orgânico e, assim da classe religiosa. Tal teórico refere-se ao processo de *racionalização*, pois, esta assegurará as idéias, as normas e os valores que **regulam** e **orientam** o corpo orgânico (os salesianos) o qual sendo *todos* funcionários da Igreja legitimam, defendem e buscam assegurar o poder.

Simmel a este fato chama de interação entre o religioso e o social, ambos interligados. Daí o sentido de integração se dá sócio-religiosamente, um complementando o outro, e concorrendo a aliança do religioso ao estado, onde este último *regula* sócio-religiosamente através da racionalização política.

Quanto ao atendimento às classes mais favorecidas, o livro *Tombo* (folha 29) menciona que:

“O vigário impressionado com a dificuldade de reunir os marianos antigos, devido serem já casados, com preocupações de família e **NEGÓCIOS** organizou entre os alunos Externos do Ginásio Padre Carletti um punhadinho de alunos bem comportados externos; adquirimos distintivos para Aspirantes e os reunia todas as quintas-feiras animandos-os com palavras de **instrução e formação de vida mariana** e dando logo depois um passeio nos arrebaldes. Não foi possível continuar o promete movimento durante as férias pelo fato que uns retiraram-se às suas fazendas, outros foram passar suas férias alhures e outros ficaram entrtdos em trabalhos de casa.

Estes vivem á mercê de uma religião católica imponente e que imposta pelo clero e pela classe social dominante, têm suas demandas de fé, e através das devoções e petições buscam satisfazer seus interesses de necessidades básicas de ordem mais material que espiritual, buscando a *conformação* social da existência e da vida.

Alguns sentem excluídos e marginalizados, dizendo que não á igreja por sentirem discriminados, o que na verdade o são pelo moralismo burguês do catolicismo mais racional dos salesianos, e outros até *indiferentes* a esta forma moral, devido á situação de miséria e pobreza e *devotíssimos* chegam até a chorar ao se tratar do assunto relacionado às promessas e benevolências que estas trazem. Benedetti afirma que os santos nunca falham e nunca deixam de ser benevolentes.

Rolim diz que o sagrado fala mais do que o profano, pois, o sagrado abarca o estado coletivo e o profano ao estado individual. O estado coletivo da representação do sagrado em Alto Araguaia não têm sido representado pelos salesianos, pois estes têm preocupado com as formas mais racionais da religião atendendo mais às demandas dos interesses subjetivos e egoístas da classe mais favorecida, tida como de *espírito* capitalista, dos *homines boni* e que na realidade *levam* uma vida de imoralidade, de egoísmo, enfim como uma classe profana, porém, de situação econômica mais favorável o que lhes dão o *status* político e econômico de respeito.

Os que levam uma vida moral, de respeito, de princípios às vezes são indiferentes religiosos talvez pela *racionalização* que exige nos negócios, na administração dos bens. Weber explicita que tal comportamento são dos indivíduos de *espírito* capitalista. E sob este sentido são os únicos capacitados a serem os *homines boni* (os homens bons), conforme Benedetti, pois, estes são os da classe dominante. Neste caso são os que auxiliam a Igreja nas festas e leilões com *doações* em dinheiro e prendas.

Em Alto Araguaia, por exemplo, sucediam-se os festejos e o pároco observava se os fazendeiros estavam ou não nos leilões, e no livro *Tombo* o vigário dizia que a presença dos fazendeiros de Goiás e da região estiveram nos últimos dias da festa e a renda foi gratificante.

Berger fala que tal secularização (para mim advém da *racionalização*) refere-se às manifestações *socioestruturais* e não á secularização da *consciência*. Só que é preciso diferenciar que para as *gentes* da coletividade *negar* algo implica em *dívida* e *culpabilidade*, eis o sentido do sagrado enquanto estado coletivo, e para as classes mais favorecidas *negar* algo refere-se a uma questão de *decisão* ou mesmo de

circunstâncias. Weber diz que há uma teocracia a favor de uma sociocracia, e neste sentido há uma teologia na proletarização nos subúrbios, geralmente cerceadora e de dominação.

São às *gentes* menos favorecida dos bairros que abarca o *sagrado* devido ao estado da coletividade, de união, de uma solidariedade mecânica, espontânea e natural. É desta que em **tese** são as *gentes* excluída pelo catolicismo mais racional dos salesianos e que ficaram desatendidos pelo abandono e pelos intelectuais orgânicos não terem abraçado tal causa desde os primórdios até os dias de hoje, e assim serviram apenas como um corpo orgânico (um clero) letárgico a serviço do poder e das classes dominantes a favor das demandas religiosas mais **racionalizadas** cujas demandas da padroeira do centro é a **Rainha da Paz** e a santa Maria Auxiliadora (santa iluminista).

A oposição ao sentido racional implica o sentido mais irracional e de mais união entre as *gentes* da coletividade mais pobre que possuem um *espírito* mais amistoso e sem hostilidade nenhuma, além de um *espírito* desprezado em relação ao das classes dominantes.

A religião católica, representada pelos intelectuais orgânicos de Alto Araguaia, abandonar e excluir as *gentes* mais sofridas e necessitadas de afeição, afeição esta encontrada não em **Nossa Senhora Auxiliadora, Rainha da Paz e das demandas da classe dominante**, mas, por **Nossa Senhora Aparecida, mãe dos aflitos, dos abandonados, dos pobres, dos sofredores, dos mais humildes, dos desprezados** etc.. tal santa benevolente das *gentes* da classe mais pobres *amaina* e *dirime* os problemas sociais. Cabe a ela o princípio outorgado aos salesianos “*Mihi animas, caetera tolles.*”

6 Capítulo Cinco

6.1 A coletividade, as ‘gentes’ da classe desfavorecida e seu sentido de devoção em oposição a orientação do catolicismo mais romanizado dos salesianos, em Alto Araguaia, Mato Grosso.

De acordo com Bergson, este problematiza no início de sua Obra *Matéria e Memória* (1959), que a matéria é “conjunto das imagens, e de percepção da matéria essas mesmas imagens relacionadas à ação possível de uma certa imagem determinada, meu corpo”.

Sob esta interpretação em Bergson, por mais que seja considerado um formalista não posso negar sua fundamentação teórica histórica, ou seja, de um passado formalizado na memória presente através quer seja pela reatualização da memória quer seja por resguardar no seu foro íntimo as lembranças do passado mesmo vivendo o momento presente e mesmo considerando um futuro próspero inferido pelo processo do movimento *continuum* na seqüência da tradição, nesse sentido específico o religioso acercado de uma estrutura mesmo que familiar mas, consolidado pela fé mais devocional que racional, inclusive sendo tais devoções uma organização social que se baseia mais no afetivo, de acolhimento e de compartilhamento solidário em relação ao outro, diferindo muito do tipo das relações mais racionais, objetivas, formais e mais complexas, embora sendo uma sociedade minuta torna mais evidente as relações sociais de classe de relações complexas devido á segregação sócio – econômico – cultural dessa mesma classe que exerce o poder dominante local.

Como conceber tal assertiva? Basta olharmos a ‘tradição’ cultural positivista e que mesmo se a relativizarmos a individuação das ações estas são comensuradas pelo

pragmatismo que se vale do idealismo que norteia como o eixo de valor orientação da vida humana em todas as sociedades. Poderíamos aqui invertermos a pergunta: Qual ação é considerada não pragmática, se vivemos e estamos envoltos em uma sociedade de ‘*espírito*’ capitalista e que delinea tais valores de forma impositiva à *práxis* do comportamento social?

O que Bergson em sua obra analisa é a relação material e como tal relação se constitui no cérebro. Para este clássico (Bergson:1959:19) nada mais que a imagem que percorre pelas sensações até o sistema nervoso central que ele chama de “*estímulos moleculares da substância cortical*”. E a partir da afetação da realidade no sistema nervoso (a região do córtex cerebral) há a reação, dá origem à *práxis*, sendo esta a partir do sujeito que responde de forma reativa aos estímulos externos.

Bergson, por isto é considerado o pai do pragmatismo, é um filósofo pragmático e idealista, que por sua vez busca afirmar a função da ação relacionada com o significativo e utilitário, geralmente tal aplicativo pragmático busca responder aos interesses e necessidades que afeta o indivíduo dentro da sociedade. Daí surge o sentido forte de sua teoria em basear-se na excitação, inibição e repetição fundamentando tais sentidos nas lembranças do passado reatualizadas pelo presente, em que o presente provoca reações e evoca imagens através das impressões percebidas (pelas lembranças) através das ações.

Bergson chama tais imagens provenientes de ‘*sistemas de imagens*’ chamada de ‘*percepção do universo*’, que com certeza Kant chamaria de ‘*Mundo interior*’ e ‘*Mundo exterior*’, sendo o primeiro o ‘*reino da liberdade*’, e o segundo em outra expressão, é o ‘*reino do condicionamento*’ que, para Kant, o primeiro pelo criticismo

deve prevalecer sobre o segundo que estereotipa e convencionaliza o comportamento do sujeito.

Tal idealismo kantiano é irreverente comparado ao de Bergson, pois, os estereótipos sociais (as formas de padronização e racionalização da sociedade) é proposto por Kant na crítica da razão pura, como um esforço crítico (especulativo) da razão para não se convaler deste mal social. Mas, em Alto Araguaia o que temos é uma coletividade que ‘age’ e vive mais sob o sentido do pragmatismo bergsoniano que o de especular sobre o sentido de devoção, ou seja, a coletividade não lança mão da própria arma (que são as devoções) para questionar suas atitudes, contrariamente, sem questionar tornam presas fáceis dessa espécie circularidade que envolve repetir os atos meramente por que são ideais do passado e assim foi representado pelos pais e assim continua perpassando as gerações mais incultas.

Tais interesses e necessidades sendo o *leit – motiv* do estímulo que sob a orientação material (respondente aos anseios, á carência material e psicológica), tendem a clamar recorrendo (por que recorrente) da mesma forma que recorria os mais antigos – pais, avós, amigas e os de grau de parentesco mesmo que distante – repetem as mesmas formas de devoção destes, e acreditam que os santos e santas atendem as demandas da coletividade de acordo com as petições e promessas, por que os santos e santas sempre são beneficentes.

Como ocorre o idealismo bergsoniano? Bem o universo refere para este clássico como exterior ao indivíduo (seria de certa forma o realismo), mas além deste sistema há também as “*percepções*” (Bergson:1959:22) que por sua vez são interiores, e tais percepções partem de uma imagem central, porém, num dinamismo transfigurado em

ligeiras modificações escalonadas hierarquicamente etc., a ação por exemplo, é o resultado final que geralmente torna o eixo do idealismo bergsoniano.

Daí ressaltar o que Bergson (1959) diz:

“(...) só poderá restabelecer essa ordem evocando, por sua vez, um *deus ex machina*, admitindo-se, por uma hipótese arbitrária, não se sabe qual harmonia preestabelecida entre as coisas e o espírito, ou pelo menos, para dizer como Kant, entre a sensibilidade e o entendimento”. (Bergson, 1959, p. 23 - 24).

Kant dá primazia ao entendimento, pois, atenta para o esforço crítico da razão, a sensibilidade é o fundante do mundo vivido, que por sua vez tem seus valores, porém, com mais tendência vulgar.

Interessante que Halbwachs, utiliza-se da teoria durkheiminiana sobre o sentido da força da moral da coletividade, e tal clássico busca como uma das fontes para teorizar a ciência sociológica adotando Bergson para compreender os fatos que envolve o sentido das experiências individuais que por sua vez estão alicerçadas na coletividade, daí, propor Halbwachs uma espécie de topografia social, que em outras expressões resultam como fator constituinte do comportamento do indivíduo dentro de um grupo e uma sociedade delimitada territorialmente.

Desta maneira Alto Araguaia, é um *topos* de centro urbano social, com a periferia dos bairros, as religiões, o catolicismo em específico na atuação distinta em relação ao desenvolvimento, ao sentido cultural e um *topos* que não comina ao mesmo sentido religioso por causa das demandas diferenciadas destes *topos* de acordo com os interesses e necessidades de classes, e porque os salesianos *a priori* não atendem a tais demandas religiosas ao assistencialismo, e, sim à instrução. Daí a ‘*práxis*, ser

imprescindível ao comportamento do indivíduo e do grupo dentro da sociedade, no sentido mais amplo.

Bergson teorizou, porém, não impôs um espaço e um tempo propriamente dito, talvez quanto ao tempo lidou com a questão passado, presente e futuro, mas das lembranças que ocorreram onde? É necessário demilitar o indivíduo que age num determinado *topos* determinado, sendo que Durkheim, sugere o social, e Halbwachs o *topos* onde o indivíduo acerca dele, mas, cerceado pela coletividade. Sob este intento Bergson é formalista, enquanto para Durkheim e Halbwachs menos filósofo e mais cientistas sociais buscando o sentido sociológico do fenômeno religioso pelos fatos religiosos que é ‘real’ e ‘concreto’, cujo *topos* paira o indivíduo e a coletividade, fator eminente que constitui a sociedade.

Sobre este aspecto acima, Halbwachs (1992), na Obra *A Memória Coletiva*, este diz que:

“Um grupo entra geralmente em relação com outros grupos. Há muitos acontecimentos que resultam de contatos semelhantes... essas relações ou esses contatos são permanentes ou então, em todo o caso, se repetem muito frequentemente, se prolongam durante uma duração bastante longa.” (Halbwachs, 1992, p. 46)

Continua Halbwachs dizendo que pareça menos familiar, mas que possibilita perceber claramente os fatores coletivos que lhes determinam, e que tenham a ilusão de que a coletividade seja inferior que o individualismo sob o poder de nossa vontade, o que é um absurdo.

A coletividade, pois, não nega a individualidade, surgem as lembranças e, através delas reacendem aquilo que é de mais específico à individualidade, às vezes o grupo nem lembra de fatos ocorridos, mas, a pessoa guarda solidamente no seu foro

íntimo o ocorrido na comunidade. Significa que há um estatuto da coletividade, porém, que não reduz o sentido ‘perceptivo’ das experiências individuais das pessoas, contrariamente as fortalecem através das lembranças que reatualizam o passado. É como diz (Ricoeur:1999:37) citando Lévinas que “*o ser afetado, é preciso dizer o ser exposto – e para dizer o ser exposto, é preciso dizer o ser agredido, ferido, traumatizado.*”

Assim, instaura (Ricoeur:loci. cit.) a ética de Lévinas dizendo que “*A significação própria da subjetividade é a proximidade, mas a proximidade é a própria significância da significação, a própria instauração do um pelo outro...*”. Tal ética vem consolidar o sentido durkheiminiano da moral coletivista que exclui toda a forma de individualismo através da solidariedade mecânica, natural e espontânea.

Em se tratando da coletividade quanto seus costumes e formas de vida, Parker (1995) cita ainda as formas religiosas e as graças e benevolências recebidas em relação à menos favorecidos dos bairros, e diz que:

“Promessas e romarias, ex-votos e orações, peregrinações massivas e petições particulares, no templo, todas elas são súplicas de um povo que confia na boa vontade de Deus que, por intermédio de seus mediadores, intervirá concedendo ‘favores’ . “ (Parker, 1995, p. 158)

Bosi, em sua Obra *Memória e Sociedade* encena tal sentido das experiências individuais e descreve o mundo vivido ‘subjetivo’ das pessoas, suas lembranças não tornam ‘acres’, e sim positivas dando alento às formas simples da vida, onde houve mudanças sociais que levavam muitos à falência, e até a figura do famoso ladrão não era mal, pois, roubava e era bom para a pobreza. Assim também ocorre com a memória da dona Maria Rita com a cura da neta, impôs contra o médico dizendo que nada seria

impossível e, que sua neta ia se curar, a memória de Evani e das benevolências recebidas, de dona Maria e a graça de Nossa Senhora Aparecida etc..

No centro urbano social, há uma memória, mas é como disse Alberto, as gerações mais novas estão mudando, ele afirmou também no relato que não sabia explicar o por que da ‘indiferença’ do pai para com as coisas religiosas, sendo que era um mariano sonhador, e tinha uma força que o enlevava, como um *leit motiv* que satisfazia e dava sentido a sua vida.

Alberto disse “*Meu pai parou, parece que tudo acabou!!!*”. Este é o centro urbano social de Alto Araguaia, que em sua origem destinou como um *topos* de ‘legalidade’ na incumbência para a fiscalização das pedras preciosas e do ouro. Foi um insulto para o lado do estado de Goiás, pois, a atuação do Engenheiro da família Cajango, mesmo que tido como um caudilho defendia o *topos* do ‘território goiano’, o qual o governo do estado de Mato Grosso tinha sido destinado à fiscalizar também do lado goiano, que como santa ritense enfrentou o poder governamental até que foi criado o Registro do Araguaia e, delimitado os territórios e suas divisas, desaparecendo o conflito armado.

Surge, neste panorama a separação entre os estados definindo o território e com isto surge a Igreja Nossa Senhora Auxiliadora configurando a presença dos salesianos como a classe de instrução às classes mais ‘favorecidas’ em detrimento e ao abandono à coletividade inculta, e de tratamento diferenciado, e que segundo os fatos nem atendem às demandas assistenciais para assegurar ao menos o ‘espírito’ para fortalecer o seu império vocacional local, pelo contrário enlevando e embebedando o ‘espírito’ como soldados na defesa e na legitimação aos interesses da classe favorecida. É possível se

suster de sentido espiritual defendendo aos interesses de classes enquanto exclui, marginaliza os da classe desfavorecida e mais pobres dos bairros?

Tal classe (de salesianos), servem às demandas do mercado religioso do centro urbano social enquanto que os leigos assumem o ministério da *diaconia* para servir a igreja dos bairros, geralmente tais diáconos são de família tradicional, de *status* e de boa índole moral. Tal discurso do 'leigo' assume um sentido mais que o de auxiliar, o de manter o poder religioso do clero reforçando tal reprodução do capital do sagrado.

É possível observar e detectar as experiências individuais das pessoas, sendo tal sentido de devoção, em resumo, a fortaleza e o *nomos* de orientação para a vida, exaurindo, amainando, pacificando etc., o 'espírito' coletivo que se opõe ao sentido mais racional e secularizado na organização social, e nas relações mais complexas do centro urbano em prejuízo ao sagrado dos bairros através das devoções.

Quanto ao centro urbano este não nega o sentido do sagrado da consciência dos indivíduos, mas caracteriza a desintegração do 'espírito' coletivo imputando o sentido de expressão simbólica ao sagrado do centro urbano atendendo aos interesses e às necessidades individuais e das classes.

Enquanto que no centro urbano social quanto ao atendimento dos interesses tais classes buscam satisfazer dos interesses e das necessidades espirituais em oposição à periferia dos bairros em que a coletividade mais necessitada, carente e sofrida busca o sagrado pelo sentido de devoção pelas petições e promessas de forma mágico religiosa, e sempre alcança e recebe a graça benevolente. Os santos sempre atendem às demandas da classe menos favorecida dos bairros.

De acordo com Blondel, citado por Halbwachs (1992), sobre o princípio dos valores, diz:

“A essas formas que são os quadros coletivos impostos pela sociedade, diz ainda Blondel, é preciso uma matéria. Por que não admitir simplesmente que esta matéria existe realmente, e não é outra senão a que, precisamente, na lembrança, está sem relação com o quadro, quer dizer, as sensações e intuições sensíveis, que renasceriam dentro desse quadro?.” (Halbwachs, p. 41)

Acrescenta ainda o durkheiminiano, através de uma exemplificação dizendo:

“Quando o Pequeno Polegar foi abandonado por seus pais na floresta, certamente ele pensou em seus pais: mas muitos outros objetos se ofereceram a ele: seguiu uma e várias sendas, subiu numa árvore, percebeu uma luz, aproximou-se de uma casa isolada etc. Se ele seguisse um outro caminho, fizesse outros encontros, o sentimento de abandono teria sido o mesmo e, todavia, ele teria guardado outras lembranças”. (Halbwachs, cit. loci.)

Blondel demarca o sentido de uma intuição sensível que possibilita um estado de consciência puramente individual, ou seja, é como se o indivíduo afóra do seio doméstico se deparasse com outro mundo cujas sensações lhe seriam diferentes das do seio familiar, sendo tais sensações regidas pelas intuições.

Para Halbwachs citando Blondel, o Pequeno Polegar afastado do centro familiar torna adulto e criança, pois dirige, comanda, mas sofre com o sentimento de abandono. Desta forma a coletividade por apegar nas formas de devoção não há coisa mais forte e protegido que recorrer às formas de petições de promessas, à confiar e consolar o ‘espírito’ sofrível e de abandono que o dos bairros, onde no forum íntimo e que expressa o sagrado simbólico coletivo dos pais entregarem tudo, no sentido de consagrar o ‘recém – nascido’ ao ofertar em homenagem ao santo dando o nome à criança o mesmo nome do santo de devoção.

Há uma oferta maior que a de atribuir o próprio nome do santo, pois, assim feito está feito a consagração como que ‘entregando’ nas mãos do santo, aguardando a proteção da saúde, e do ‘espírito’ protetor, no sentido de resguardar a criança acerca de todo mal.

Tal discussão leva interpretar Bergson e Halbwachs, o sentido da memória que não deixa de ser coletiva, mas, não podemos neutralizar o sentido rico da individualidade através das sensações regidas pelas intuições no sentido blondeliano (contemporâneo de Kant), e os kantistas interpretam o mundo vivido pela crítica da razão, decantando a racionalização da realidade que se impõe sobre o indivíduo.

Assim Halbwachs estrutura sua teoria alicerçada na experiência da individualidade, que encontra tal *topos* na coletividade, que é o espaço social que por excelência delimita e cerceia o pensamento dos indivíduos dentro da sociedade, ultrapassa Durkheim ao se estruturar teoricamente em Kant, e Blondel configurando a *práxis* da criança/madura, sentido à primordialidade do mundo subjetivo que demarca certa liberdade no indivíduo, no sentido do mundo vivido, mas não pode-se esquecer que aqui o pequeno polegar, é tido como alguém que tem o seu *topos* concreto porque vive dentro numa sociedade e que na coletividade, solidifica o comportamento individual do indivíduo.

Pois, é uma sociedade que coibe, e não no sentido blondeliano em que aborda um comportamento incoseqüente e livre, pois, nos bairros essa força de integração é tão forte que ninguém escapa dela, pois, ela se caracteriza como o estatuto religioso de *nomos* de orientação do comportamento social. Caso contrário, não existiria sociedade. Daí pode-se afirmar que tal sentido de orientação é distinta em Alto Araguaia, e apresenta uma rotura, no sentido de romper com o centro urbano social pelo fato que os

mais pobres da coletividade serem antiseular expressando uma certa rejeição às formas seculares do centro urbano social, justificando a marginalização e a exclusão da maioria coletiva.

Para alguns estudiosos, como Touraine, Giddens, Habermas, Goffmann, no caso do primeiro aponta uma nova diretriz da sociedade a partir dos anos 68, surgindo a sociedade programada que se estrutura sob formas sociais que substitui a administração pela estratégia, ou seja, do cerceamento da sociedade moderna de ‘espírito’ capitalista enquadrando e coibindo o indivíduo dentro do racionalismo o qual orienta os valores a serem cumpridos pelos chamados papéis sociais, na novo modelo social a idéia de sociedade é reduzida para Touraine num mercado de consumo e a estratégia é o de manipular e convencer o sujeito na necessidade do consumo, ou seja, apontando medindo e avaliando o produto em favor à satisfação das necessidades individuais e da classe ‘favorecida’ que, geralmente é a classe privilegiada e consumidora.

Giddens vai sugerir uma sociedade baseada no encaixe e desencaixe, o que na verdade não há nenhum desencaixe e sim uma adequação das formas sociais que recebem através dos chamados *inputs* cujas informações chegam e, pode causar o desencaixe, mas com a adequação há o reencaixe e o encaixe das formas sociais tidas como não adequadas. Para Giddens tal sociedade é considerada pós – moderna, atribuindo a este estilo de sociedade como a que permite a continuidade da sociedade capitalista sob formas de adequação social.

Habermas aborda sentido da desencantação do religioso, a partir da crítica do agir comunicativo, pois este assegura o sentido do sujeito não se subjugar à dominação sistêmica, o qual para ele não é superior que o sujeito, por ser crítico pelo sujeito insurgindo pela argüição a comunicabilidade, e esta difere o sujeito do ator, daí o sujeito

para Habermas advém do sujeito do livre arbítrio de Kant, e esta se dá pela reflexão capaz de impor ao sujeito o poder de opor às formas sistêmicas que coloniza, que impera o poder sobre a consciência dos indivíduos, e combate contra a secularização, o que somente no sentido kantiano, e weberiano é que possibilita dar força ao sujeito de buscar a liberdade e impor contra a sociedade moderna.

O pai da sociedade pós – moderna e precursor da mesma é Nietzsche. Acrescentando Blondel como o filósofo dos valores, e Nietzsche como filósofo “*niilista*” (dos contravalores sociais, da negação da moral) da existência. Tal forma de modelo social é o eixo deste novo milênio, o da degradação humana e aqui surge a religião, ou uma falsa religião com o ‘clero’ (os hierarcas da Igreja), como diz Vivian Schelling analisando Gramsci chamando tal categoria de ‘os intelectuais’ reproduzindo e mantendo a sociedade capitalista.

Posso concluir que o sagrado católico nos bairros em Alto Araguaia, não difere do idealismo bergsoniano que confere uma realidade social pragmática e positiva, dilacerando o sentido negativo causado pelas crises sociais impondo o fim das *anomias* sociais fazendo surgir um tipo de *nomos*, que constitui a ordem social. Como diz Bachelard (1993), sobre as experiências de interpretação psicanalítica dizendo:

“No cofre estão as coisas ‘*inesquecíveis*’; *inesquecíveis* para nós, mas também para aqueles a quem daremos os nossos tesouros. O passado, o presente, um futuro nele se condensam. E assim o cofre é a memória do imemorial”. (Bachelard, 1993, p. 97)

O sentido de expressão simbólica do religioso do centro urbano é o de atender às demandas do mercado religioso satisfazendo a classe favorecida, como se fosse a religião, no sentido mais amplo, uma mercadoria de consumo, como consumo da graça,

da salvação, o ascetismo religioso na busca da salvação em detrimento ao mundano, o milagre, a água benta, as formas fetichizadas (a fim de se proteger do mal) etc..

Isto significa que tal tipo de imagem de mundo mais ascética dos indivíduos nos bairros envolto de devoções satisfaz mais que os interesses religiosos as necessidades espirituais onde tais graças benevolentes são realizadas e que os santos^{(a)s} nunca fracassam deste intento, daí tais formas mágico – religioso dão mais consolo, esperança, amor, e proteção em oposição ao centro urbano, onde cuja fé implica nas formas indutivas, de sentido individual na busca da segurança, do amor, da esperança. Os bairros a partir do desolo, tristeza, ‘espírito’ de dependência buscam segurança e somente nas demandas devocionais que se asseguram e consolam, alegram e minoriza a insatisfação a partir dos benesses recebidos e, tais certezas estão na fé em Deus a partir dos seus santos intermediadores demarcando conforme diz (Bachelard:1993:98), no sentido de que *“O exterior já nada significa ... uma nova dimensão acaba de se abrir: a dimensão da intimidade ... Para alguém que sabe valorizar, para alguém que se coloca na perspectiva dos valores da intimidade, essa dimensão pode ser infinita”*.

Estas formas assumem uma expressão religiosa mais popular que a do sentido da ‘fé’ que norteia e legitima a expressão do sagrado do centro urbano social. Bosi descreve sobre a memória de dona Risoleta, e com esse viés de interpretação, onde São Benedito era o seu braço direito em tudo. São Geraldo, por exemplo, era o Santo protetor dos tubérculos. Sobre o sentido do atendimento das demandas do mercado religioso da coletividade dos bairros, pode-se citar (Halbwachs:1992:97) que *“... a ação que exerce sobre mim, de fora, uma outra consciência, que me impõe uma representação à qual ela está presa”*.

Em Alto Araguaia, a 'fé' do centro urbano social corresponde à individuação que justifica e legitima o poder de classe fundado pelo 'espírito' capitalista, apesar de uma estrutura social desintegrada, pelo desenvolvimento urbano e pela organização mais racional que baseado sob os sentimentos.

Tal realidade decomposta torna coesa a partir do sentido de complementaridade, onde a expressão simbólica da religião do centro urbano social busca legitimar a estrutura das desigualdades sociais através do fato dos salesianos (os especialistas do corpo orgânico da Igreja) assumirem o papel fundado na complementaridade religiosa (do catolicismo) ao invés de defender o papel compromissado e de representação do sagrado em 'oposição' (contra) as estruturas sociais injustas como, o *numinoso* e o *tremendum misterium* de Otto, insurgindo o carisma sacerdotal em oposição à classe letárgica do clero.

É possível referendar que, a força motriz que move o comportamento da coletividade, de um sentimento moral e de integração é que distingue e 'opõe' do das formas do centro urbano social. A devoção não só faz parte da complementaridade, mas totaliza as experiências religiosas individuais que prescreve as experiências coletivas. Como diz Parker (1995) sobre as devoções nos bairros que:

“A fé popular - nos bairros - resolve a crise (material e simbólica: integral) por meio de sua profunda fé na intervenção de Deus, especialmente através de seus '*mediadores*': a Virgem, os santos, às vezes, determinados anjos, e, em menor escala, as almas, que, desta forma, salvam a '*má*' situação.” (Parker, 1995, p. 159)

Estas experiências, embora de demandas generalizadas encontra seu terreno mais fértil nas formas de devoção entre os mais pobres e humildes dos bairros contrapondo ao sentido religioso com um caleidoscópio (calendário religioso) que segue mais as

orientações e regulamentações dos funcionários da igreja representado pelos salesianos enquanto nos bairros o caleidoscópio (calendário) segue a orientação baseada na fé e nas condições de afetação crística, que a partir das crises e são muitas que assola os mais necessitados são o *leit motiv* condutor e orientador das condutas religiosas ás petições e promessas. Comprova-se que nesse sentido há uma intensidade mais profunda de religiosidade, de fé mais verdadeira e real por que concreta e pessoal além de ser respondente aos anseios e sofrimentos das *gentes* mais sofridas.

1 Introdução

O histórico da cidade de Alto Araguaia sempre se confundiu com o religioso como diz Martelli ao abordar Simmel, cientista social formalista inglês na Obra “*A religião na sociedade pós moderna: secularização e dessecularização*, (1995), que o religioso está intrinsecamente ligado com o social e assim vice – versa.

Começa com a autorização do estado que dá licença aos salesianos para entrar no estado, formar *missões e reduções* indígenas (até hoje) que funcionam até os dias de hoje. Os índios eram considerados *gentios, bárbaros e silvícolas*, bastante temerosos, pois, os acampamentos militares eram atacados noturnamente a ponto dos soldados do governo serem retirados dessa atividade, e aí entra o papel salesiano no desbravamento da região, pacificando-os e domesticando-os para os coronéis (fazendeiros) que, na falta de mão de obra eram úteis aos senhores de terra. Segundo Xavier (1999), os índios não se adequavam nas minas, mas no cuidado do gado e aos trabalhos domésticos eram eficientes.

Logo após o processo de pacificação inicia as *vias* de acesso entre as principais regiões, surge a Br – 070, a Rodovia Federal 364, sendo esta a principal delas porque cruza as fronteiras, ou seja, estende de um estado a outro, e outras estradas. Eram nessas estradas que os viandantes e viajores eram atacados pelos temíveis índios da tribo bororo. Pode se afirmar que, sem os salesianos não haveria pacificação dos mesmos, pois, somente com a religião e o afeto para conquistá-los, assim os salesianos na práxis sendo afáveis com os meninos (índios) cativavam as tribos.

A abertura das estradas possibilitaram o povoamento, mas, pragmaticamente esse se deu graças á práxis salesiana, empunhavam como bandeirantes religiosas a Cruz,

e depois da presença salesiana na região, chega em 1907, em Alto Araguaia, Mato Grosso, o primeiro prelado, Dom Malan com uma história de vida européia, filho de patrícios e de uma família nobre francesa, empunhando como bandeira *Redemphöris Christi*, no seu intuito desbravador, mais que isso civilizador, demarcando que o fenômeno religioso em Alto Araguaia tinha marcas e linhas européias, ou seja, romanizadas.

O prelado bispo tinha muitos planos, quando ele chega na região ainda nem vila era, por isso ficou hospedado na casa da família ‘Salgueiro’, no lado goiano em Santa Rita do Araguaia de Goiás, a região do lado matogrossense (hoje Alto Araguaia) pertencia ao distrito de Registro do Araguaia.

A riqueza na região chamava a atenção dos mineradores, era um lugar rico em diamantes (raro) por causa de sua cor avermelhada que, segundo os conhecedores da pedra investiram nas minas e em mineradores em busca da pedra. Vieram para cá a princípio os nortistas e maranhenses na busca dessa pedra, segundo Salgueiro em sua obra “*Brasis d’antanho*” (1999), o primeiro sertanista audaz fora ‘Cajango’, vindo de Minas Gerais e assentou residência em Santa Rita do Araguaia e seus familiares residem na cidade até os dias de hoje, pleiteou mais de uma vez como prefeito e governou a cidade tornando-se político pelo PMDB, e somente nesse pleito passado que tal partido perdera na localidade, logo Íris Rezende como em muitas cidades interioranas os políticos locais, geralmente de tradição local assumiam o poder e, o coronelismo por causa da dependência dos mais fracos perante o seu senhor.

O bispo Dom Malan ao chegar na cidade tão logo começa seus feitos, e assim surge a igreja de Santa Rita na cidade de Santa Rita do Araguaia do lado goiano, mas, a família ‘Cajango’ sempre quisera uma igreja que homenageasse segundo informes sua

mãe, e assim, nos dias atuais realizara seu desejo, inaugurou uma igreja nos arredores da cidade, a santa a ser homenageada pelos familiares era Nossa Senhora Aparecida, pois, a mãe era muito devota a essa santa. Acontece que Dom Malan era europeu e sua santa de demanda era européia e, como matriz até hoje tanto do lado goiano quanto do lado matogrossense ficara sendo da realização e satisfação dos salesianos. Assim junto com a religião trazida para cá vieram também as demandas impostas pelo grupo de intelectuais orgânicos e, impuseram imperativamente as formas religiosas romanizadas.

Na chegada do bispo no rio Ribeirão Claro, a umas seis léguas para chegar, a família 'Salgueiro' arrumava os preparativos para a chegada do europeu que, merecidamente teria que ficar em um lugar de mais conforto e, apenas o Sr. Salgueiro podia dar-lhe comodidade. Imediatamente envia os convites nos arredores do povoado para receber o bispo, e, depois de arrumar o quarto do hóspede 'especial' mandara duzentos cavaleiros ao seu encontro que, ao chegar no local foi uma verdadeira festa, até gritos de viva e, bambus em forma de arco foram cuidadosamente preparados a fim de dar uma recepção á altura daquele representante da igreja na localidade.

O bispo tinha jeito de 'imponente' e, visto naturalmente por todos devido a sua cultura que, sendo considerada 'modelo' no mundo a França exibia tal destaque. As moças filhas do Sr. Salgueiro não desgrudava um só instante do bispo, não queria perder um só momento e reparava tudo nele, seu jeito de andar, de comer, de falar, de gesticular e até de descascar e chupar mexerica. Realmente ele tinha 'moldes' refinados e, assim as moças queriam exhibir tal padrão. Tanto foi, que, o bispo vendo o interesse nelas deu-lhe de presente um dicionário em Francês para as moças que, ficaram extasiadas de alegria.

O bispo sempre falava de seus planos e projetos, e, disse que construiria um colégio salesiano em Alto Araguaia e, uma casa para as irmãs e, uma capela (de Santo Antônio) que seria provisória até a construção da Matriz que imporia o nome a padroeira de **Maria Auxiliadora**, as imagens viria da França, logo a demanda do bispo era realmente civilizadora tendo como sistema preventivo, no sentido de preparar os jovens da classe mais favorecida cujos princípios salesianos na instrução e formação voltava-se ao sentido racional, religiosos e da bondade.

Assim, fez o bispo comprar uma faixa de terra do então *intendente* major Carlos para começar o feito pretendido, assim abriu-se o conflito do chefe religioso com o chefe político nomeado pelo governo para intendente na Vila de Santa Rita do Araguaia de Mato Grosso. O conflito é porque o major ao vender tal faixa de terra para o bispo, momentos mais tarde manda uma mensagem ao prelado que enviaria caminhões para retirada de pedras na pedreira, o bispo envia outra mensagem que da mesma forma que comprara a propriedade, as pedras estariam a venda.

O intendente imediatamente pegou o livro de Lei e, buscou certificar dos poderes de um intendente e viu que este tinha o poder de ‘desapropriar’ terrenos e constituir lugares como *paços* públicos, como praças, ruas etc.. Imediatamente manda convidar o chefe religioso para um almoço e diz o ‘intento’, que podia reservar o lugar como ‘lugar público’ se quisesse, e mandaria os caminhões para a retirada das pedras, e assim foi feito. Ainda mais, o intendente por Decreto impôs nome a Vila de Santa Rita do Araguaia de Mato Grosso, a fim de demarcar o ‘território’ e por ordem no lugar, sendo tal nome mais inspirado no *intuito* de rivalizar com o lado goiano.

Outro fato marcante foi que, a pedra lançada no coração da cidade (no centro) onde a igreja seria construída o bispo mandou avisar que ali a igreja não seria

construída, assim o bispo constrangido, magoado segundo informantes ficara de Jejum na casa dos padres próximo a capela e viu seu plano ruir por causa de tal **insípido** chefe político do lugar. Depois do jejum dizem que o religioso se dirigiu rumo a ponte e disse que a cidade não prosperaria e, o major Carlos ficaria cego. Todos esses atributos estão acontecendo nos dias atuais, e como informes às vezes não são verdadeiros, o que consta realmente é que Dom Malan em discurso sobre o fato sempre dizia (e há tal episódio narrado no livro *Tombo* da igreja) que **Sem União e Paz** a cidade não prosperaria.

O fato, então, que passa a demandar religiosamente é o dos salesianos aliarem-se às classes mais favorecidas e, passarem a empunhar como bandeira de luta travada, desde o episódio em 1922, e o prelado fora transferido para Petrolina, Pernambuco em 1924, dizem que lá realizou a façanha e construiu uma igreja dedicada a Maria Auxiliadora, a de construir no mesmo local onde fora lançada a pedra pelo primeiro prelado e, no intento de impor como Padroeira da cidade a santa iluminista, **Maria Auxiliadora** tida como a **Rainha da Paz**.

Os salesianos imbuídos na tarefa da construção da obra e, na instrução dos jovens além de permanecer com a pequena capela até a objetivação do projeto esqueceu dos pobres e ou cujas demandas não lhe interessaram acudir. Assim, feito se os salesianos nunca importaram com as *gentes* pobres da coletividade ou foram indiferentes a êles, significa que sempre estiveram na preparação da classe dirigente e, ao mesmo tempo exercendo o papel ‘oculto’ de domesticação dos da classe menos favorecidas.

Nesse ínterim de desentendimento político com o primeiro prelado, surge o fato conflito entre os coronéis governistas que queriam entregar as minas diamantíferas sob

Concessão á uma empresa inglesa de mineração e, tal fato foi conhecido como Revolução do Araguaia, cujo estopim dera-se com a Chacina das Pombas na região de Alto Araguaia. Morbeck era contra a concessão, era líder simpatizante dos mineradores e devido a trama dos coronéis governistas em *liquidar* o líder maçon, Engenheiro Agrônomo e fazendeiro na região de Araguaiana a fim de não deixar os maranhenses desempregados ficou contra o intento do governo.

Morbeck era concunhado do Presidente da República Federativa do Brasil, Epitácio Pessoa, cuja esposa desse político era irmã da esposa de Morbeck, além do mais tinha como simpatizante o Senador Azeredo e Marechal Rondon que, convivera com o líder na construção da rede telegráfica e dos postos na região do Araguaia.

Marechal Rondon, por exemplo, ficou em Alto Araguaia acampado com seus soldados a fim de lutar contra a Coluna Prestes que se dirigia rumo a Mato Grosso. Tais fatos assim marca que os salesianos atendiam aos *filhos* desses coronéis que estudavam no colégio preparando-os para uma sociedade sob moldes não coronelistas, daí o tema dos salesianos ser “*Mihi animas dat, caetera tolles*”, temas outros como *Redemptoris Christi, Pro Fidei Propagatione*. Assim como os bororos foram pacificados, por exemplo, Marechal Cândido Rondon era considerado o **Maioral** entre os gentios, isso porque o Deus Branco (Marechal Rondon) era descendente dos bororos, e muito bem aceito entre eles.

Os santos, exceto a padroeira que representava as demandas salesianas era São Sebastião que representa as demandas dos sertanejos, além do mais é tido como santo guerreiro e demandar junto aos que lutavam e matavam nos confrontos dos conflitos local. Significa que os coronéis, tinham seu santo de devoção, por exemplo quando Morbeck sai para vingar seu amigo Ondino e diz não ser mais o mesmo a partir daquele

dia, Arlinda Morbeck, primeira professora e poetisa do lugar chora e pede a São José pela filhinha de três meses que protegesse ao seu marido. Temos outro santo sertanejo, pobre e andarilho que é São Francisco de Assis, ou seja, esses santos são os que constituem o nome de bairros e de igrejas nos arredores da cidade que por força de famílias de renda mais favoráveis impõe o nome às igrejas em homenagens aos seus.

Há uma igreja recente construída por intermédio de um salesiano e único que demandou favorável à pobreza local, deu às famílias locais cerca de cem casas, mas o movimento carismático e as freiras salesianas para não dizer expulsou o sacerdote, foram responsável em remanejá-lo da localidade, pois, esse santo carismático entrou em conflito com a tradição salesiana local. Tal intuito fica evidenciado constar seu nome e não constar seus feitos de forma explícita.

A cidade nesse desentendimento com o major ficou 49 anos sem matriz e que, sendo mais espaçosa comportaria maior número de fiéis atendendo às demandas mais gerais. Ocorre que os salesianos atendiam apenas às classes mais favorecidas, mas a falta da matriz de certa maneira afetou *Pro Fidei Propagatione*, quanto aos jovens de elite tinham o atendimento do *Self service* religioso e da instrução, e com o fechamento do colégio salesiano ainda permanecem reproduzindo tais relações de desigualdade pelo colégio das irmãs Maria Auxiliadora na persecução dos objetivos e intentos em favorecer as classes dominantes.

Acontece que, com o fechamento do colégio salesiano, em 1985 os jovens se tornaram mais festivos e beberrões, expressando que o sentido *preventivo* realmente atendiam às demandas burgueso – morais, hoje não fica tão exposto devido ao fechamento do colégio salesiano e, o colégio das irmãs conveniado com o estado a educação teria que ser pública, mas a direção e o comando instrucional é confessional,

apesar de não atender às demandas **como** atendia o colégio dos padres. Talvez porque era sob regime interno e sob os cuidados religiosos intensificava mais a formação religiosa que no colégio das irmãs de estigma confessional mas, sob um regime mais aberto e menos religioso.

Diante de tais episódios os salesianos sempre serviram às classes mais favorecidas e, assim surge nos bairros o sentido de devoção doméstica e privada, tipo *Do It yourself religious*, como diz Da Matta, e esse sendo de sentido mais pessoal e particular, as gentes dos bairros apegam á santa de devoção oposta ao sentido iluminista quanto ás demandas que é **Nossa Senhora Aparecida**. Essa além de não expressar a realeza, e nem ser rainha e, não respondendo aos interesses salesianos até porque eficientemente cumpriram o papel religioso eclesiocrático (mais em função da igreja romanizada), expressa na formação europeizada do primeiro prelado que veio para cá, e depois os salesianos por tradição, talvez por *imposição* impuseram seus moldes religiosos e, como intelectuais orgânicos souberam representar seu papel religioso.

Assim a coletividade em Alto Araguaia, os sem escolaridade e mais pobres, tem estigmatizado suas expressões religiosas buscando responder sob seus moldes pessoais suas devoções recorrendo á santa demandas como, a mãe dos oprimidos, dos sofredores, dos humildes, dos mais fracos, dos inocentes, dos excluídos e dos marginalizados.

7 Conclusão

A expressão simbólica do Catolicismo salesiano em Alto Araguaia de acordo com observações e análise dos fatos históricos, de acordo com os informes e o atual pároco da cidade é de tradição histórica.

Há dois colégios, um hoje fechado mas, foi e ainda rememora na memória da classe dominante, e em geral que tal colégio era um orgulho para os araguienses que com seu fechamento o ‘*Colégio dos Padres*’ transfere para o ‘*Colégio das Irmãs Auxiliadora*’, dando continuidade ao serviço ‘dito’ público ao atendimento educacional sob convênio com o estado, mas, as funcionárias da Igreja (como partícipe do corpo orgânico) continuam ‘selecionando’ sua clientela, geralmente da classe mais bem sucedida da sociedade araguiense.

Tal tradição do colégio dos padres é tão forte *in memoriam* que na negociação da venda do prédio para a Prefeitura Municipal uma cláusula teve que ser redigida *sub condition* a fim de fundamentar o compromisso e os papéis á orientação dos futuros dirigentes da sociedade. Por exemplo, na cláusula implicaria que a venda seria feita mas, na condição de que fosse para dar continuidade educacional e, nesse intuito por ser em função para estruturar na cidade um *Campus* universitário então, para esse uso e para esse intuito seria concedido a venda.

Assim desde a chegada dos salesianos, o papel de pacificação, o povoamento, o conflito religioso e político do major Carlos com o prelado bispo de família aristocrática e filho de nobres franceses e sua intenção ‘*planejada*’ em implantar na localidade um colégio e uma igreja matriz (espaçosa) no coração da cidade tendo esta como padroeira da cidade a *Santa Iluminista* trazida da França – Maria Auxiliadora, a Rainha da Paz – e

que por sua vez desbravaria juntamente com *Redemptoris Christi* numa verdadeira guerra das cruzadas que religiosamente implicaria na realização de tal feito. Resultado: durou por pouco tempo, pois, o maior inimigo do prelado bispo, Dom Malan fora o major Carlos que compreendeu que o plano religioso do chefe religioso como uma forma de ameaça, de rivalidade e de poder sendo que quem mandava na cidade era ele.

A partir da falta de sossego do prelado bispo e da perseguição política a matriz só foi construída depois de passados quarenta e nove anos, pois o intento á construção da obra era para iniciar e têm como registro no livro *Tombo* da igreja em Hum mil novecentos e vinte e dois sendo que a inauguração da igreja se dera em Hum mil novecentos e setenta e um, que na soma dos anos todos esses anos Alto Araguaia funcionalmente tinha apenas uma capela para responder ás demandas religiosas locais. Isto implicou que nesse período o ‘povo’, a coletividade ‘*gentes*’ pobres ficara sem o devido atendimento religioso. Além do mais o ‘*corpo orgânico*’ salesiano prestaram serviços e demandas religiosas apenas e restritamente voltado á classe privilegiada e mais favorecida de Alto Araguaia, Mato Grosso.

Dessa forma, nunca houve preocupação com os mais pobres, e certifica, justifica e legitima que o corpo orgânico da igreja representado pelos salesianos, por ‘*tradição*’ como diz Padre Osmar, e que em Alto Araguaia não há problemas sociais, é uma realidade diferente e, mesmo se a igreja incitasse de forma profética poderia ‘desagradar’ a muitos, então é preciso moderação e não radicalismo, pois, seria pior porque senão afastaria os católicos da igreja.

Ora se o corpo orgânico sempre e tradicionalmente atenderam ás demandas religiosas de classe, então, excluía e deixara de atender ás necessidades das demandas religiosas populares, ou seja, que além de afetar as ‘*gentes*’ pobres pela exclusão,

afetaram por permitir a dominação, a exploração, as relações de dependência, foram indiferentes (sobretudo) permitindo o desconsolo ao invés de consolar, o desamor ao invés de amar, injustos ao invés de propor a *'justiça'*.

Caso os salesianos pregaram religiosamente ao pobre nas igrejas dos bairros quando os padres passam a dedicar nos últimos trinta anos às atividades meramente eclesiais, foram para pacificar, apascentar, e sobremaneira domesticar até por que o mórbido costume salesiano em, por tradição se dedicarem á reprodução do poder da classe hegemônica na preparação dos *'filhos'* destes que seriam a classe dirigente da sociedade, significa que tal expressão religiosa historicamente e até os dias de hoje ainda representam e expressam o poder da classe hegemônica local.

Foi justamente nesta mesquinhez desse corpo orgânico religioso com funções *'letárgicas'* por consolidarem aos intelectuais da sociedade e com o grupo de poder econômico da sociedade local que os fazem agir para responder aos anseios e às necessidades desta classe oferecendo a educação salesiana e os serviços (demandas religiosas) expressando como um dever e sendo os *'orientadores'* e *'conselheiros'* espirituais do grupo dominante.

As *'gentes'* da coletividade nesse sentido buscaram sua forma de expressão religiosa, não no intuito de *'conflitar'* com o corpo orgânico, mas, pelo desserviço dos salesianos as *'gentes'* dos bairros apegam ao sentido devocional no atendimento às suas demandas e seguramente crêem e asseguram na devoção á *'Nossa Senhora Aparecida'* que representa a *'mãe'* dos sofredores, dos desconsolados, dos humilhados', dos pobres, dos desamparados, tanto é que há expressivamente um maior número de pessoas consagradas com o nome da santa e de santos em função da devoção popular a esta santa nos bairros sendo que a santa iluminista é pouco reconhecida em sua demanda –

Rainha da Paz – além de ser um número bem maior de católicos se computar as pessoas humildes e pobres, mas que na verdade não são reconhecidos.

O catolicismo representado pelo corpo orgânico pouco se fez e se faz pelas 'gentes', e que até os dias de hoje não conseguiram suplantar as demandas religiosas da santa iluminista e padroeira da cidade ao sentido devocional dos bairros, daí implicando que as demandas salesianas vieram atender mais às necessidades da classe dominante, no caso da 'PAZ' que vêm atender às demandas da classe favorecida e não a classe desfavorecida que possui muitas outras necessidades básicas e interesses de demandas e, que teria de superar tantas outras necessidades que são básicas para a sobrevivência para depois buscar a segurança, e as necessidades de ordem superior como a paz pode ser básica, isso é inegável às classes mais pobres, mas é ilusão seu alcance, pois ela se situa na ordem hierárquica das necessidades superiores e, somente na superação das necessidades básicas de sobrevivência que a coletividade, 'as gentes' dos bairros demandaria no alcance desta, logo, para as gentes dos bairros é necessário a paz, mas, eles não se alimentam dela.

Assim nos bairros as 'gentes' mais pobres e, geralmente é toda a coletividade que experimentam um tipo de religiosidade que difere da religiosidade do centro urbano mais romanizado, pois, partindo do catolicismo e do corpo orgânico que historicamente priorizou demandas iluministas que contrapõe às necessidades básicas dos mais pobres dos bairros além da igreja se posicionar sempre no atendimento das demandas religiosas voltada à classe dirigente da sociedade alto – araguiense, logo excluíram e opuseram às necessidades e interesses da classe menos favorecida dos bairros, sendo indiferentes, desumanos, infiéis ao 'numinoso' e ao '*mysterium tremendum*'.

8 Referências bibliográficas.

AGUIRRE, L. P.. *A igreja em crise: questões pendentes para seu terceiro milênio.* São Paulo: Ática. 1996.

ARAÚJO, L. B.. *Religião e modernidade em Habermas.* São Paulo: Loyola. 1996.

BENEDETTI, L. R.. *Os santos nômades e o Deus estabelecido.* São Paulo: Paulinas. 1983.

BERGER, P.. *O dossel sagrado: elementos para uma teoria sociológica da religião.* 2ªed.. São Paulo: Paulus. 1985.

BOSI, E.. *Memória e Sociedade: Lembranças de Velhos.* 3ª ed.. São Paulo: Companhia das Letras. 1994.

BOURDIEU, P.. *A economia das trocas simbólicas.* 5ª ed.. São Paulo: Editora Perspectiva. 1988.

CASTRO, A. M.. *Introdução ao pensamento sociológico.* [Ana Maria de Castro & Edmundo Fernandes Dias (org.)]. 9ª ed.. São Paulo: Editora Moraes. 1992.

DEMO, P.. *Sociologia: uma introdução crítica.* 2ª ed.. São Paulo. Atlas. S/A. 1989.

DESROCHE, H.. *Sociologia da esperança.* São Paulo: Paulinas. 1985.

ELIADE, M.. *O Sagrado e o Profano.* São Paulo: Martins Fontes. 1992.

FERREIRA, J. R. M.. *História.* Ed. Atual: FTD. 1996. [8ª Série].

GUARESHI, P.. Sociologia crítica: alternativas e mudanças. 32ª ed.. Porto Alegre: Mundo Jovem. 1990.

LENHARO, A.. Sacralização da política. 2ª ed.. Campinas, S.P.: Papyrus. 1986.

MARTELLI, S.. A religião na sociedade pós-moderna: secularização e dessecularização. São Paulo: Paulinas. 1995.

PENZO, G. & GIBELLINI, R.. Deus na Filosofia do Século XX. São Paulo: Loyola. 1998.

ROLIM, F. C.. Dicotomias Religiosas. Petrópolis, R. J.: Vozes. 1996.

TERRIN, A. N.. O Sagrado Off Limits: a experiência religiosa e suas expressões. São Paulo: Loyola. 1998.

TOURAINÉ, A. Crítica da Modernidade. Petrópolis, R.J.: Vozes. 1997.

WEBER, M.. A ética protestante e o espírito do capitalismo. 11ª ed.. São Paulo: Pioneira. 1996.

WILSON, R.. Profecia e sociedade no Antigo Israel. São Paulo: Paulinas. 1993.